

O DESENHO DAS CIDADES

BACON, Edmund N.



BIANCA MILANI – ETIENE ARCARI – GIOVANI VOLTOLINI – LUANA CARBONARI – NATALIA BULA
MESTRADO EM ARQUITETURA – IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM – PROF. SÔNIA AFONSO – UFSC

Em *Design of Cities* Bacon relata **princípios** históricos de **planejamento urbano**. Ele demonstra como o **trabalho de grandes arquitetos e urbanistas** do passado podem influenciar no **desenvolvimento da cidade**.

Explorando o **contexto histórico** do **desenho urbano**, Bacon também nos mostra as **forças organizadoras** que determinam a forma de uma grande cidade, dando ênfase aos **sistemas simultâneos de movimento** - os caminhos de **pedestres** e tráfego de **veículos, transporte público e privado**.

O autor analisa **sistemas de movimento** em cidades como **Londres, Roma e Nova Iorque**. Ele também destaca que os **centros das cidades** podem e devem ser **lugares agradáveis para se viver, trabalhar e relaxar**, utilizando exemplos como **Roterdã e Estocolmo**.

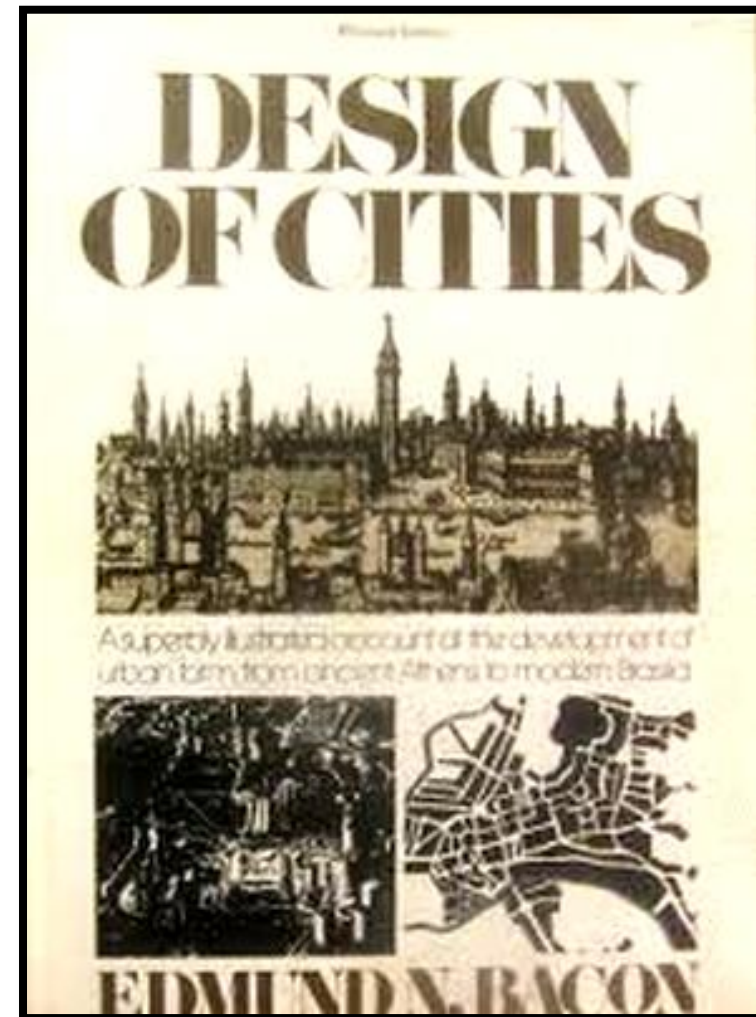


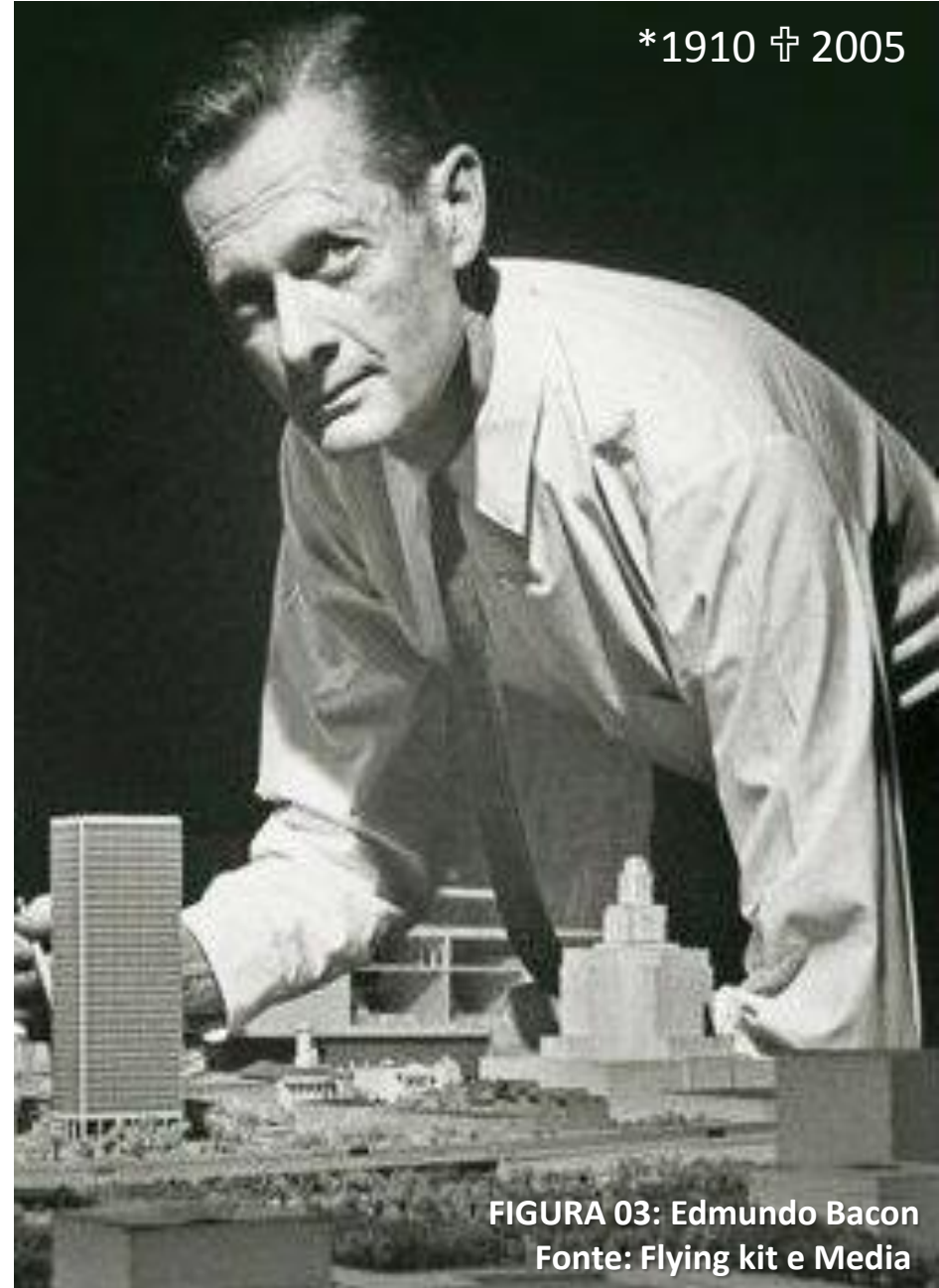
FIGURA 02: Capa.

Edmund Norwood

Bacon (02 de maio de 1910 - 14 de outubro de 2005) foi um famoso **urbanista, arquiteto, educador e autor** americano.

Foi Diretor – Executivo da **Comissão de Planejamento** da cidade de **Filadélfia** no período entre 1949-1970.

Durante seu mandato, **suas visões deram forma à Filadélfia** de hoje, cidade em que ele nasceu, e onde ele é conhecido como **"O Pai da Filadélfia Moderna"**.



*1910 † 2005

FIGURA 03: Edmundo Bacon
Fonte: Flying kit e Media

- A Cidade Como Um Ato De Vontade
- Consciência Do Espaço Como Experiência
- A Natureza Do Design
- Formas de Auto Percepção
- Crescimento Das Cidades Gregas
- Ordem De Design Da Roma Antiga
- Design Medieval
- Surgimento Da Renascença
- Estrutura De Design Da Roma Barroca
- Interlúdio Holandês
- Design Europeu Dos Séculos XVII E XIX
- Desenvolvimento De Paris
- Evolução De São Petesburgo
- John Nash E Londres
- Vitruvius Chega Ao Novo Mundo
- Le Corbusier E A Nova Visão
- O Grande Esforço – Brasília
- Pequim
- Sistemas De Movimento Simultâneo
- Tomada De Decisão
- Colocando As Ideias Ao Trabalho – Filadélfia
- Griffin E Canberra
- Cidade Para A Humanidade – Estocolmo
- Olhando Para O Futuro

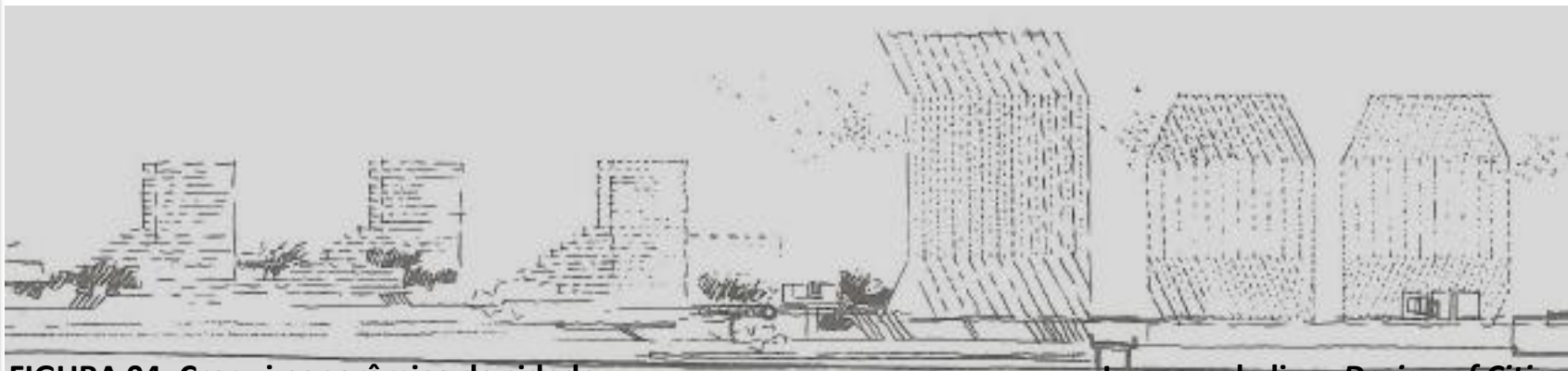


FIGURA 04: Croqui panorâmico da cidade .

Imagem do livro *Design of Cities*.

*“Muitas são as coisas que o homem
Vendo deve entender
Não vendo, como deve ele saber
O que se encontra no tempo
que está por vir?”*

Sophocles, *Ajax*.

(Tradução própria)

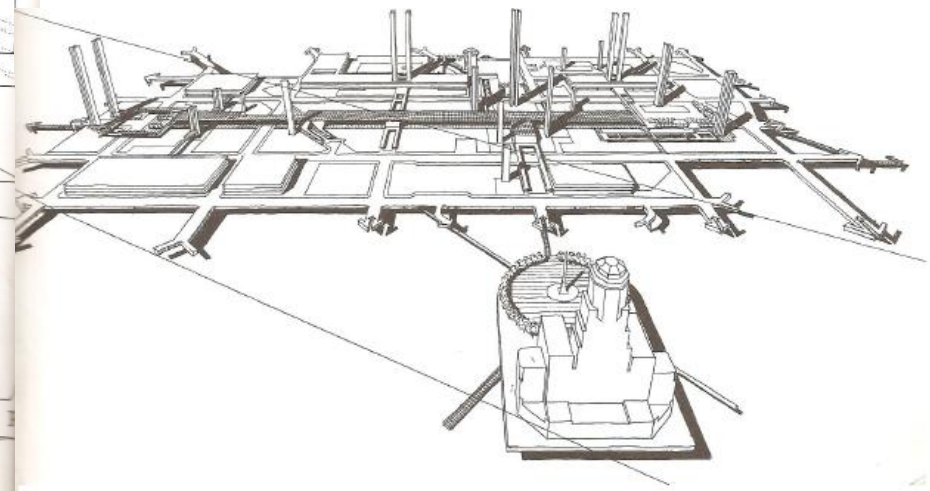
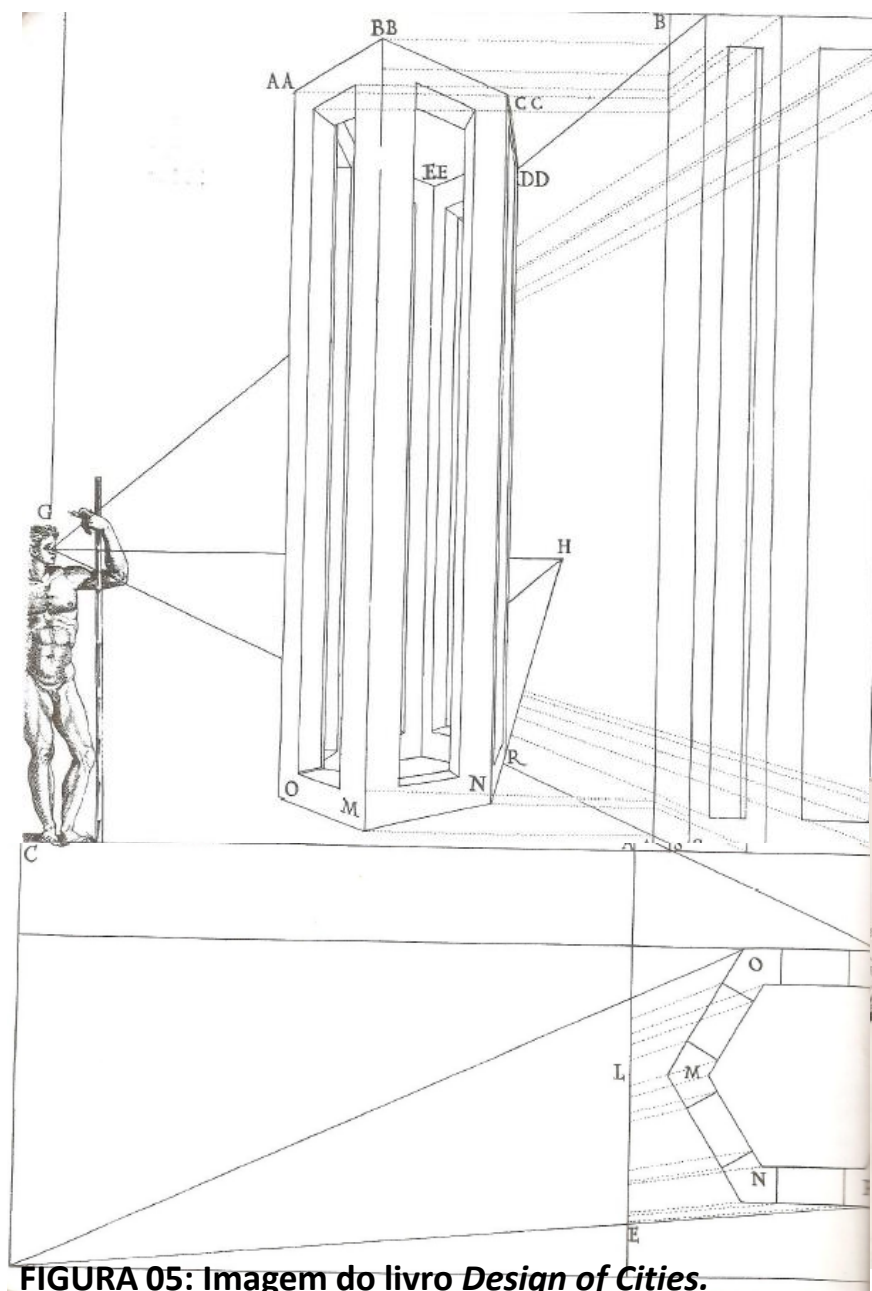


FIGURA 05: Imagem do livro *Design of Cities*.

A Cidade como um Ato de Vontade

The City as an
Act of Will



FIGURA 06: Imagem do livro *Design of Cities*.

006.132

...a cidade como um **ATO DE VONTADE**

A FORMA DA CIDADE

- ✓ Determinada pela **multiplicidade de decisões** tomadas pelas pessoas que vivem;
- ✓ É um **Indicador** impiedoso do **estado de sua civilização**.

O discernimento necessário para criar “cidades nobres” hoje, se dá a partir da compreensão das interações destas decisões e a força que produzem.

*“A **construção de cidades** é uma das maiores **conquistas do homem** (...) Eu afirmo que a **vontade humana** pode ser exercida de forma eficaz em nossas **cidades agora**, então a forma que elas vão tomar será uma verdadeira **expressão das mais altas aspirações da nossa civilização.**”*

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 13)

...a cidade como um **ATO DE VONTADE**

PROPÓSITO DO LIVRO

- ✓ **Explorar** a natureza dessas decisões que ocorreram no passado;
- ✓ **Analisar** a influência das circunstâncias em que foram feitas;
- ✓ **Examinar** as formas que as cidades tomaram evoluindo gradualmente;
- ✓ **Considerar** o que se entende por ideia do projeto;
- ✓ **Dissipar** a ideia de que as cidades não são uma espécie de grande acidente que está além do controle da vontade humana.

*“(...) estamos em perigo de se entregar a um **futuro matematicamente extrapolado** que na melhor das hipóteses pode ser nada mais do que uma **extensão do que existia antes**. Assim, **corremos o risco de perder um dos conceitos mais importantes da humanidade, que o futuro é o que fazemos dele.**”*

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 13)

008.132

Consciência Do Espaço Como Experiência

Awarness of Space

As Experience



FIGURA 07: Imagem do livro *Design of Cities*.

009.132

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

“O ingrediente básico do projeto arquitetônico consiste em dois elementos, massa e espaço . A essência do projeto é a inter-relação entre esses dois. (...) Consciência do espaço vai muito além de atividade cerebral. Ela envolve toda a gama de sentidos e sentimentos (...)”

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 15)

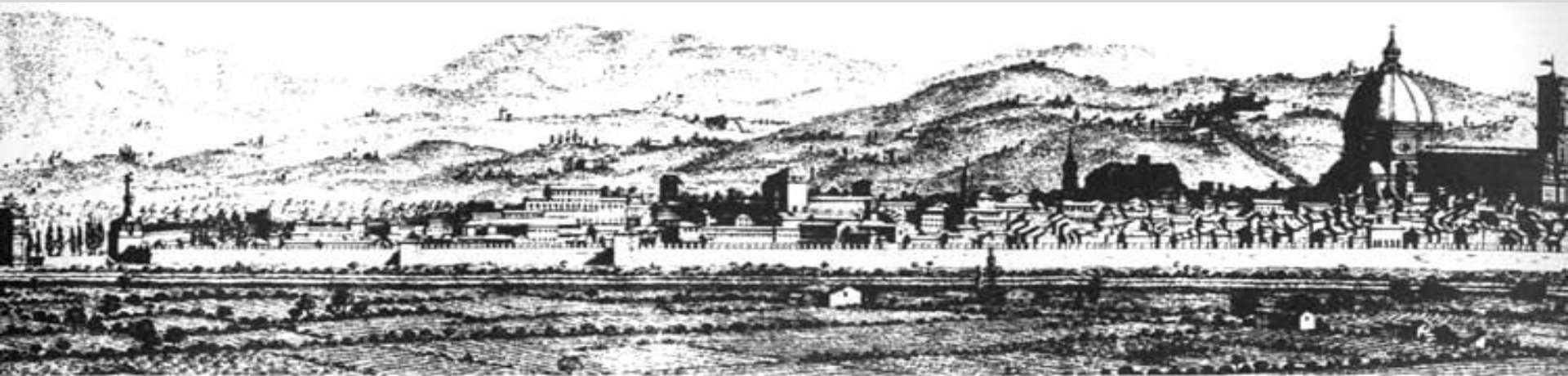
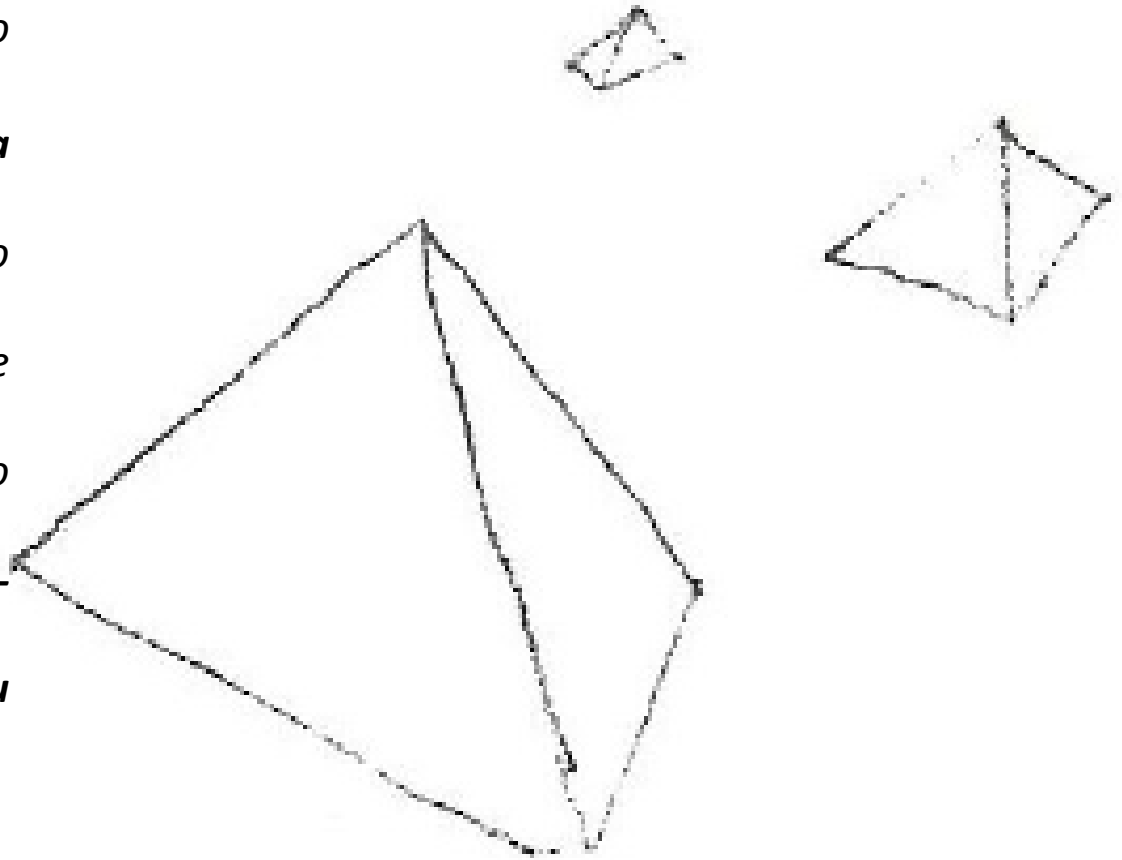


FIGURA 08: “A Cidade como Musica”, 1990. Edmund Bacon. – O autor traça paralelos entre a 6ª Sinfonia de Bethoven e a Skyline.

...consciência do ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA

FORMA E ESPAÇO

“Forma arquitetônica é o ponto de contato entre a massa e o espaço. (...) Ao definir o ponto de junção entre massa e espaço, o arquiteto está fazendo uma afirmação sobre a inter-relação do homem e seu universo.”



(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 16)

FIGURA 09: Imagem do livro *Design of Cities*.

011.132

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

FORMA E ESPAÇO

Em todas as culturas, a **forma arquitetônica** é uma **expressão da interação de forças entre massa e espaço**. A **clareza e o vigor** com que massa e espaço são resolvidos define o **nível de excelência da arquitetura**.



FIGURA 10: Pirâmides egípcias (Pirâmides de Gizé) 2700 a.C. Monumentos construídos no Cairo, Egito -Expressão consumada de uma forma que emerge da terra como massa dominante.

...consciência do ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA

FORMA E ESPAÇO

“O próprio espaço pode assumir atributos fortemente marcados. (...) Assim, nas cidades hoje devemos pensar além do projeto de edifícios e sistemas de circulação. Devemos criar volumes de espaço que estão em escala com as necessidades do tempo presente e defini-los por meios que estão em harmonia com a tecnologia moderna.”

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 17)

DEFINIÇÃO DO ESPAÇO

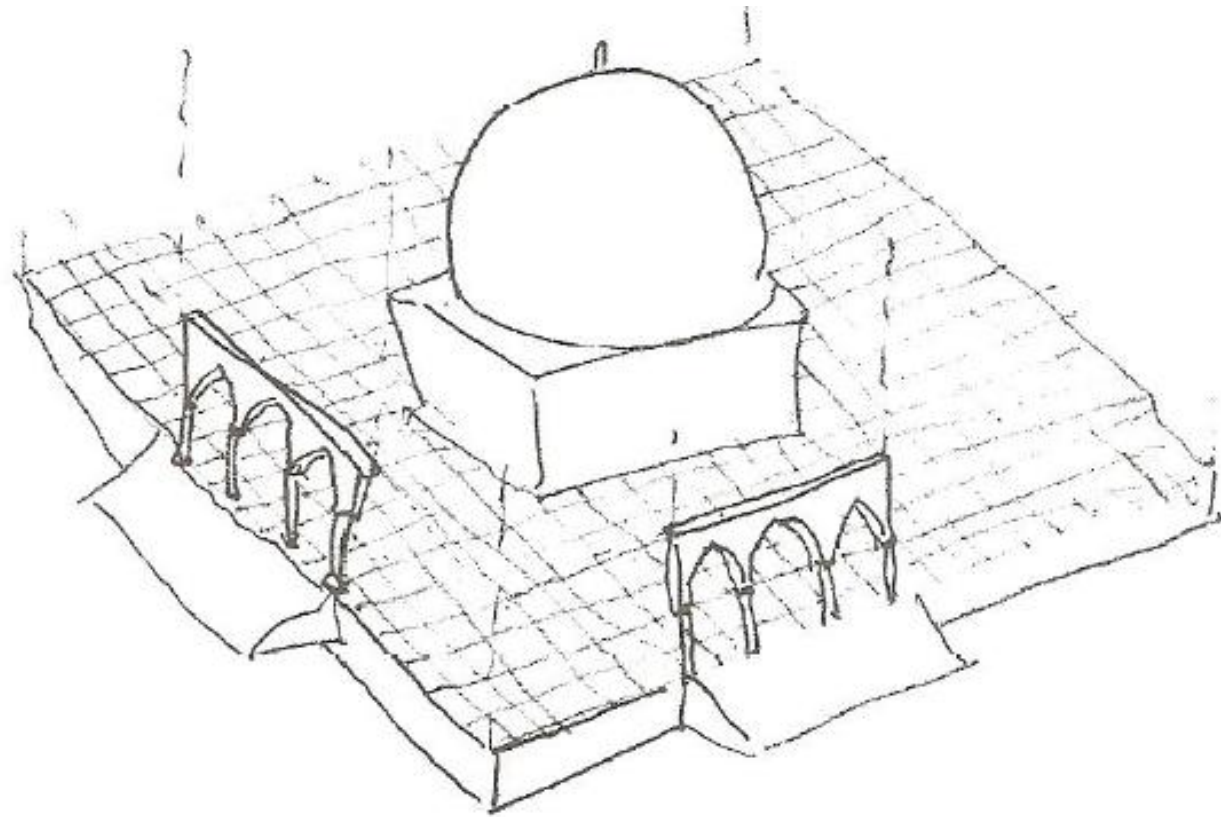


FIGURA 11: : Imagem do livro *Design of Cities*. Cúpula da Rocha.

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

FORMA E ESPAÇO

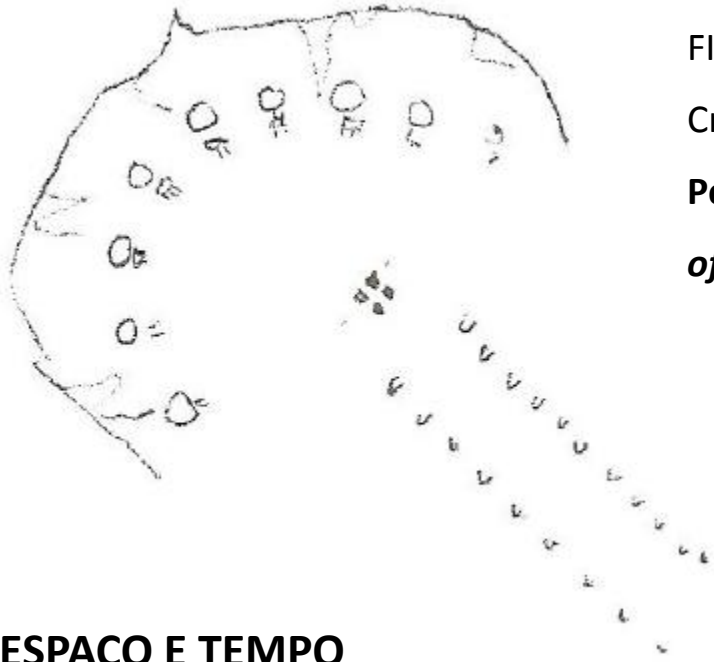
Na **arquitetura islâmica** foram desenvolvidos **padrões para delimitar o espaço** como um **elemento positivo e religioso**. Os **quatro minaretes** (torres de mesquita) estabelecem um **cubo transparente de espaço** infundido com o **espírito da mesquita**.



FIGURA 12:
Mesquita de Omar ou “Cúpula da Rocha”
Séc. VII.
Projetada por artesãos – Jerusalém, Israel.

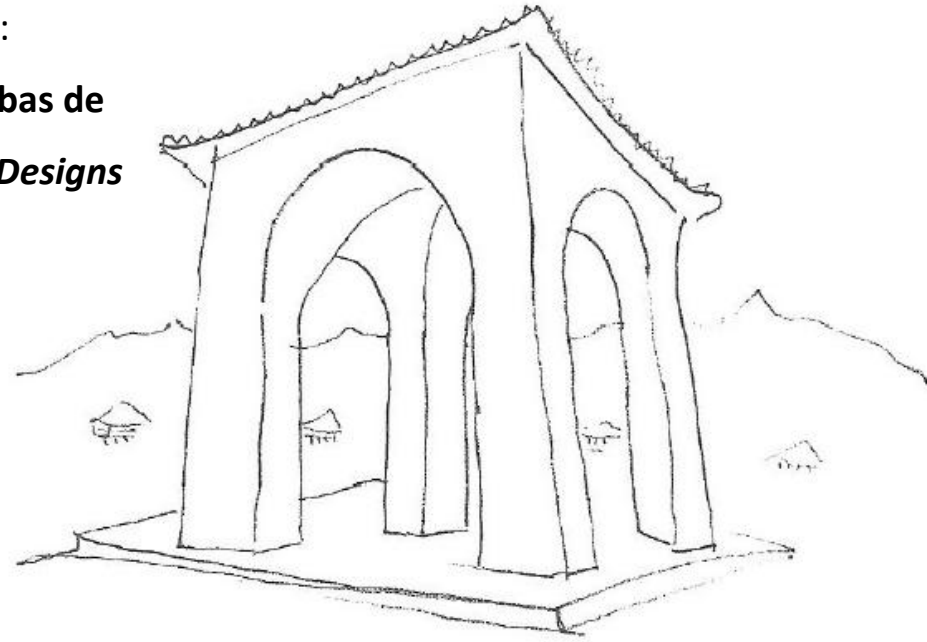
...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

FORMA E ESPAÇO



FIGURAS 13 e 14:

Croquis Das **tumbas de Pequim** do livro *Designs of Cities*.



ESPAÇO E TEMPO

As dimensões dos projetos devem abranger a totalidade de um dia, a totalidade de uma cidade. Cada ato é precedido por experiências anteriores e a vida é um fluxo contínuo dessas experiências.

ESPAÇO E MOVIMENTO

A impressão que a arquitetura proporciona ao usuário deve ser contínua e harmoniosa a cada instante e a cada ponto de vista.

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

FORMA E ESPAÇO

Os túmulos dos imperadores Ming: No pé das montanhas estão treze pavilhões, por trás dos quais se elevam **treze montes contendo túmulos dos imperadores**, colocados de modo a **trazer à tona a memória** dos monarcas mortos.



FIGURA 15: Uma das **Treze Tumbas de Pequim** – Construídas de 1409 à 1644 próximo à Pequim, na China. Nome geral dado aos treze túmulos dos imperadores da **Dinastia Ming**.

016.132

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

DEFINIÇÃO DA ARQUITETURA

ENVOLVIMENTO: ENCONTRANDO O SOLO

*“Arquitetura é a **articulação do espaço** de modo a produzir no usuário uma **experiência de espaço definido**, em relação às **experiências espaciais anteriores.**”*

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 21)



FIGURA 16: Imagem do livro *Design of Cities*.

017.132

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

DEFINIÇÃO DA ARQUITETURA



ENVOLVIMENTO: ENCONTRANDO O CÉU

“Arquitetura é algo para ser vivenciado e não apenas observado. Há envolvimento verdadeiro quando a comunidade e o designer transformam o processo de planejar e construir uma cidade em uma obra de arte.”

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 24)

FIGURA 17: Imagem do livro *Design of Cities*.

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

APREENSÃO . REPRESENTAÇÃO . REALIZAÇÃO

“(...) é uma viva e constante mudança de poder, influenciado pelas atitudes filosóficas, religiosas e científicas de vários períodos.”

*“(...) meio pelo qual os **conceitos espaciais** são **reduzidos a imagens reais.**”*

*“(...) é o estabelecimento das **formas definitivas.**”*

HARMONIA ENTRE ESTE OS TRÊS ELEMENTOS

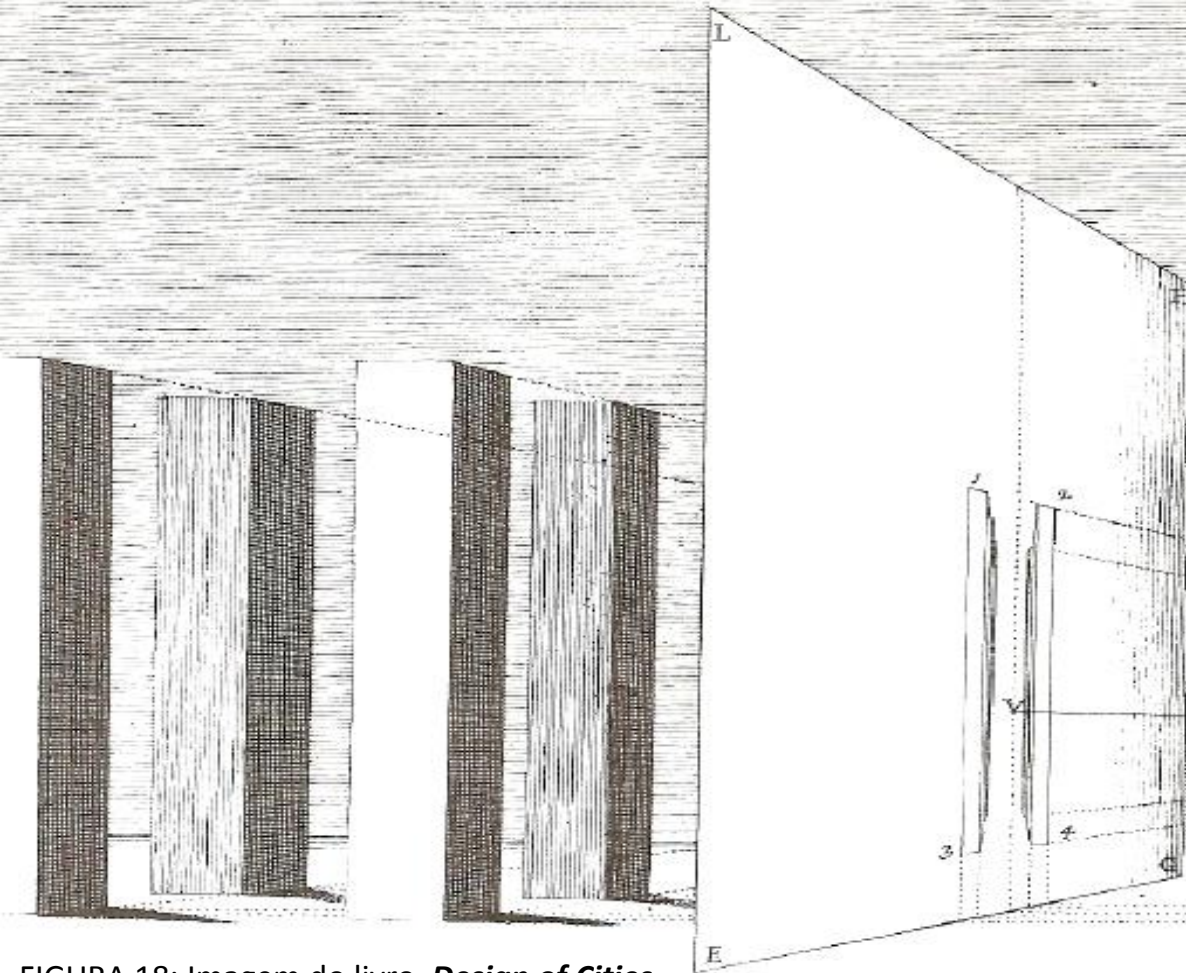
(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 30 e 31)

PRODUÇÃO DE UM GRANDE PROJETO

019.132

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

CONFLITOS DE REPRESENTAÇÃO



“No entanto, há um conflito entre o desenho e a realidade 3D. Assim, os quatro pilares do desenho, através do qual se pode mover em direções diferentes, parece diferente da representação de sua perspectiva sobre o plano da imagem. Isso representa um duplo dilema.”

FIGURA 18: Imagem do livro *Design of Cities*.

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG. 30)

020.132

...consciência do **ESPAÇO COMO EXPERIÊNCIA**

CONFLITOS DE REPRESENTAÇÃO

Destacam-se dois **conflitos** que podem comprometer a **REALIZAÇÃO**:

➔ **Conflito entre o desenho e a realidade tridimensional:** O desenho serve como um **meio de comunicação para o cliente e o público em geral**, porém, se mal representado pode causar problemas na obra, considerando que este **seu principal meio de comunicação**.

➔ **Conflito por limitações:** O trabalho, originário da mente do projetista, pode ser **limitado** a um **estoque de imagens**, por uma série de **símbolos** e **vocabulários** que podem não ser mais tão adequados ou de fácil compreensão.



FIGURA 19: Imagem do livro *Design of Cities*.

A Natureza do Design

The Nature of
Design

FIGURA 20: Imagem do livro
Design of Cities.



*“Em nosso escritório, na Filadélfia, viemos a acreditar que uma representação clara de **“sistemas de movimento simultâneo”** em termos **3D** tem a qualidade necessária para atender aos requisitos da cidade. (...) Esta teoria demonstra como estes sistemas podem influenciar o crescimento de forma da cidade.”*

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG 33)

022.132

A Natureza do DESIGN

SISTEMAS DE MOVIMENTO SIMULTÂNEO

CONCEITO DE ESPAÇO
COMO FORMA DOMINANTE

Domínio do espaço e do movimento considerando que a **matéria é o produto da circulação do espaço.**

(TRADUÇÃO PRÓPRIA)

CONTINUIDADE DE
EXPERIÊNCIAS

O movimento que **acontece no espaço** cria uma **continuidade de experiências.**

“O papel do urbanista é criar um ambiente harmonioso para todos os indivíduos em todos os momentos.”

CONTINUIDADES
SIMULTÂNEAS

“Existirão sequências de experiências simultâneas para as pessoas que se deslocam no espaço da cidade.”

- Pessoas a pé, vias expressas, ruas, ônibus, ferrovias, metrô -

A Natureza do DESIGN

“Um dos exemplos mais marcantes da estrutura do design é Horyu-ji, um grupo de templos do sétimo século em Nara, Japão.”



(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG 37)

FIGURA 21: Imagem do livro *Design of Cities*.

024.132

A Natureza do DESIGN

“Apenas o domínio superlativo de projeto pode levar à definição simétrica da área central, o equilíbrio da massa do ‘pagode’ pelos espaços assimétricos antes dele (...)”

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG 37)



FIGURA 22 e 23: Complexo Horyu-ju e seu Templo “O Pagode” ao fundo. Kongo Gumi, 607 – 700. Nara, Japão.

025.132

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

Ways of Perceiving

One's Self

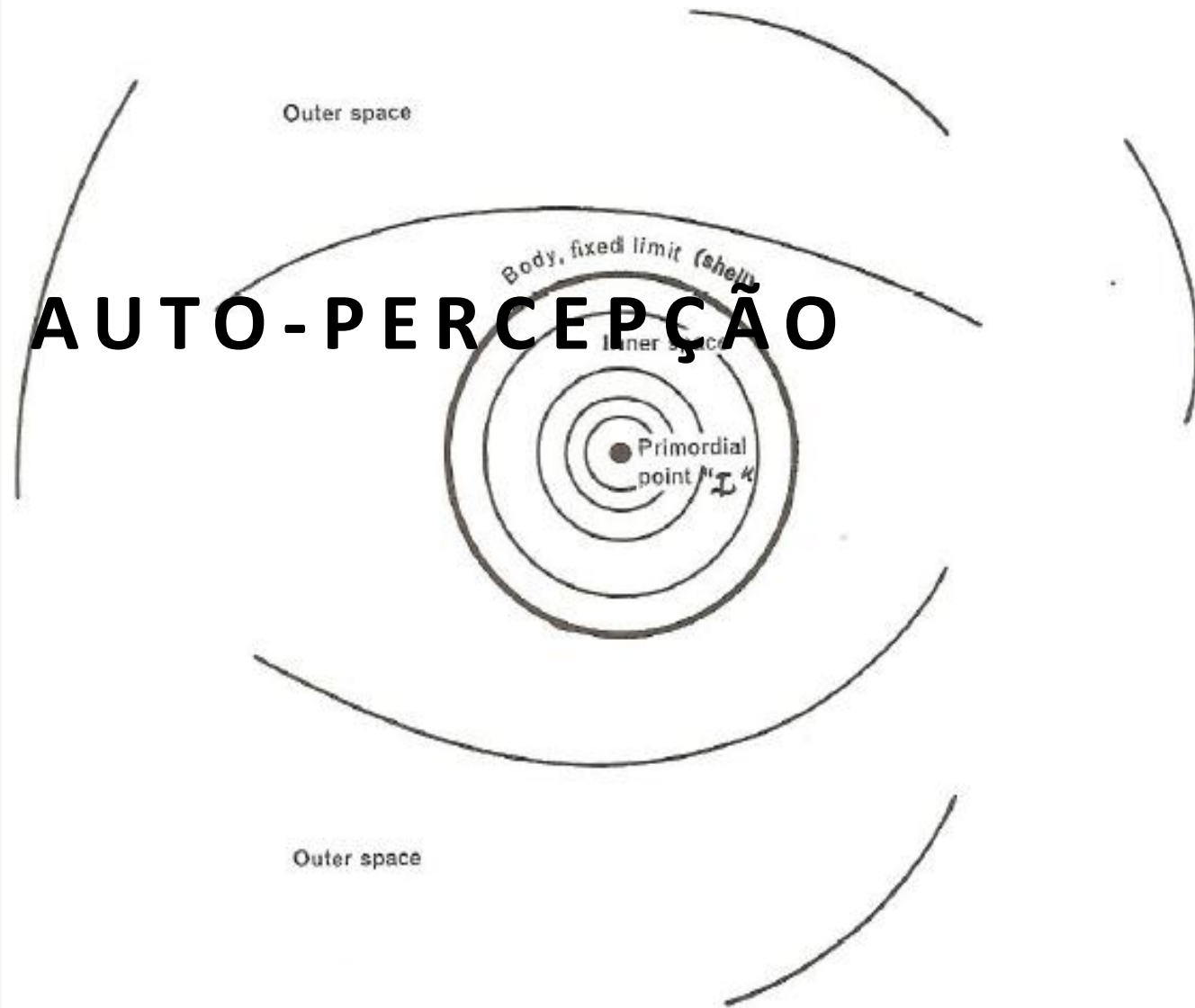


FIGURA 24: Imagem do livro *Design of Cities*.

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

O PROCESSO DE PROJETO é influenciado pela forma como designer e cliente se percebem.

O autor considera existir dois tipos de pessoas:



INTROVERTIDOS

Evitam contato, exposição e envolvimento.



EXTROVERTIDOS

Comunicativos, envolvem-se mais, tem mais contato (o oposto).

*“A maneira pela qual cada um se relaciona com isto, **determina a natureza de sua vida e sua contribuição para a sociedade e, em termos físicos, a natureza e a forma das instituições.**”*

(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG 39)

027.132

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

MANEIRAS DE PERCEBER O AMBIENTE



O ambiente pode ser favorável ou não para diferentes usuários:

FAVORABLE ENVIRONMENT

AMBIENTE FAVORÁVEL

HOSTILE ENVIRONMENT

AMBIENTE HOSTIL

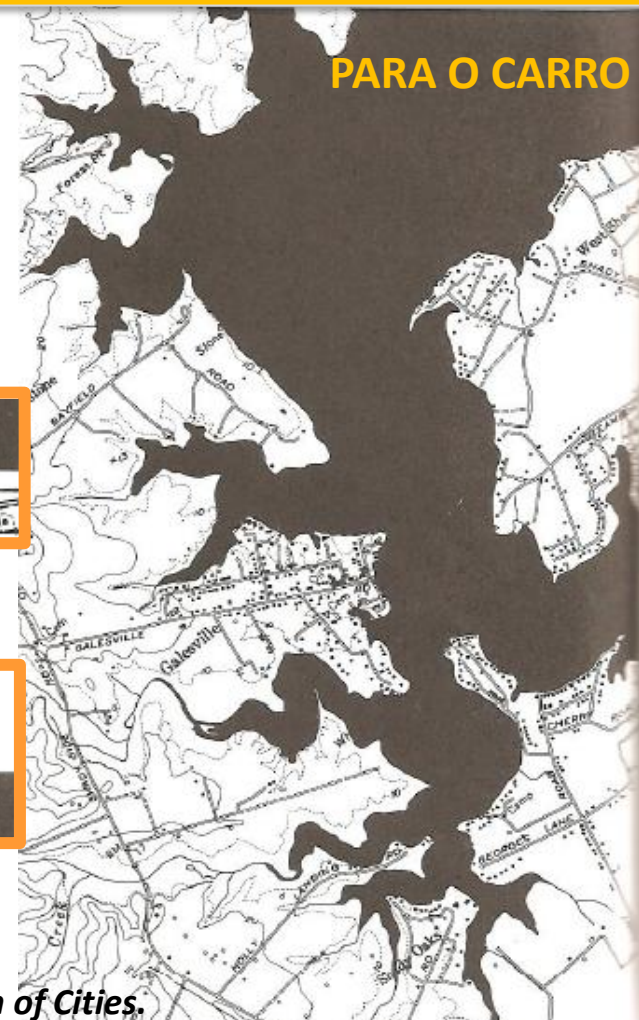


FIGURA 25 e 26: Imagens do livro *Design of Cities*.

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

MANEIRAS DE PERCEBER O ESPAÇO

FIGURA 27: Imagens do livro *Design of Cities*.



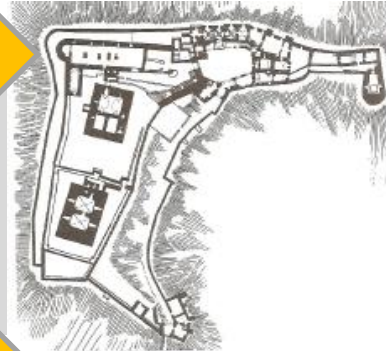
| UNIDADE | DUALIDADE | DOMINÂNCIA | ENDOTÓPICO OU EXOTÓPICO |
|--------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade sem Limite | Uma linha divide o sistema em dois Elementos | O quadrado escuro estabelece uma relação de DOMINÂNCIA | ENDO: O designer observa apenas o objeto. EIXO: O designer vê o espaço circundante |

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

MANEIRAS DE PERCEBER O ESPAÇO

AMBIENTE FAVORÁVEL - FORMA DE ALCANCE

O plano superior sai da forma rígida circular e envolve-se de forma mais rica com o meio ambiente.



AMBIENTE INTERMEDIÁRIO - FORMA INTERMEDIÁRIA

A forma sugere o mínimo de exposição. A arquitetura envolve-se com o espaço para além da forma mínima inicial.



AMBIENTE HOSTIL - OLHAR PARA DENTRO

Mínima exposição possível – concepção da forma arquitetônica rígida para resistir ao ambiente hostil.



FIGURA 28 e 29 : Castle of Saumur. Imagem do livro *Design of Cities*.

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

PSICOLOGIA DO ESPAÇO

O ambiente pode **inibir** ou **reforçar** a realização do usuário. Os elementos do ambiente **hostil** e do ambiente **facilitador** influenciam diretamente o usuário:

*“ Em termos simples, se o **ambiente de uma criança pequena** tem tantos elementos que **proíbem**, talvez **perigos** ou talvez apenas **objetos quebráveis**, a mãe é obrigada constantemente a dizer não (...)”*

ARQUITETO - URBANISTA

*“(...) muito do **desenho da cidade** diz respeito ao **estabelecimento de limites firmes** dentro do qual **não pode haver livre circulação**. A mudança de conceito do termo **"ambiente facilitador"**, acrescenta uma **dimensão importante para a tarefa do urbanista.**”*



(TRADUÇÃO PRÓPRIA PG 46)

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

A COR como um ELEMENTO de PROGRESSÃO DO ESPAÇO

A cor pode ser utilizada para dar **continuidade e forma aos espaços**, a cidade se revela a partir das cores:

“À medida que nossa participante aborda seu objetivo, a cidade de Panza, a cor, o brilho e a predominância do verde nos pomares, vinhas e olivais começam a ser modificados por paredes de adobe cinza e pintura branco fresca (...)”

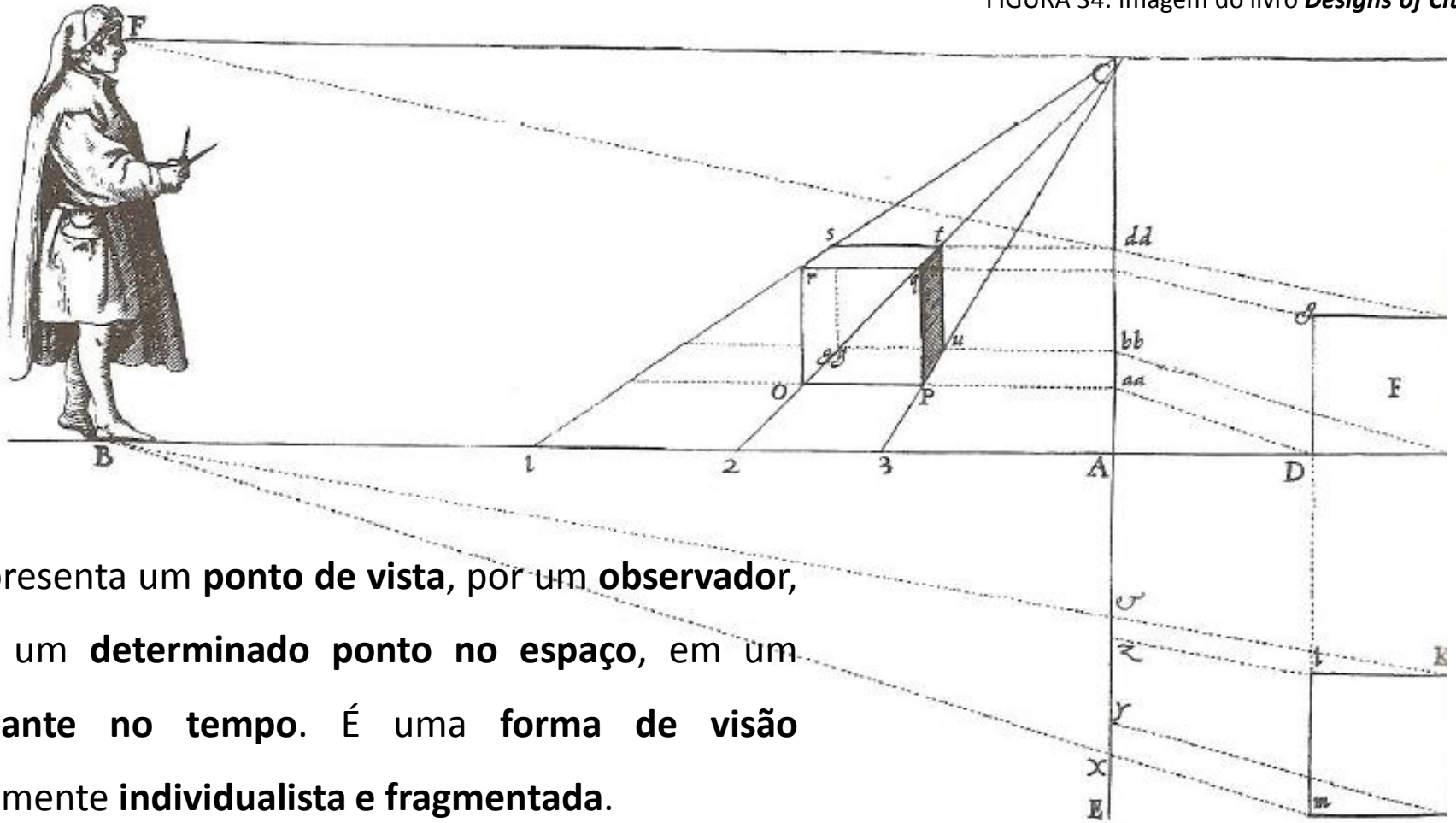


FIGURA 31, 32 e 33: Cidade de Panza, Itália. Imagens do livro *Designs of Cities*.

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

PERSPECTIVA

FIGURA 34: Imagem do livro *Designs of Cities*.



Representa um **ponto de vista**, por um **observador**, em um **determinado ponto no espaço**, em um **instante no tempo**. É uma **forma de visão** altamente **individualista e fragmentada**.

Formas de AUTO-PERCEPÇÃO

PERSPECTIVA

“Este modo de ver foi perpetuado por olho da câmara. Cada fotografia feita hoje é, essencialmente, o mesmo método de representação, tal como a da gravura do século XVI”.

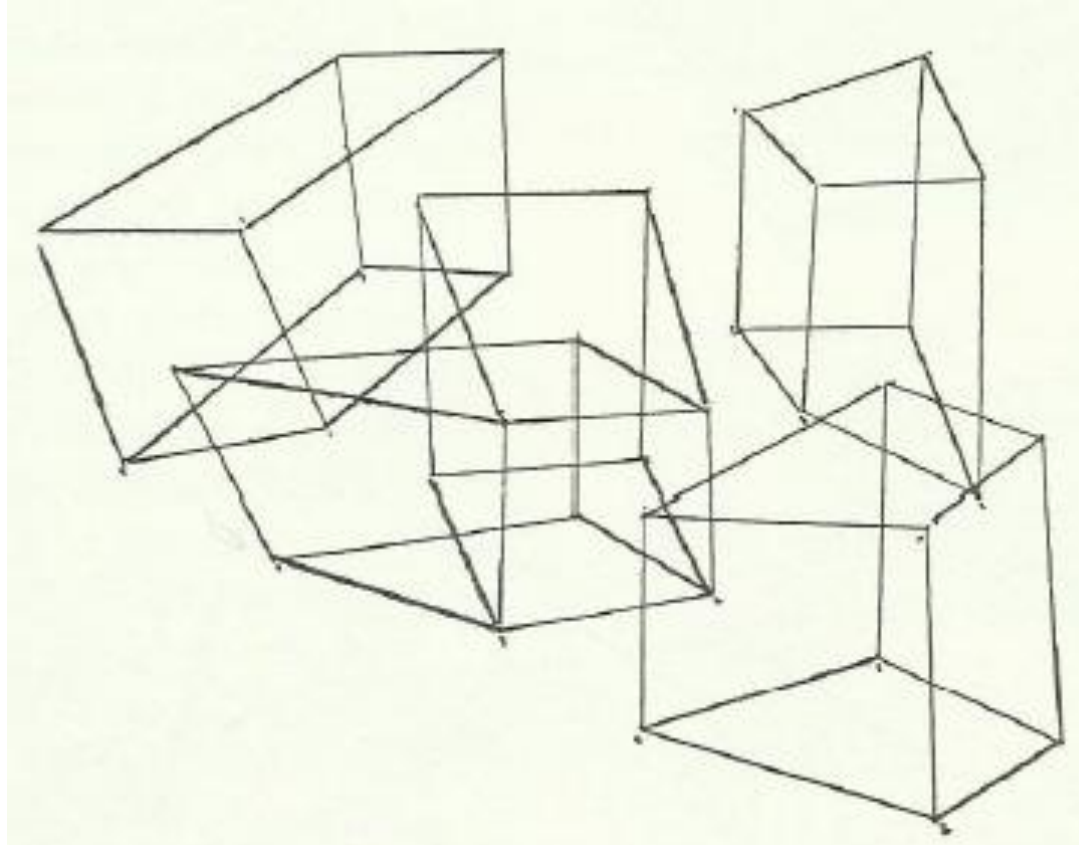


FIGURA 35: Desenho de Paul Klee - Quebra com a rigidez da perspectiva. Várias formas de percebê-la, por diferentes observadores ao mesmo tempo. Representa **formas livres no espaço** que sugere uma consciência de espaço,

O CRESCIMENTO DAS CIDADES GREGAS

ATENAS

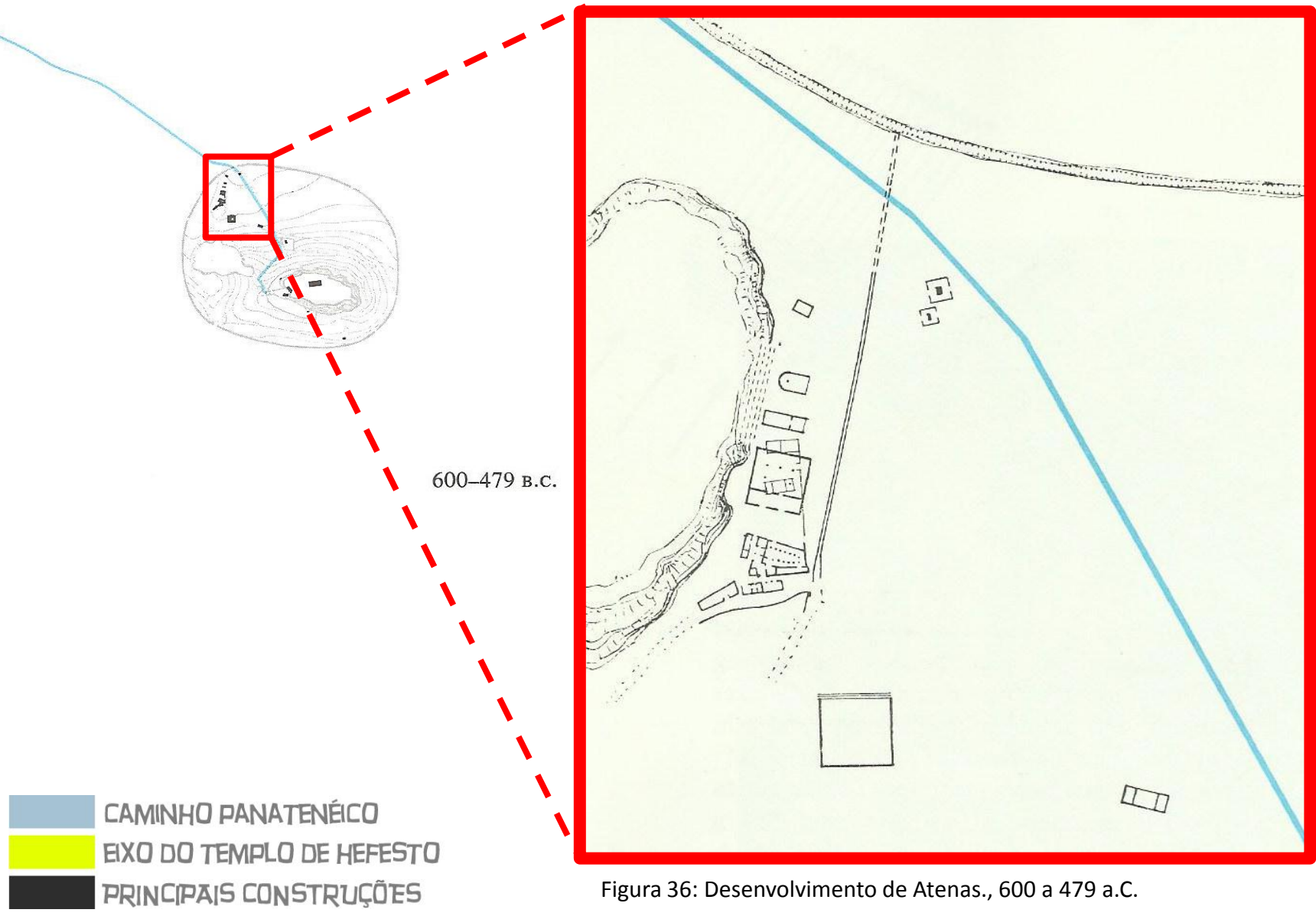


Figura 36: Desenvolvimento de Atenas., 600 a 479 a.C.

O CRESCIMENTO DAS CIDADES GREGAS

ATENAS

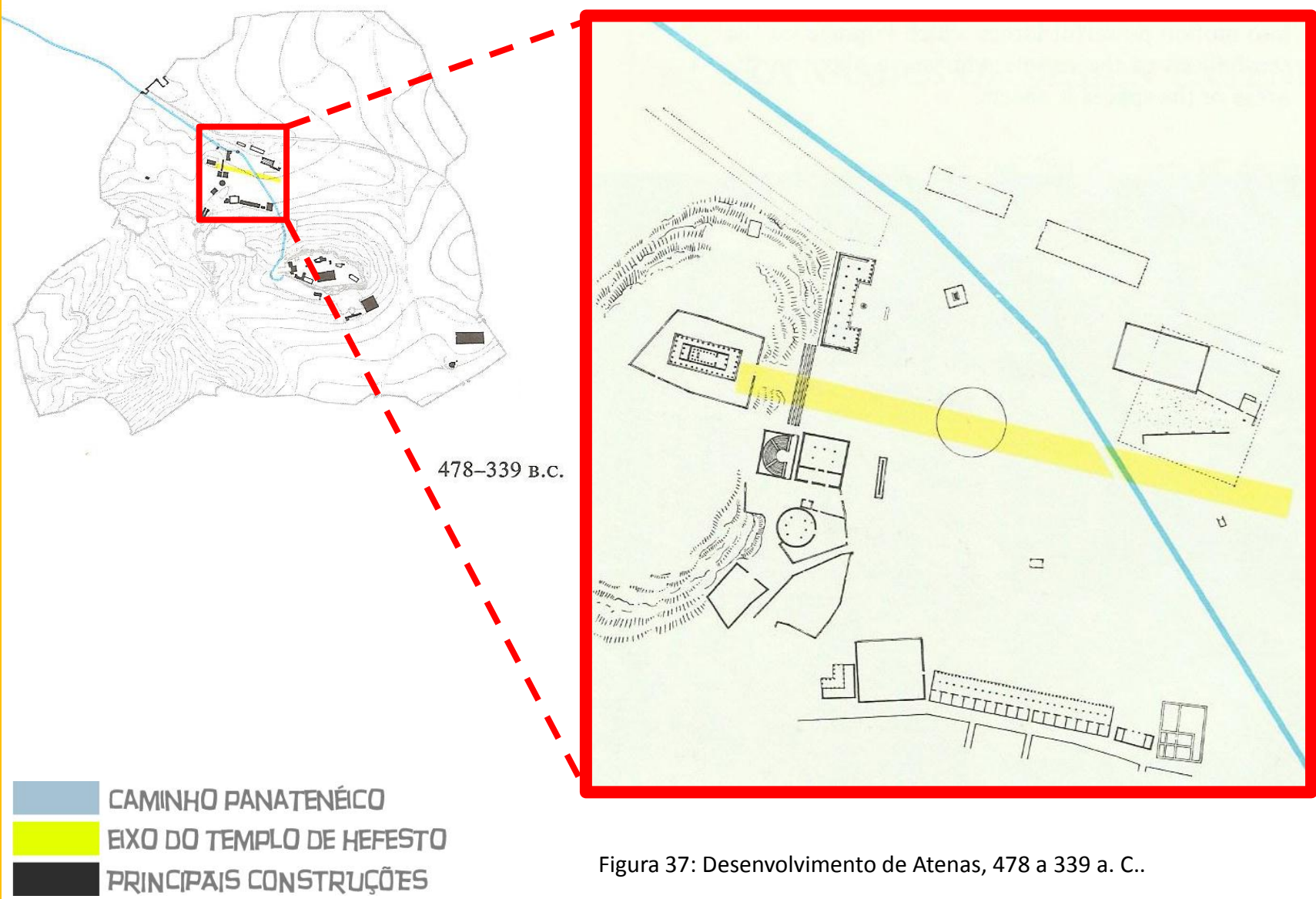


Figura 37: Desenvolvimento de Atenas, 478 a 339 a. C..

O CRESCIMENTO DAS CIDADES GREGAS

ATENAS

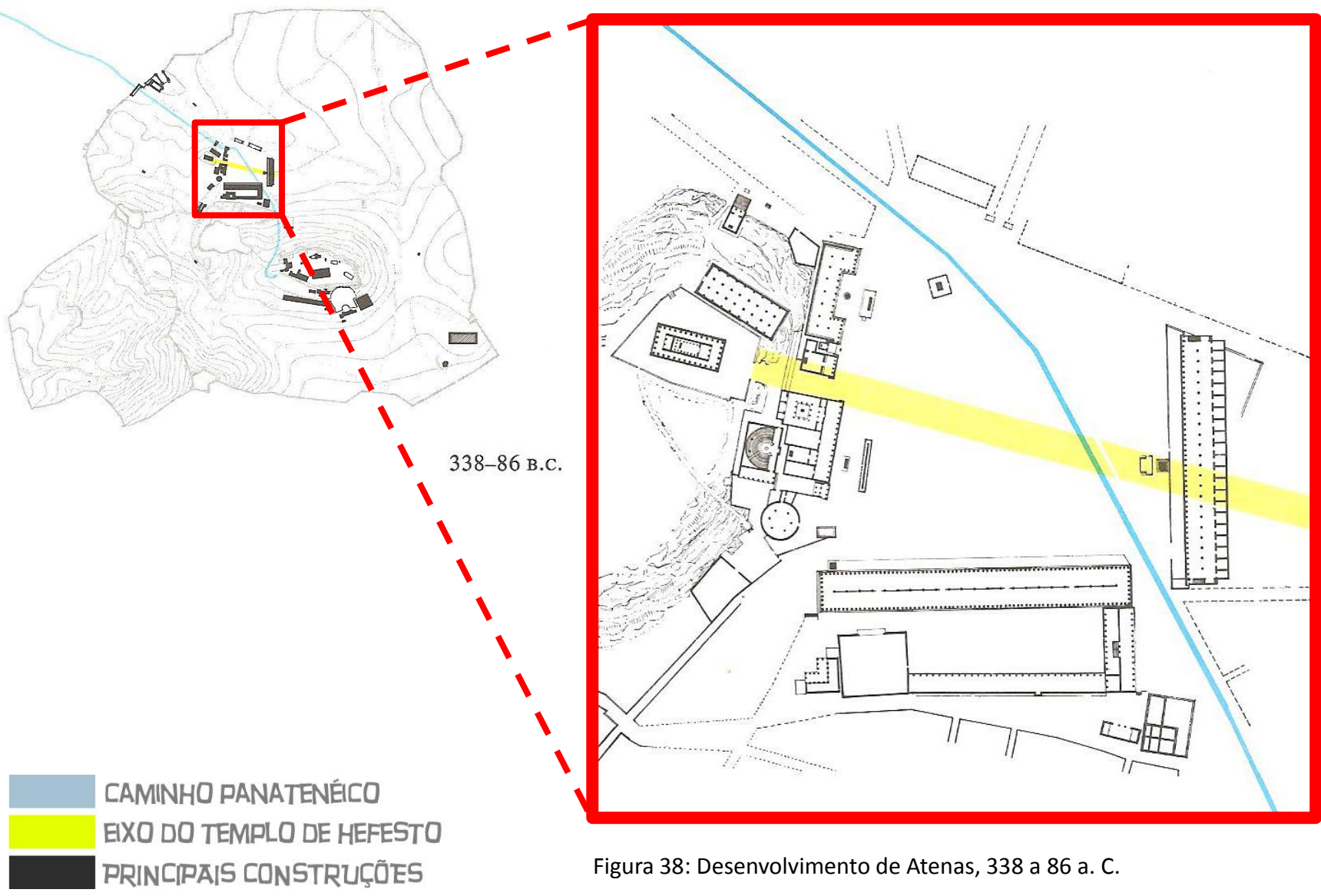


Figura 38: Desenvolvimento de Atenas, 338 a 86 a. C.

O CRESCIMENTO DAS CIDADES GREGAS

ATENAS

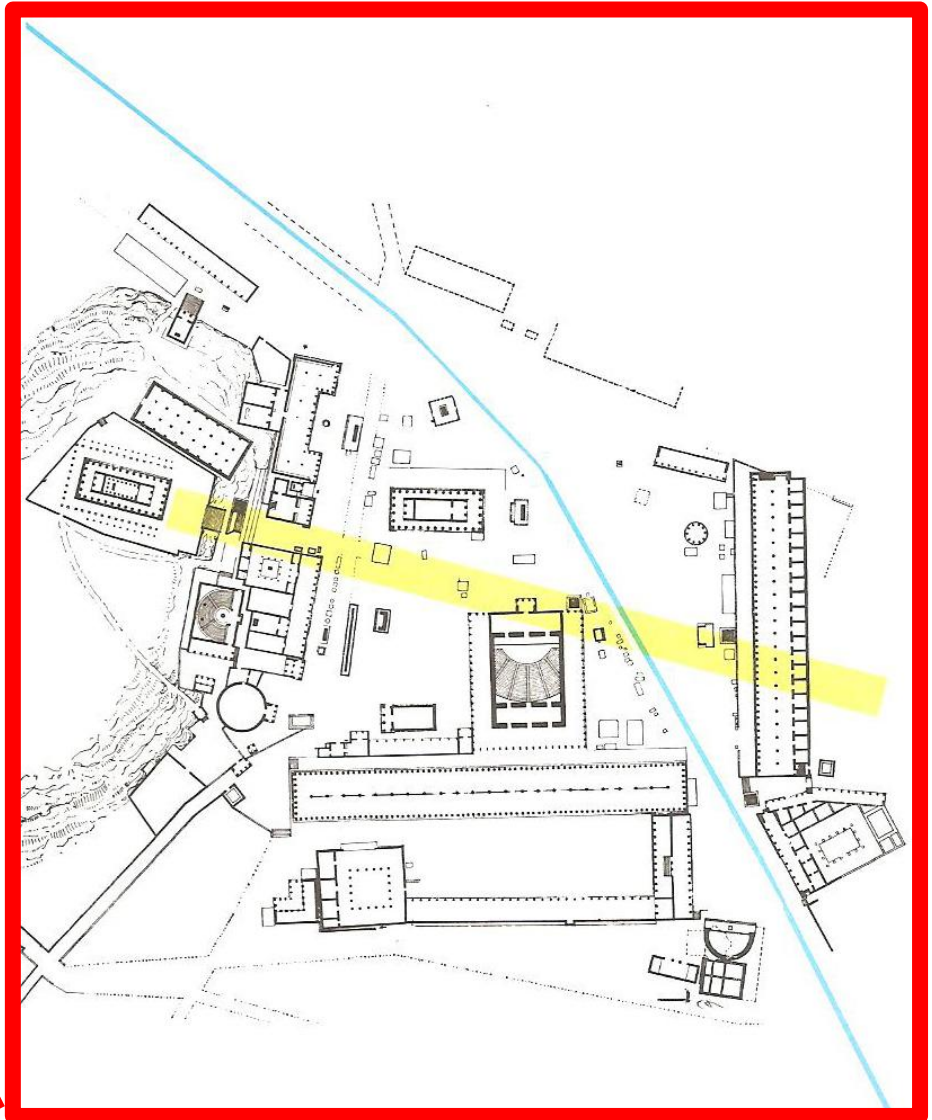
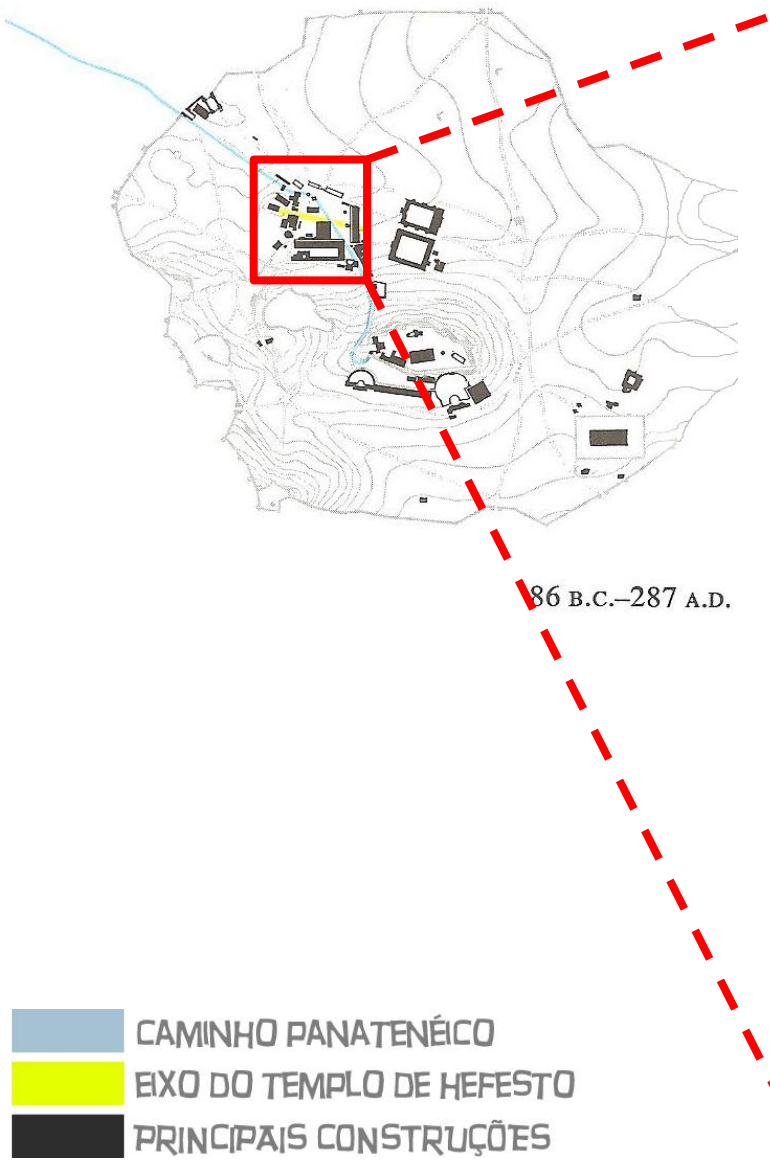


Figura 39: Desenvolvimento de Atenas, 86 a. C a 287 d. C.

DINÂMICA DO PROJETO ATÉ A PRÓXIMA DIMENSÃO

3D

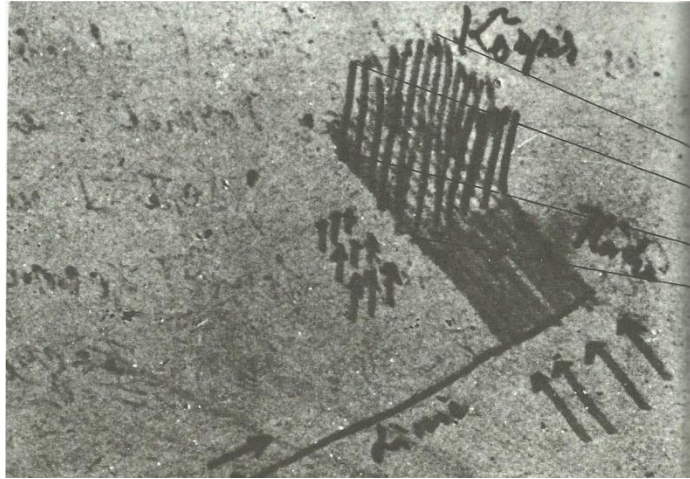


Figura 40: Desenho sobre as dimensões do desenho, retirado das anotações de Paul Klee.



“O **ponto** se move e surge a linha, a **linha** se move e surge o plano, o **plano** se move e surge o **volume**.”

E quando o volume se move? O que acontece?

Se passa para a próxima fase, o **volume** se reduz a **ponto** e a jornada recomeça invadindo o volume da **próxima dimensão**.

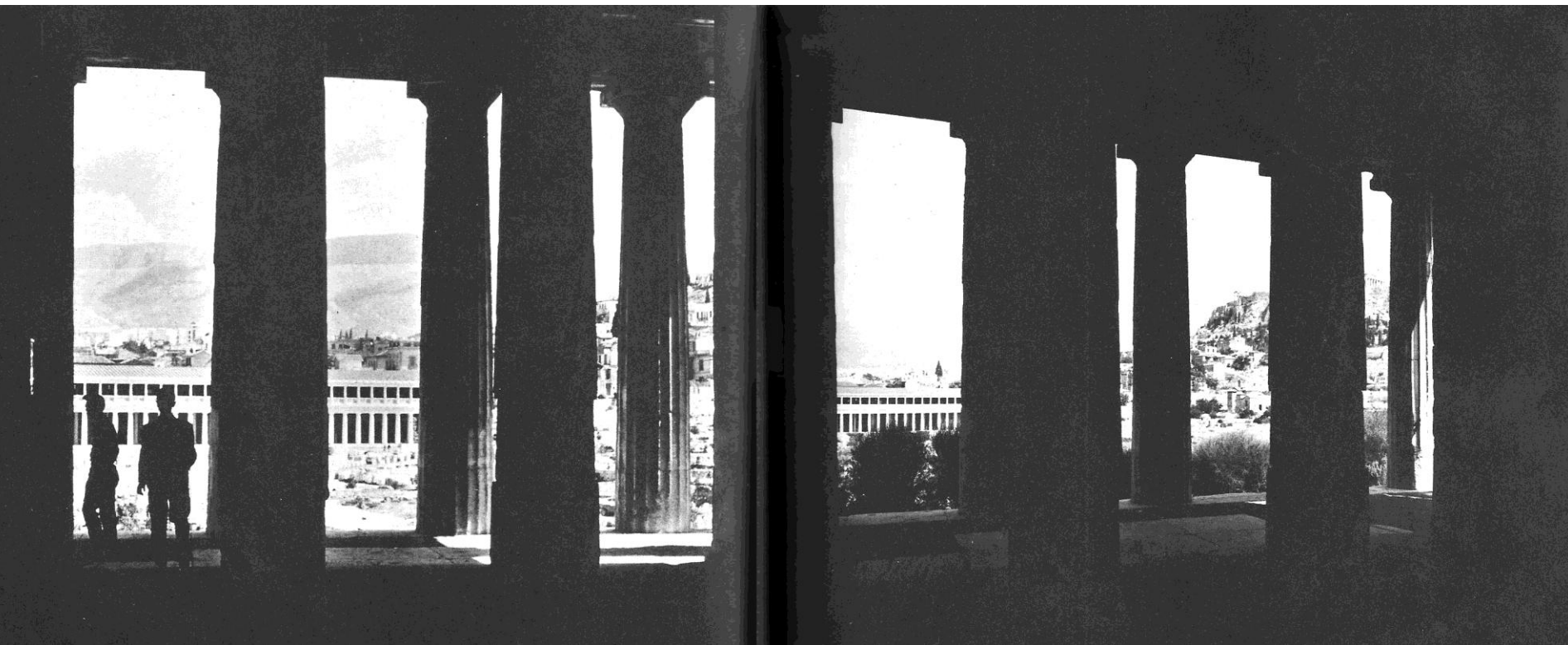


Figura 41: Ágora a partir do Templo de Hefesto.

Eixo criado a partir do **Templo de Hefesto**, atravessando a **Ágora** até a **Stoa de Átalo**.

Construções inter-relacionadas por **tensões, ritmo e linguagem**.

O CRESCIMENTO DAS CIDADES GREGAS

MILETO

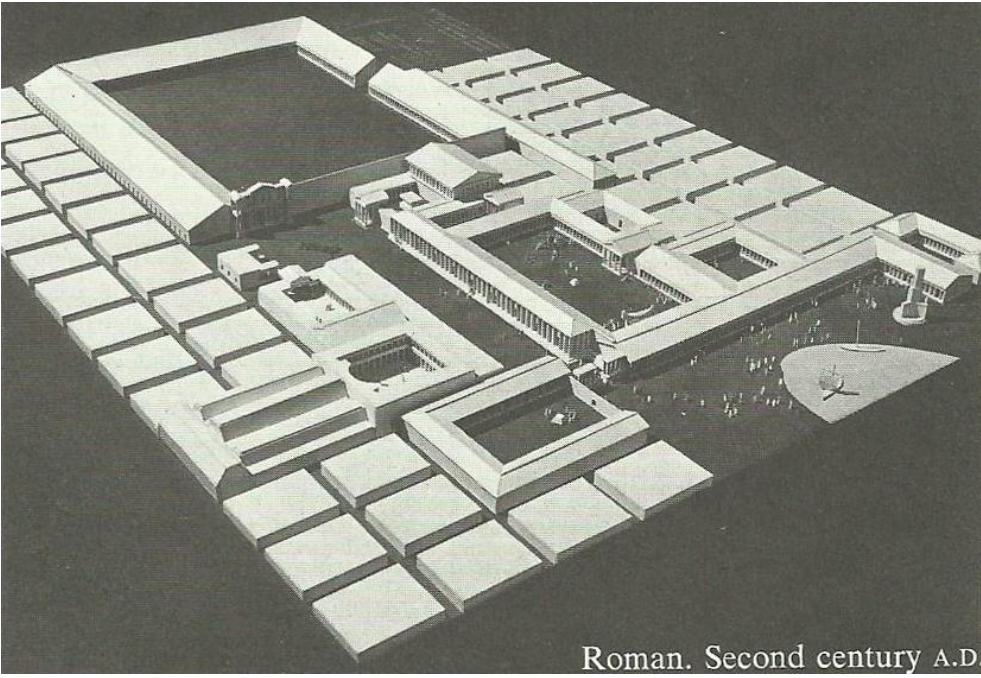
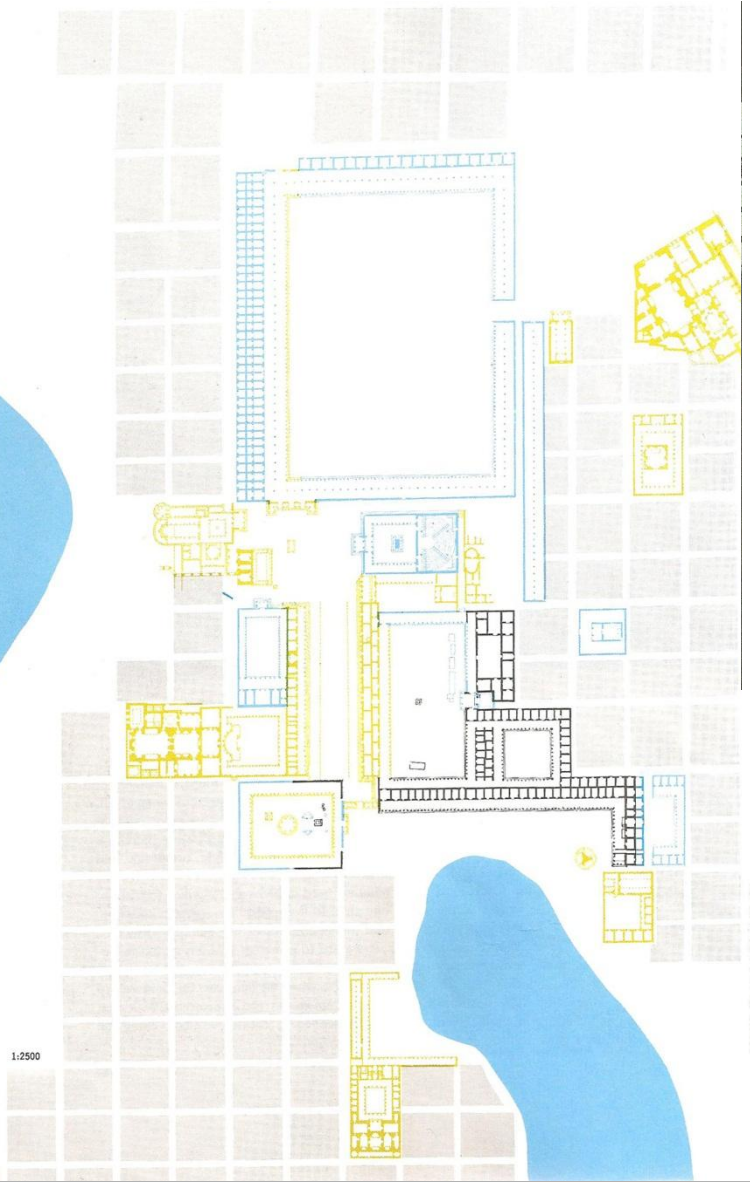


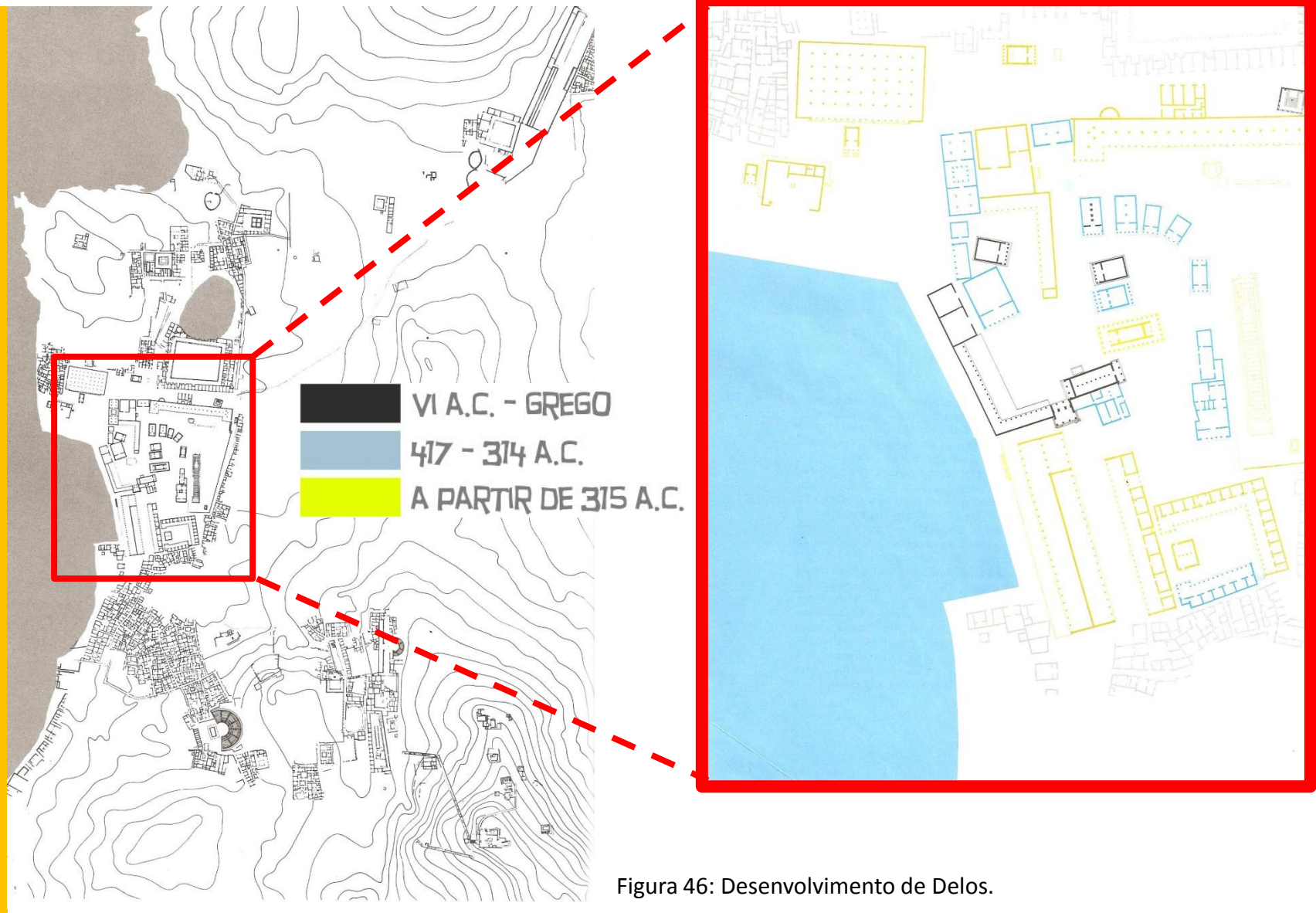
Figura 45: Maquete de Mileto, período romano.



Figura 42: Desenvolvimento de Mileto.

O CRESCIMENTO DAS CIDADES GREGAS

DELOS



PRIENE X CAMIROS



Figura 47: Maquete de Priene.

**DESIGN
RÍGIDO
DOMINANTE**

**DESIGN
DEMOCRÁTICO
PARTICIPATIVO**

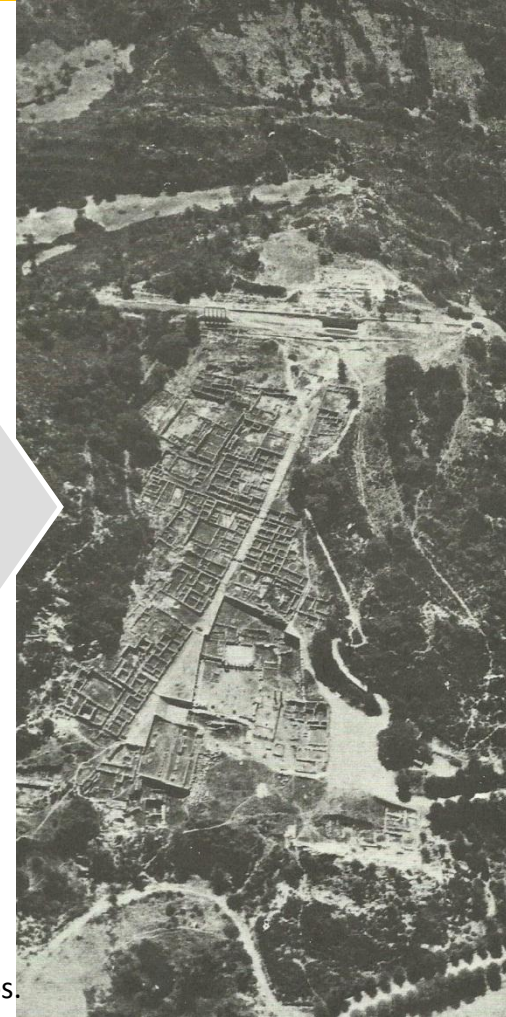


Figura 48: Foto aérea de Camiros.

ACRÉSCIMO ESPAÇO CONECTOR

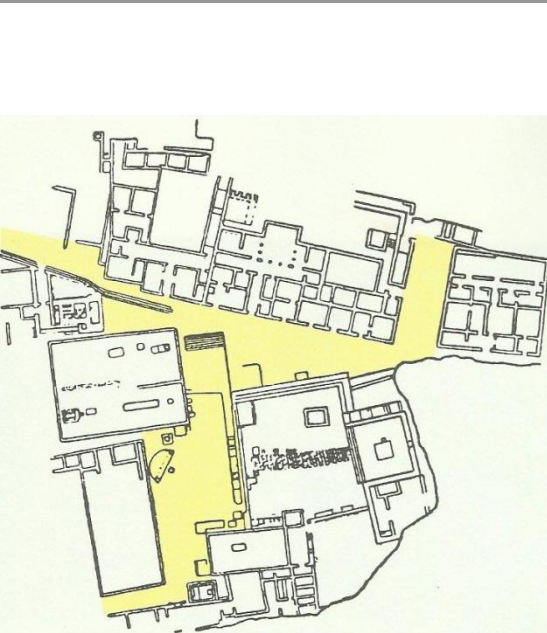


Figura 49: Camiros.

EIXOS CONECTORES

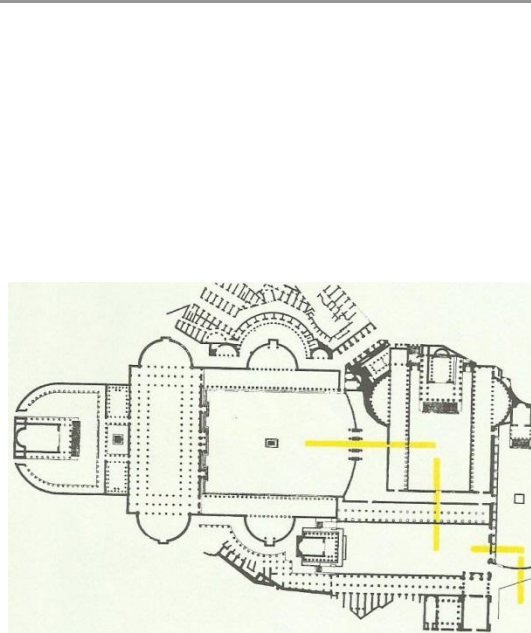


Figura 50: Os cinco novos fóruns de Roma.

MASSA CONECTORA

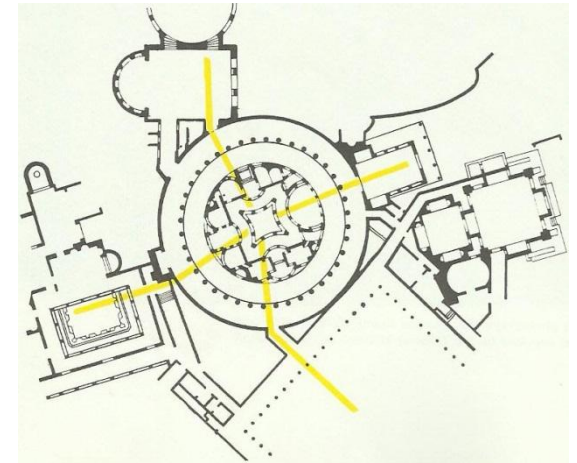


Figura 51: Vila Adriana, Roma.

MÉTODOS DE EXPANSÃO

ACRÉSCIMO INTERSECÇÕES CONECTORAS

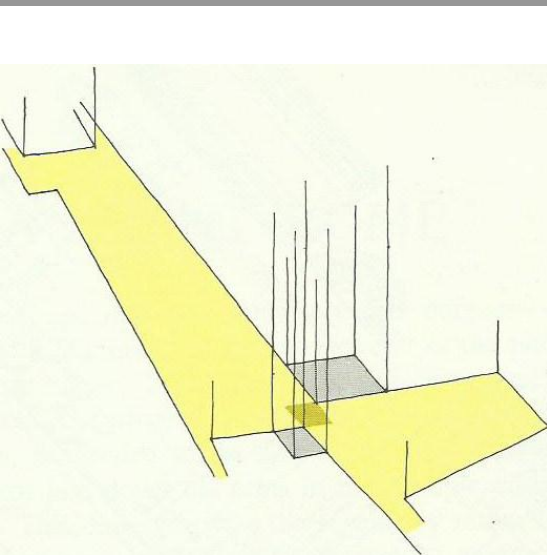


Figura 52: Todi, Itália, período medieval.

TENSÃO

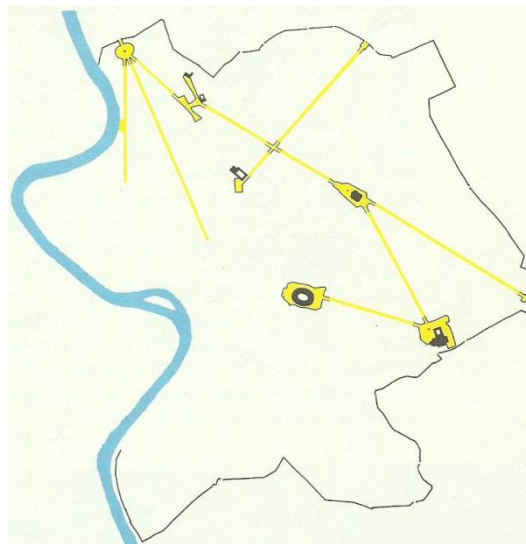


Figura 53: Roma, período barroco.

EXTENSÃO

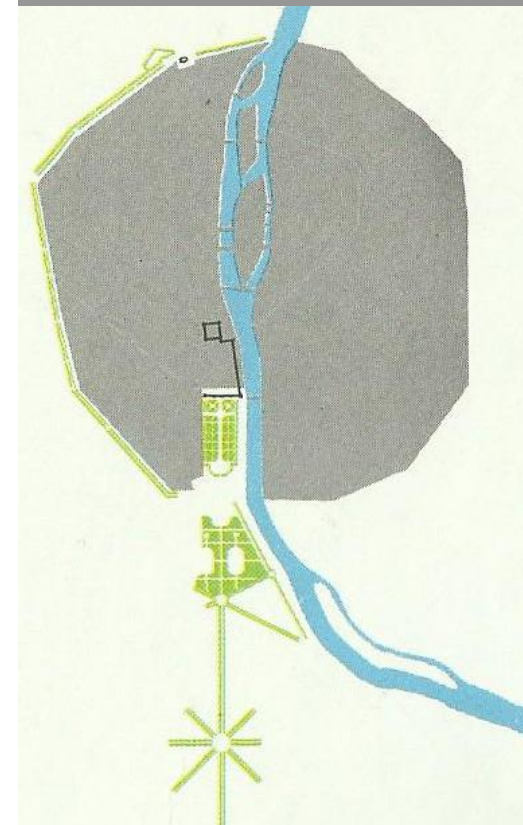


Figura 54: Campos-Elísios, Paris.

ORDEM DA ROMA ANTIGA

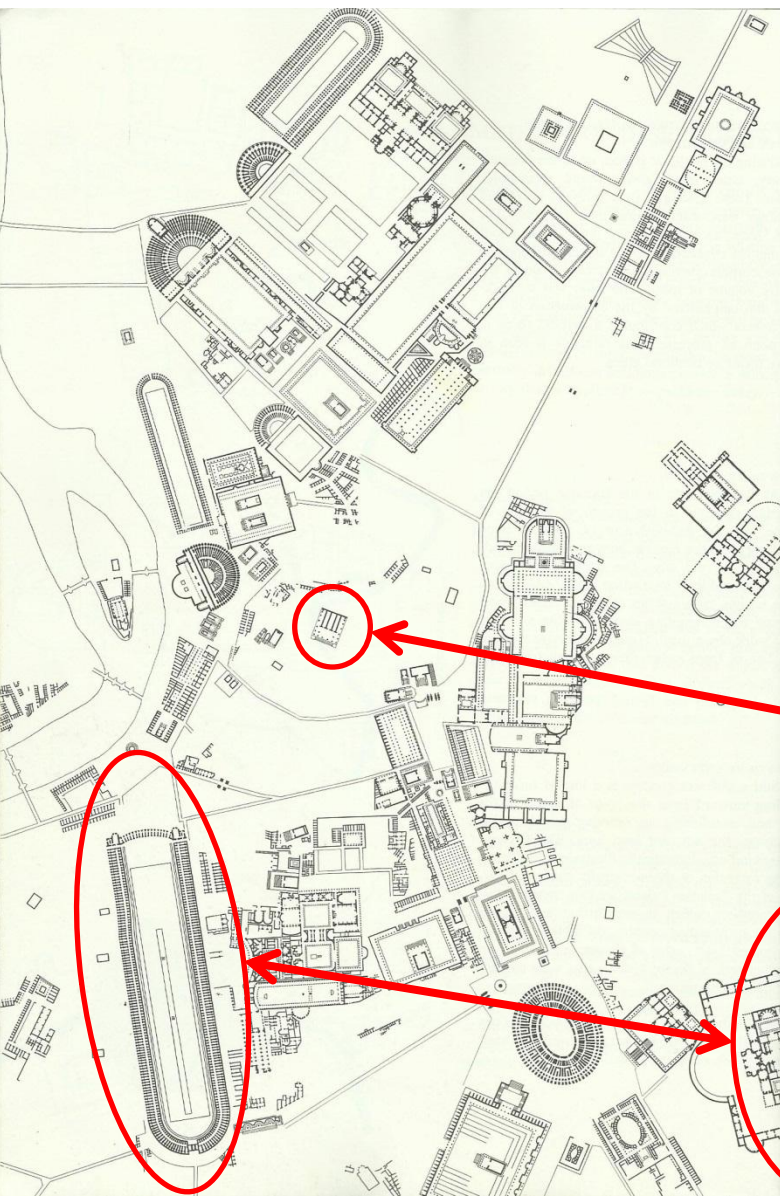
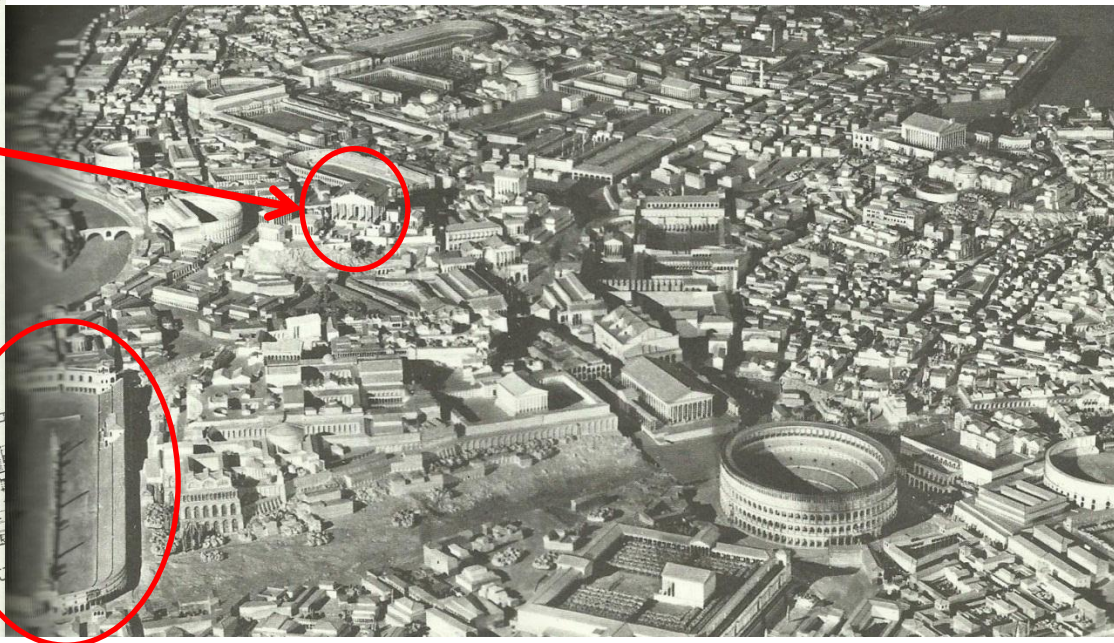


Figura 55: Implantação de Roma.

Unidades **fragmentadas** se relacionam através da **harmonia** entre seus elementos de **composição**.

Figura 56: Maquete de Roma.



ORDEM DA ROMA ANTIGA

ROMA CLÁSSICA - COMPRESSÃO



Figura 57: Desenvolvimento de Roma, séc. III d.C.



ROMA BARROCA - TENSÃO

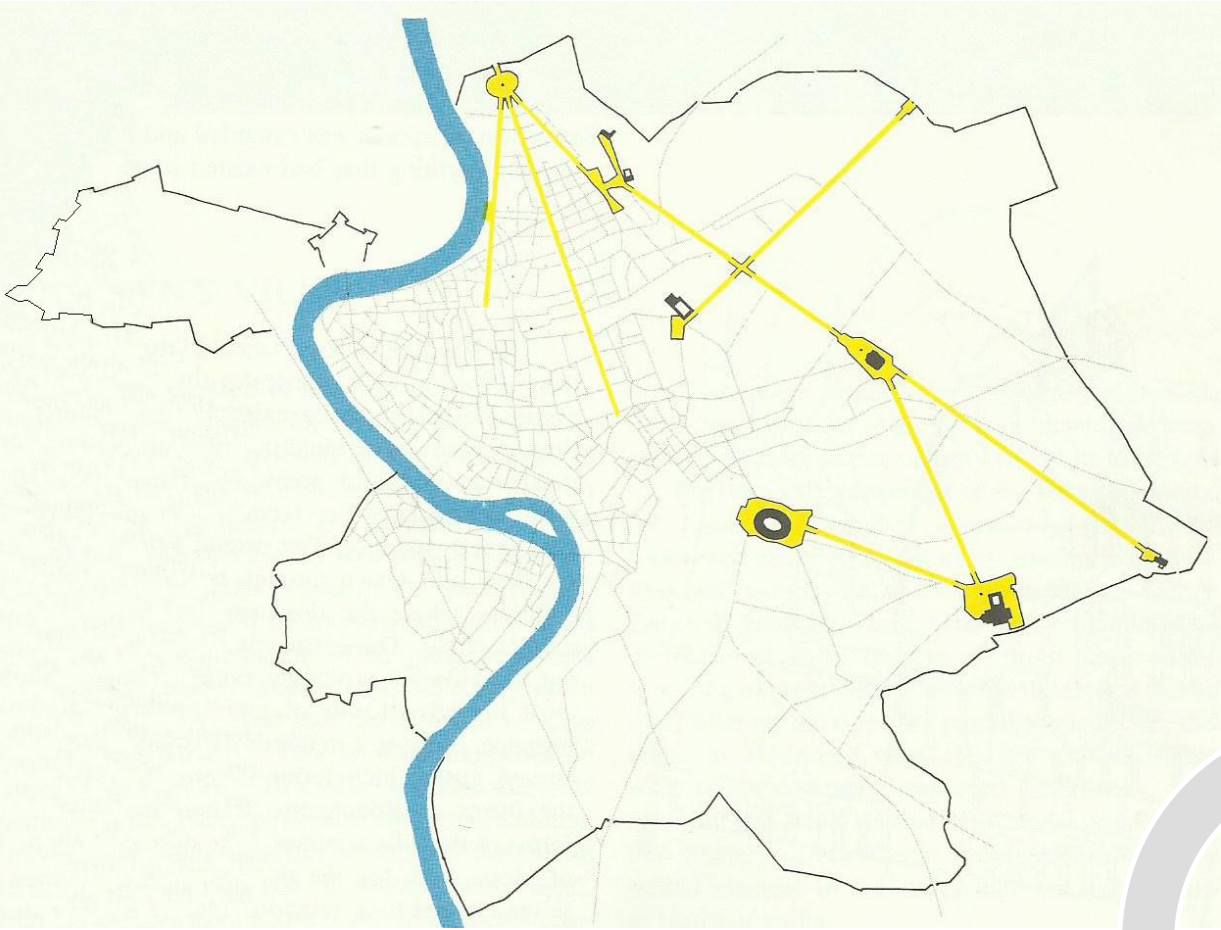
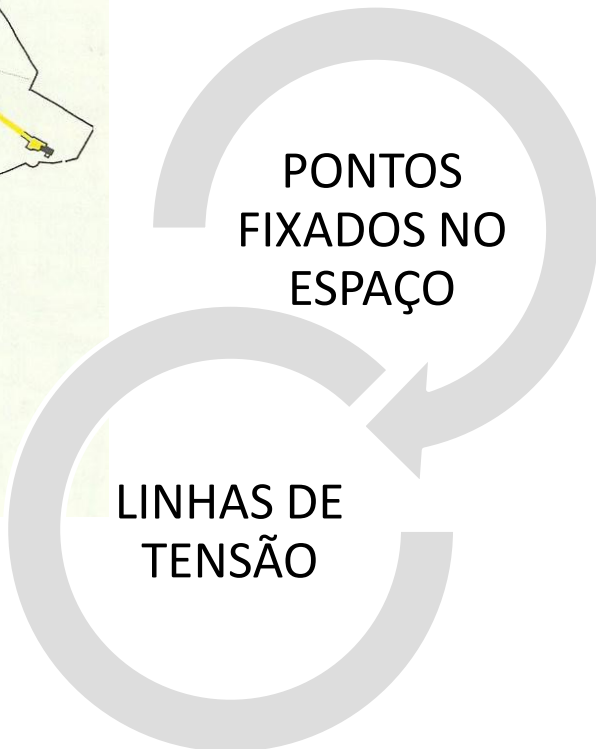


Figura 58: Desenvolvimento de Roma, séc. XVI d.C.



VILA ADRIANA, TIVOLI

RIQUEZA FORMAL

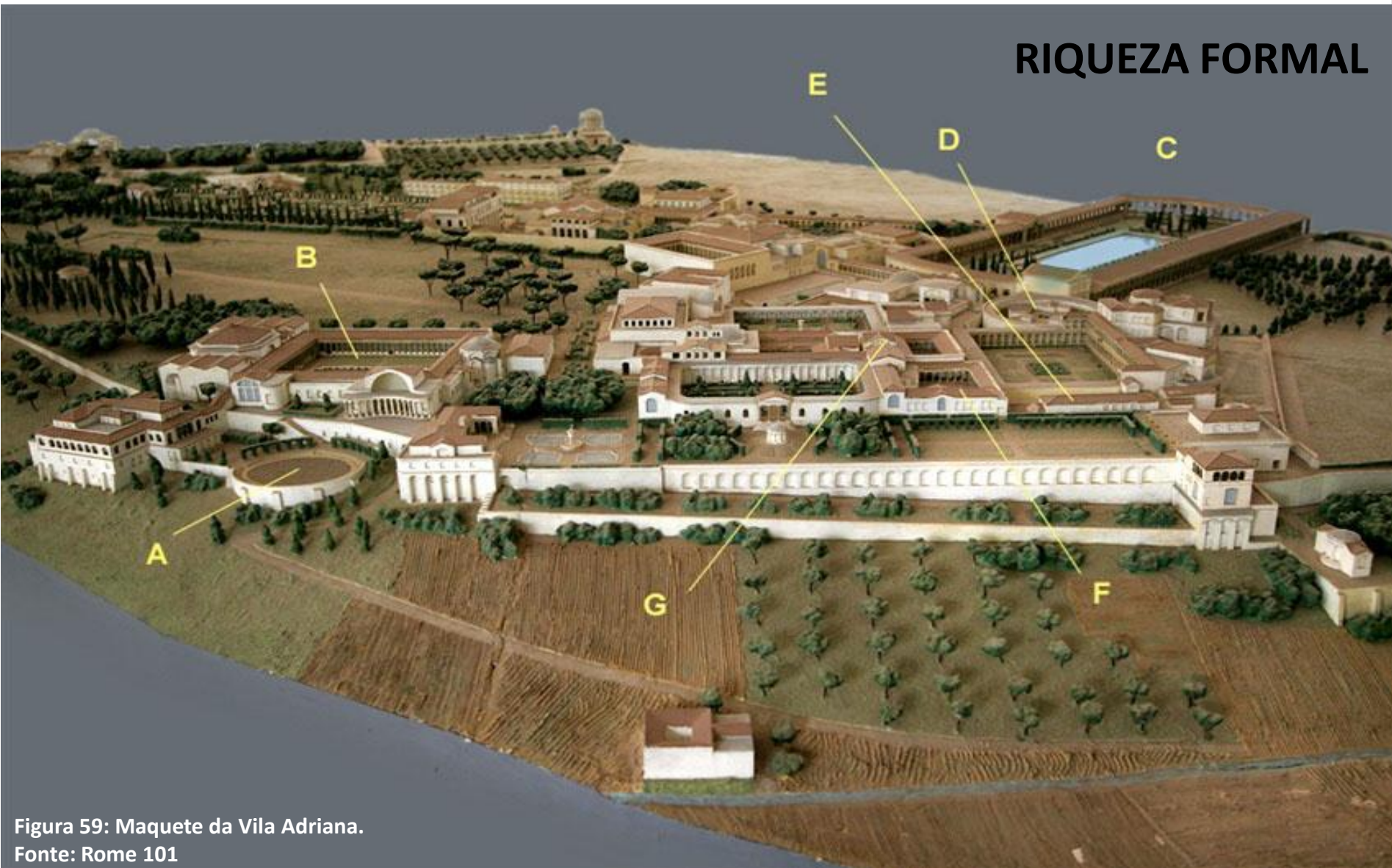


Figura 59: Maquete da Vila Adriana.
Fonte: Rome 101

049.132

VILA ADRIANA, TIVOLI

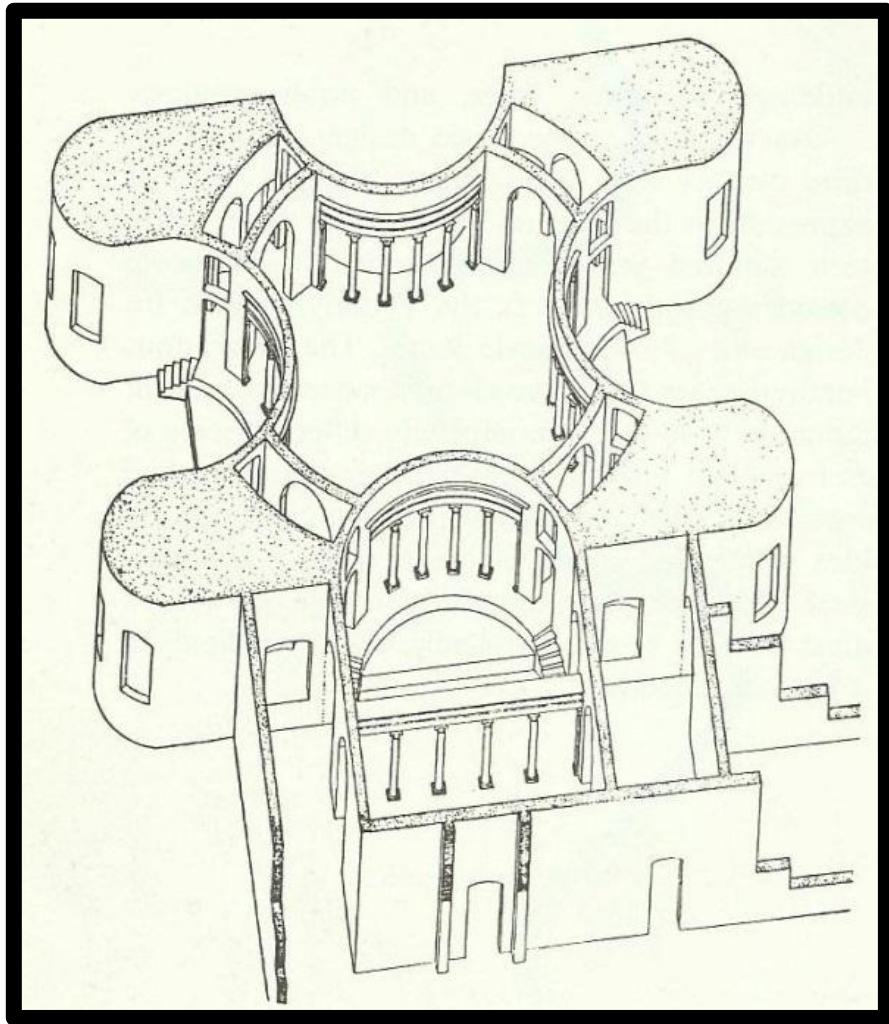


Figura 60: Academia, Vila Adriana.

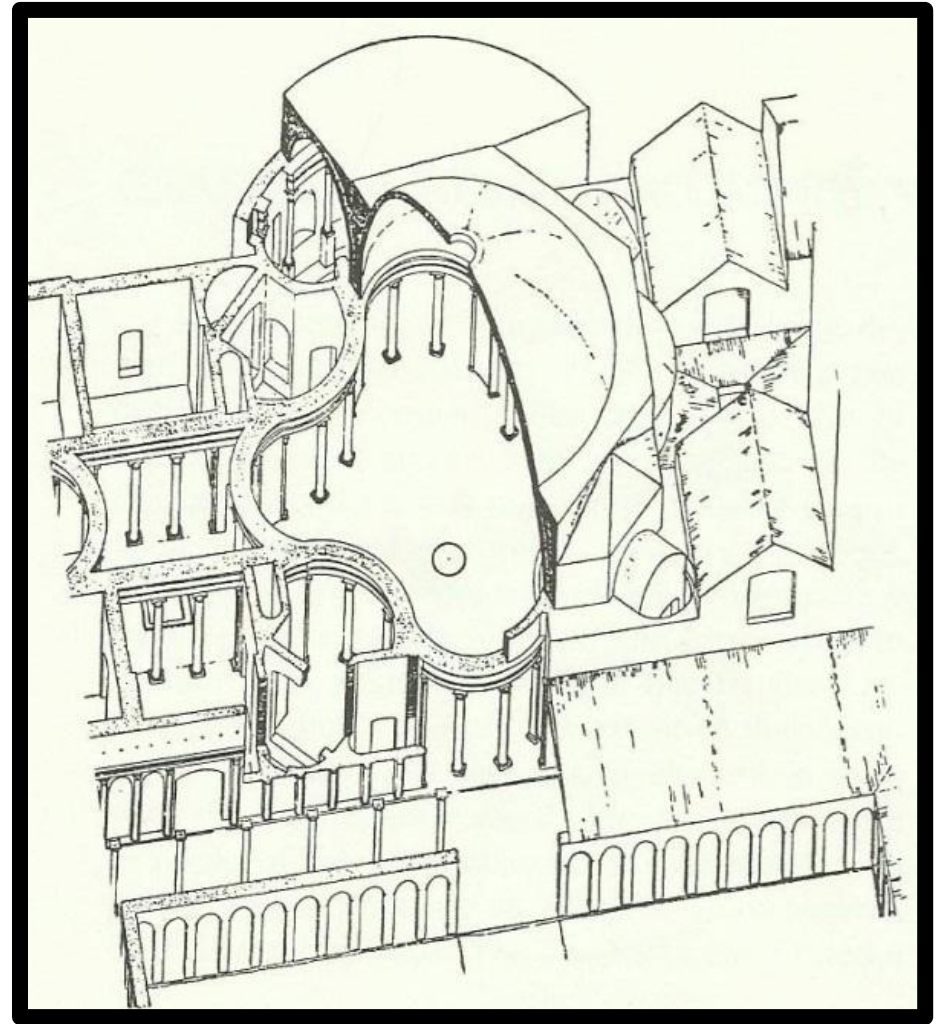


Figura 61: Piazza d'Oro, Vila Adriana.

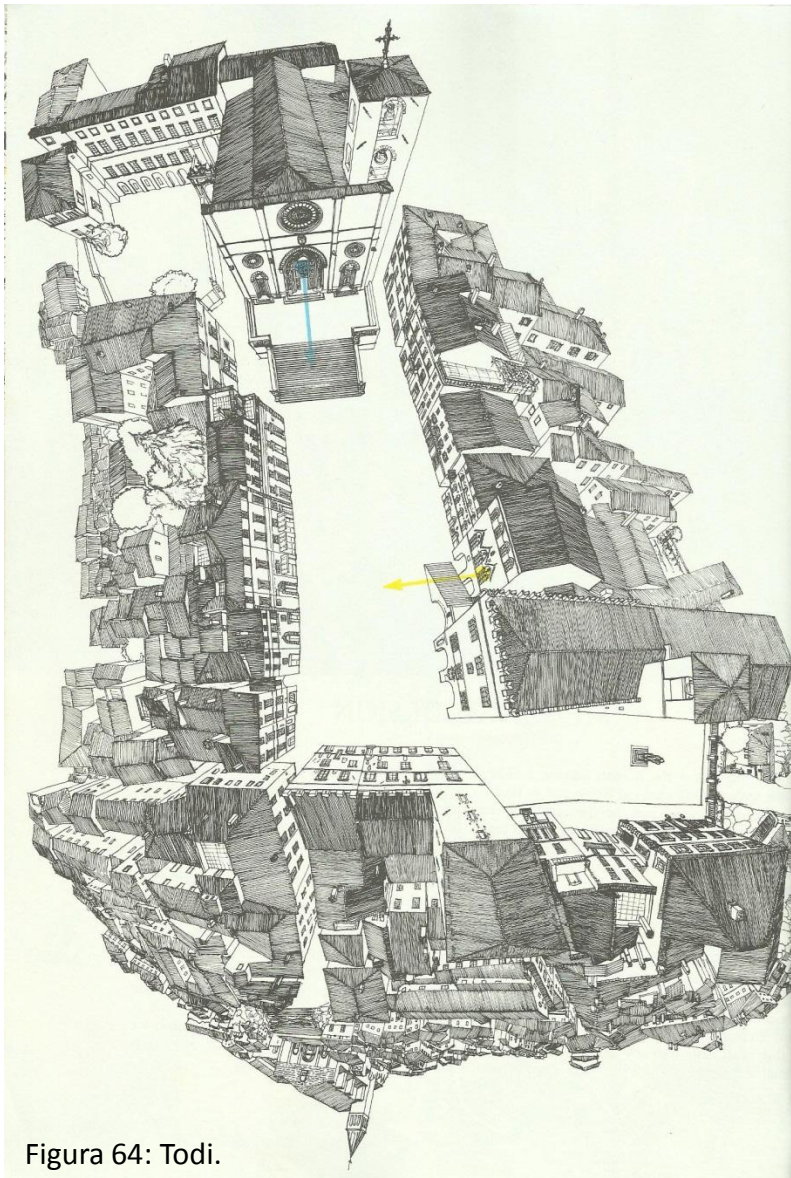


Figura 64: Todi.



Figura 65: Todi.

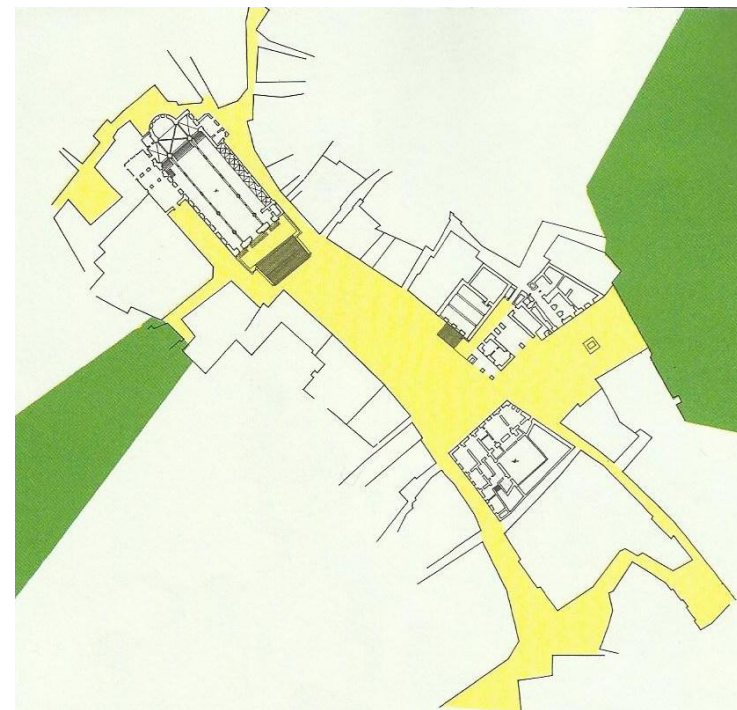


Figura 66: Todi.



Figura70: Piazza del Popolo, Todi .

Figura 71: Piazza Garibaldi, Todi .

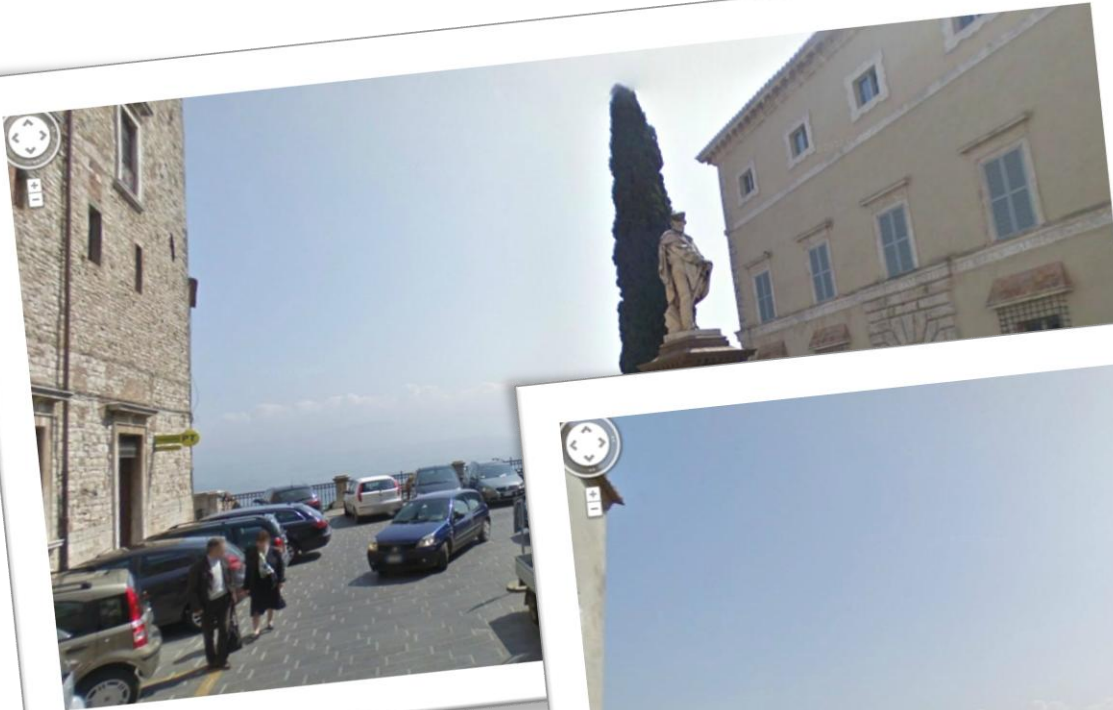


Figura 72: Piazza Garibaldi, Todi .

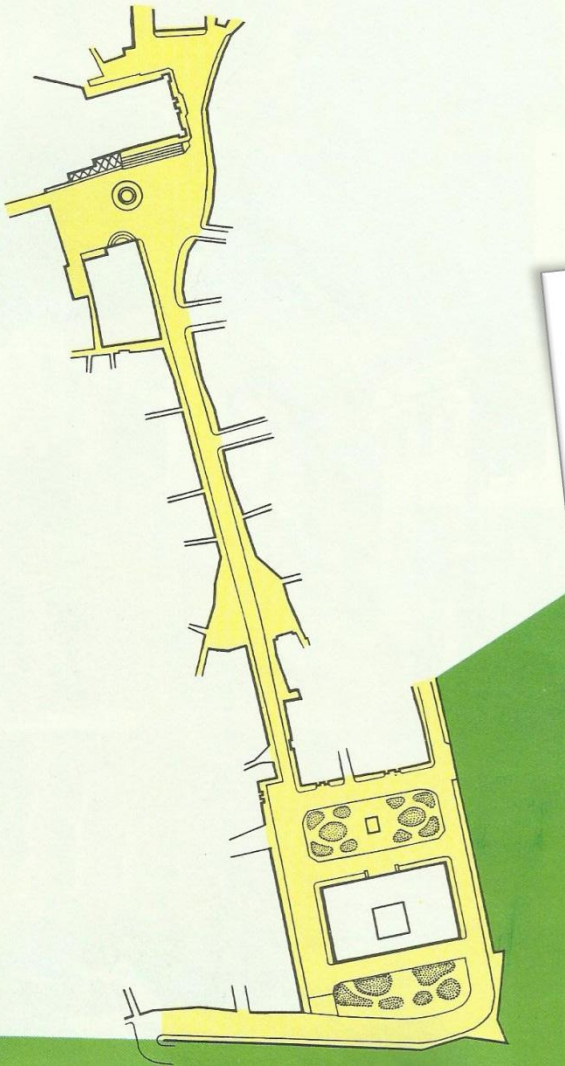
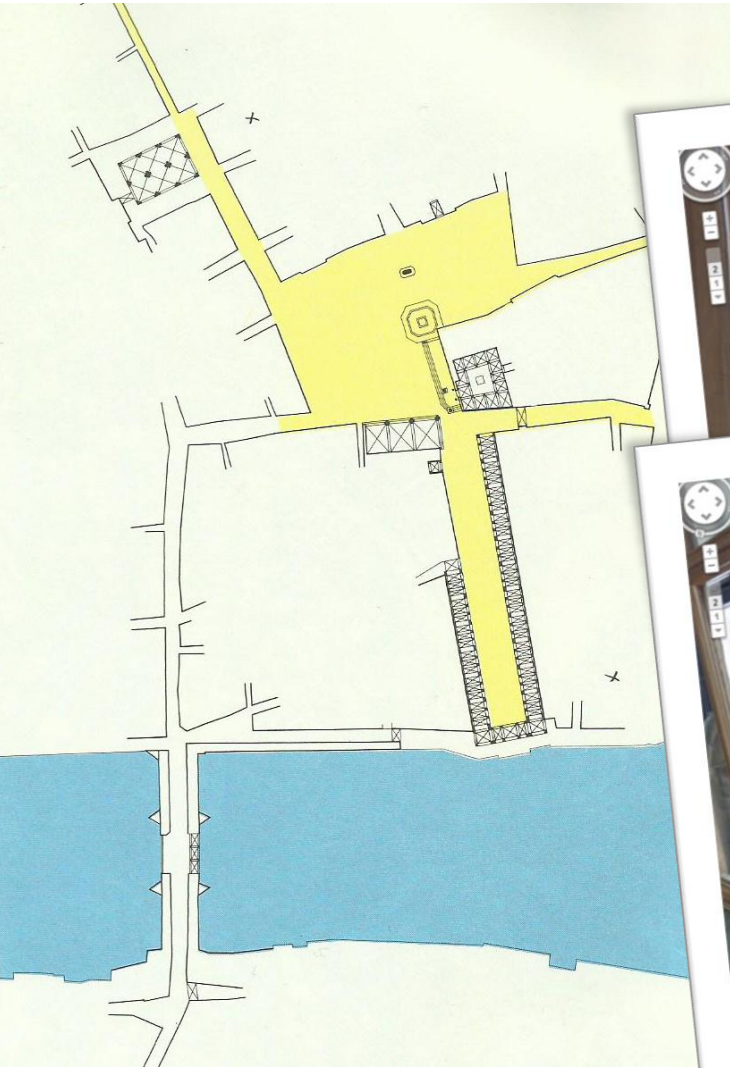


Figura 74: Perugia.

Figura 73: Perúgia.



ça.

Figura 75: Florença.

Figura 77: Florença.

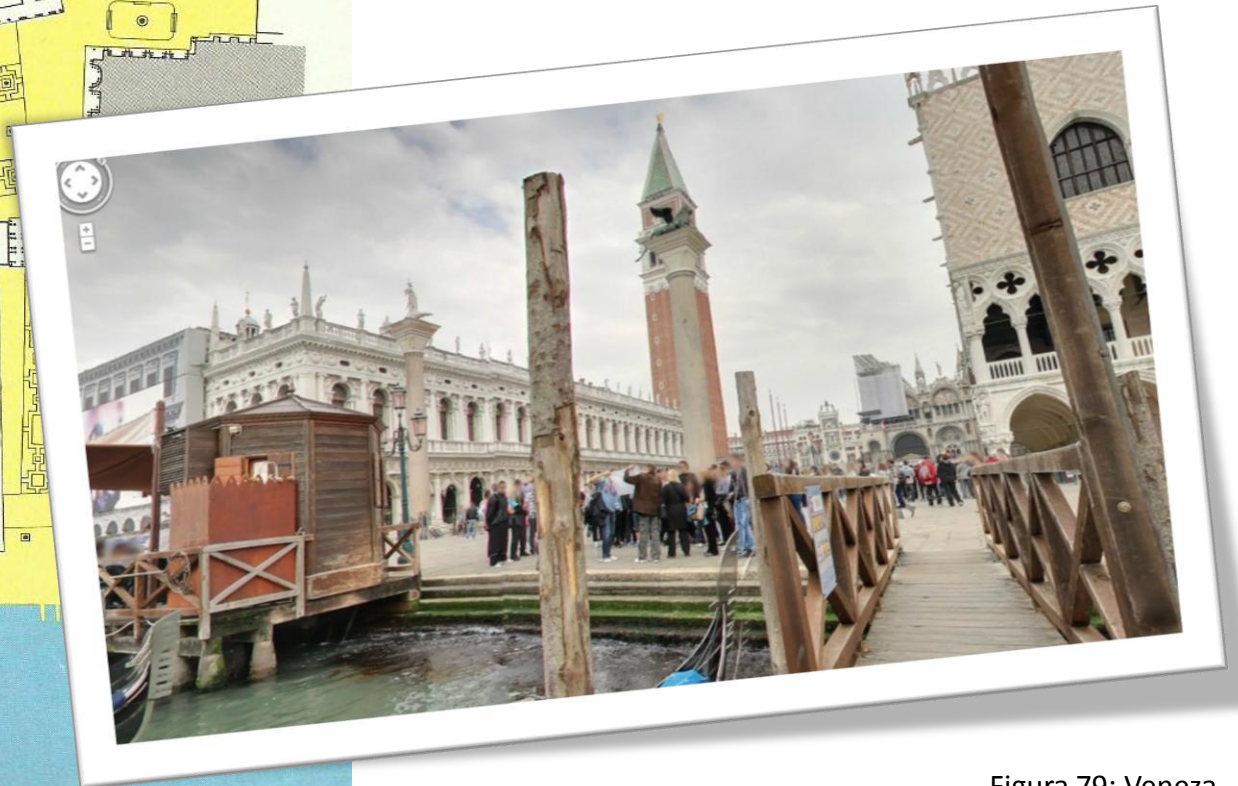
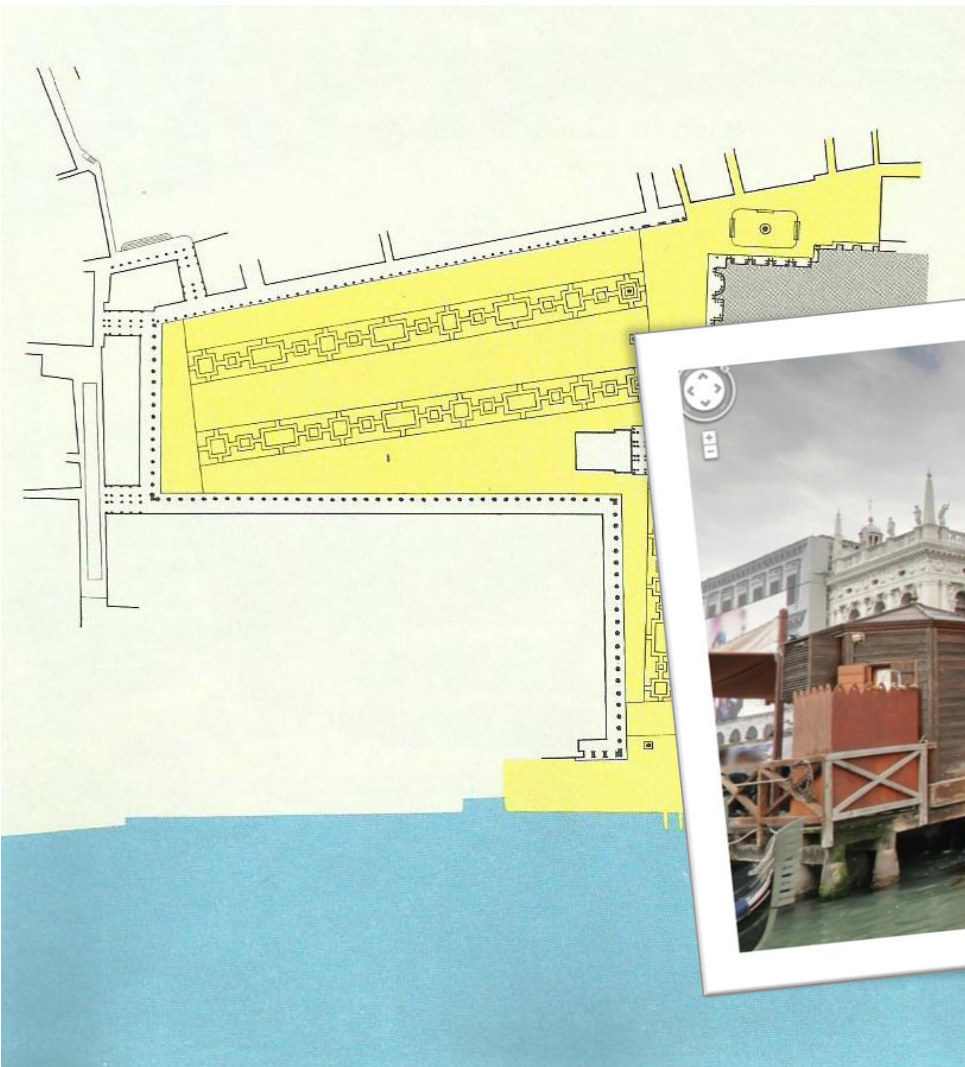


Figura 79: Veneza.

Figura 78: Veneza.

Figura 80: Veneza.



Tensão entre **eixos horizontais**
reforçada por forças criadas por
torres verticais.

Figura 81: Veneza.



BRUNELLESCHI

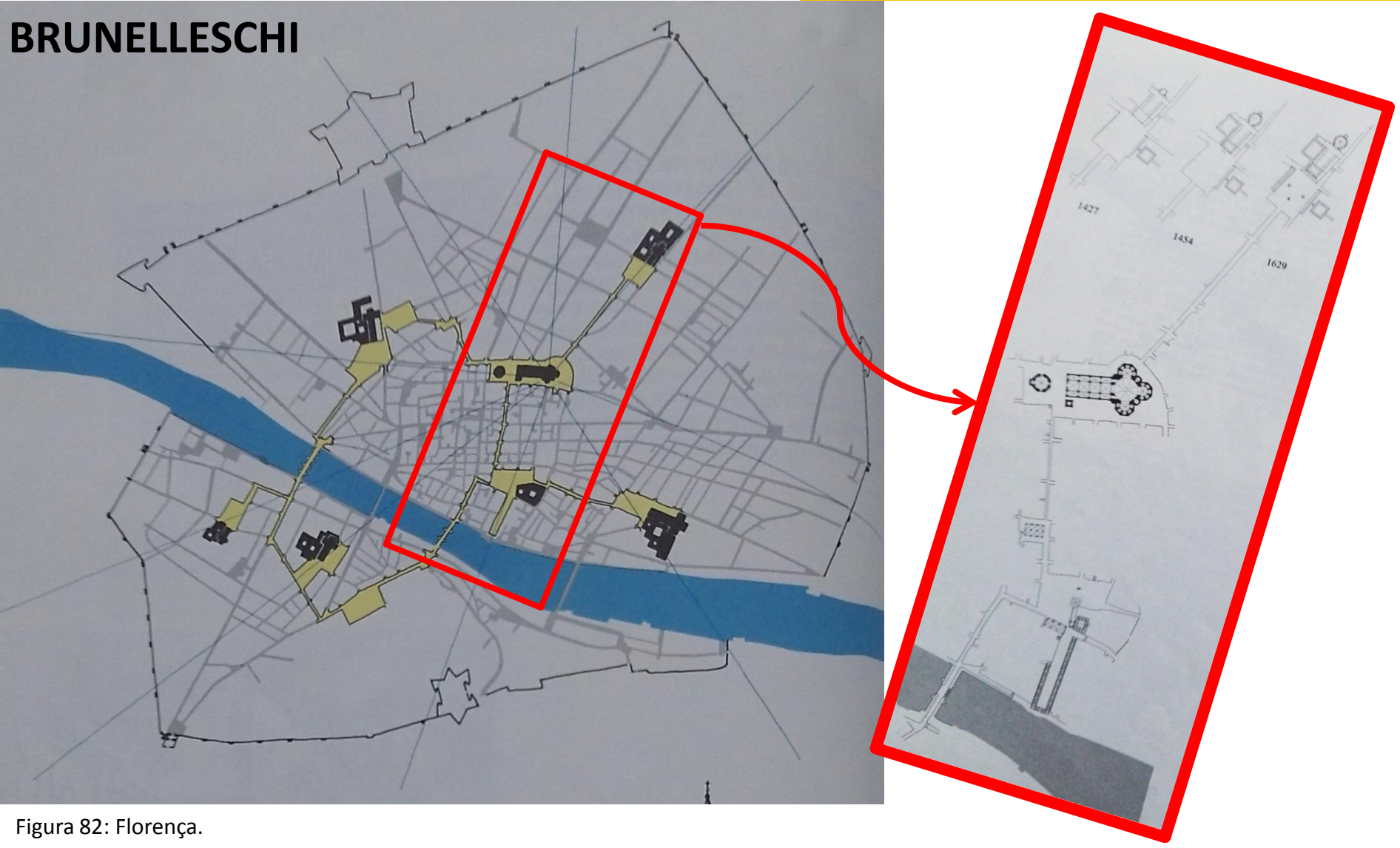
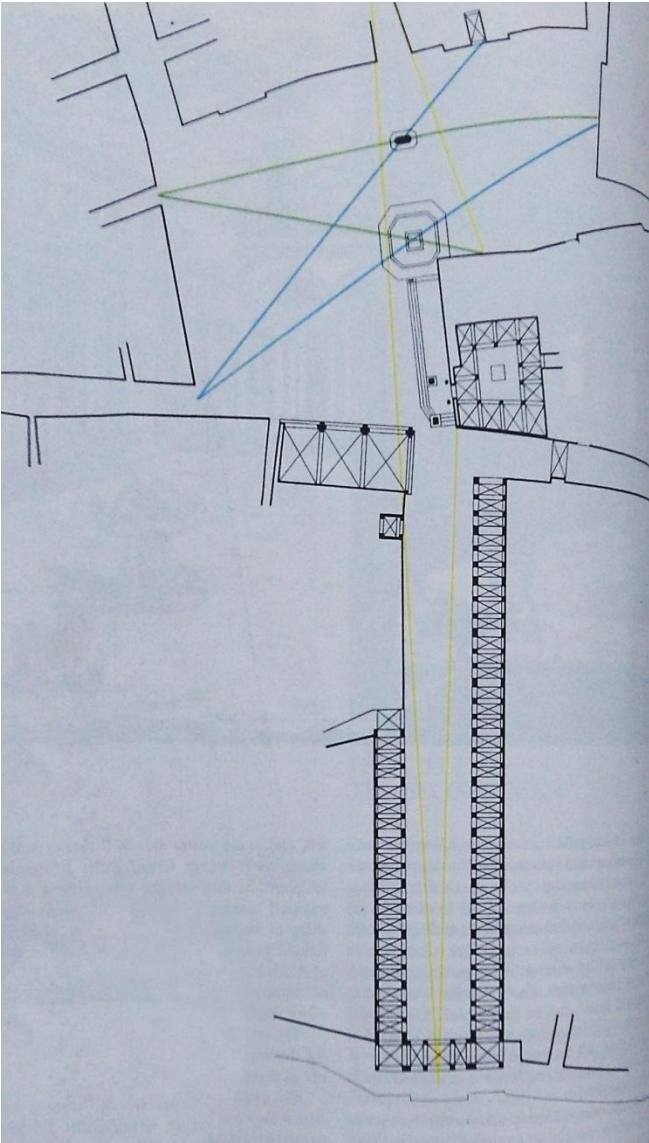


Figura 82: Florença.

Princípio do Segundo Homem



Figura 83: Piazza della Santissima Annunziata, Florença.



Imposição de Ordem



Figura 84: Piazza della Signoria, Florença.



Figura 85: Piazza della Signoria, Florença.

Imposição de Ordem



Figura 86: Palazzo Vecchio, Florença.



Figura 87: Palazzo Degli Uffizi, Florença.

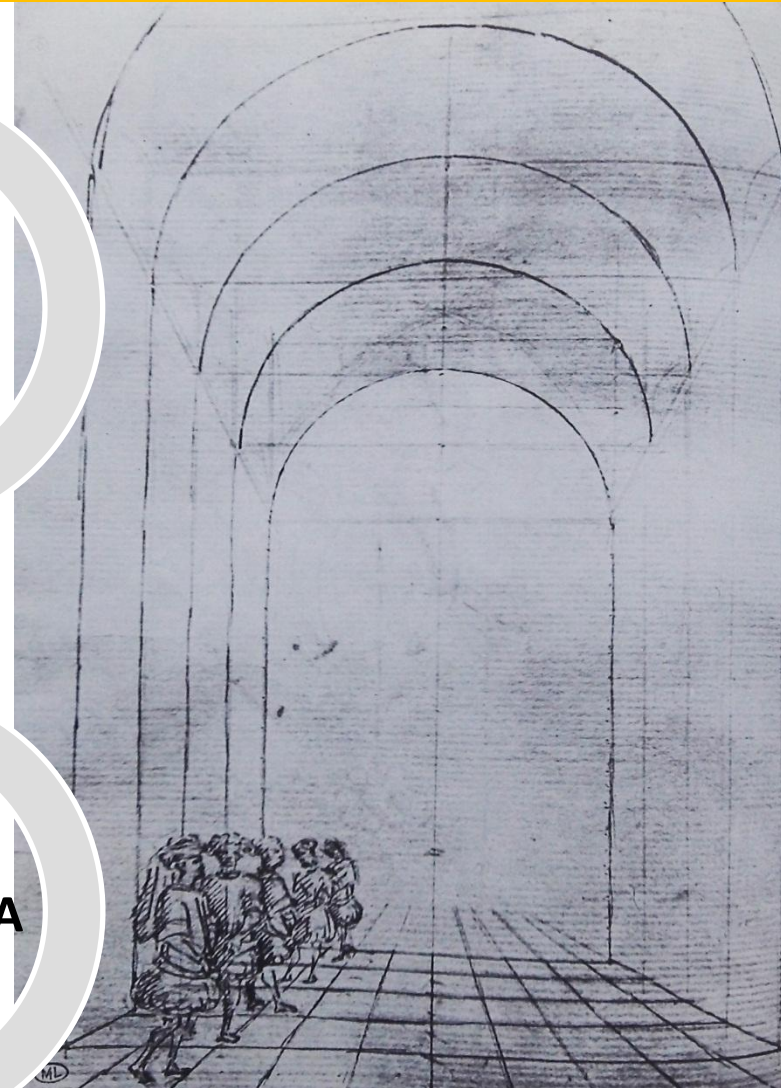
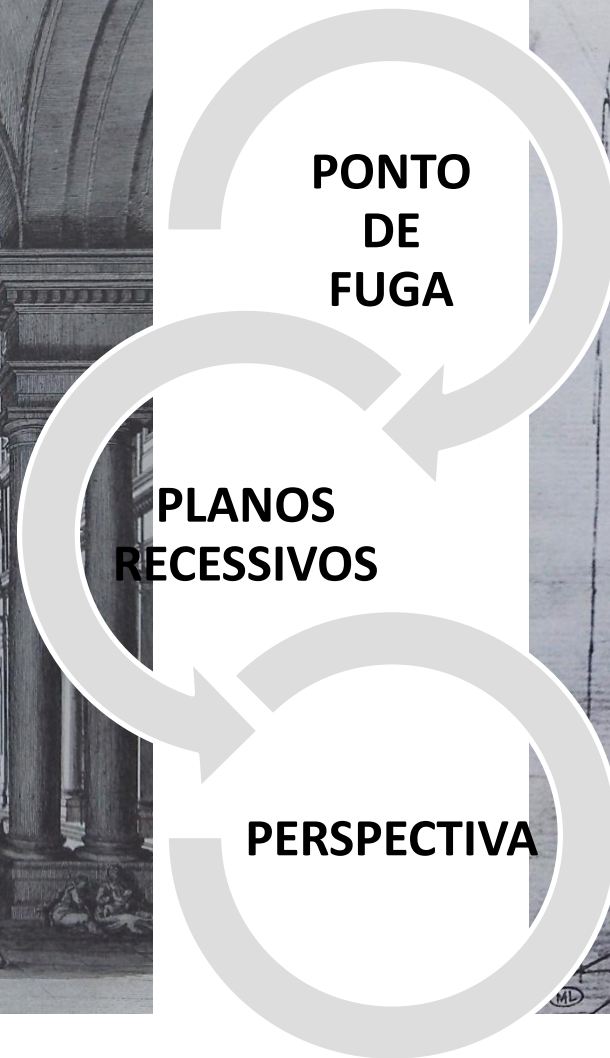
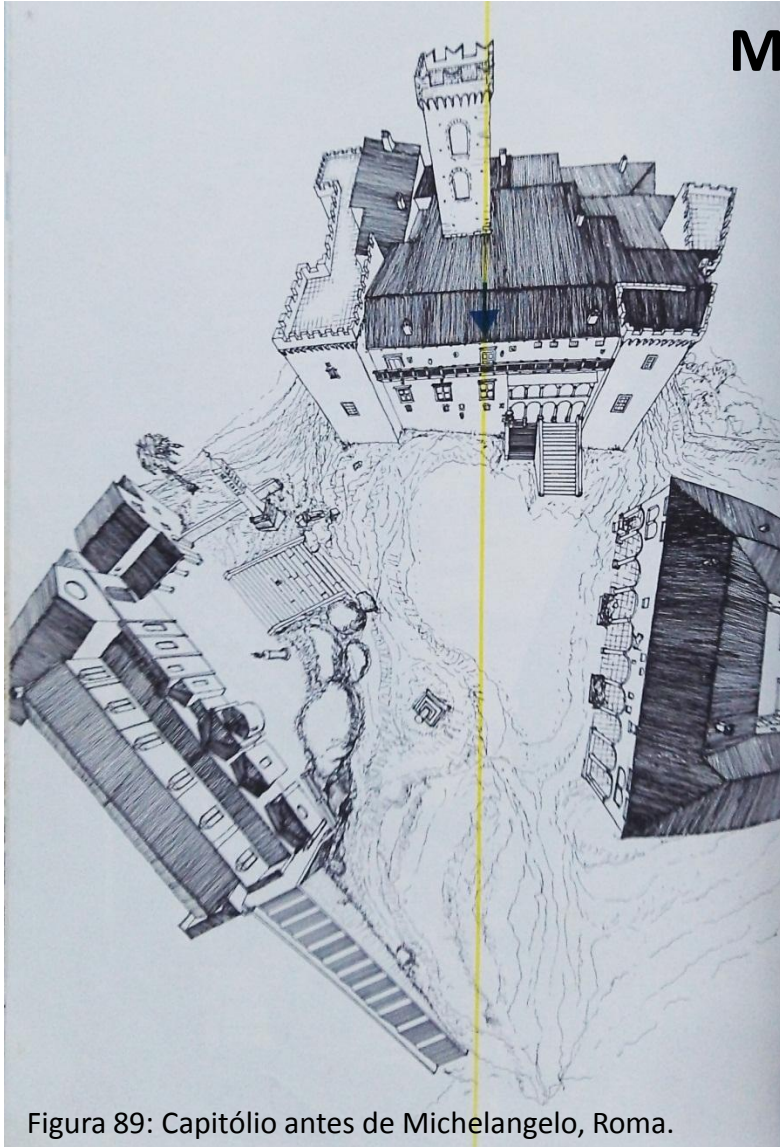


Figura 88: Perspectiva, por Antonio Pisanello.

MICHELANGELO



**UNIDADE
COERÊNCIA
ORDEM**

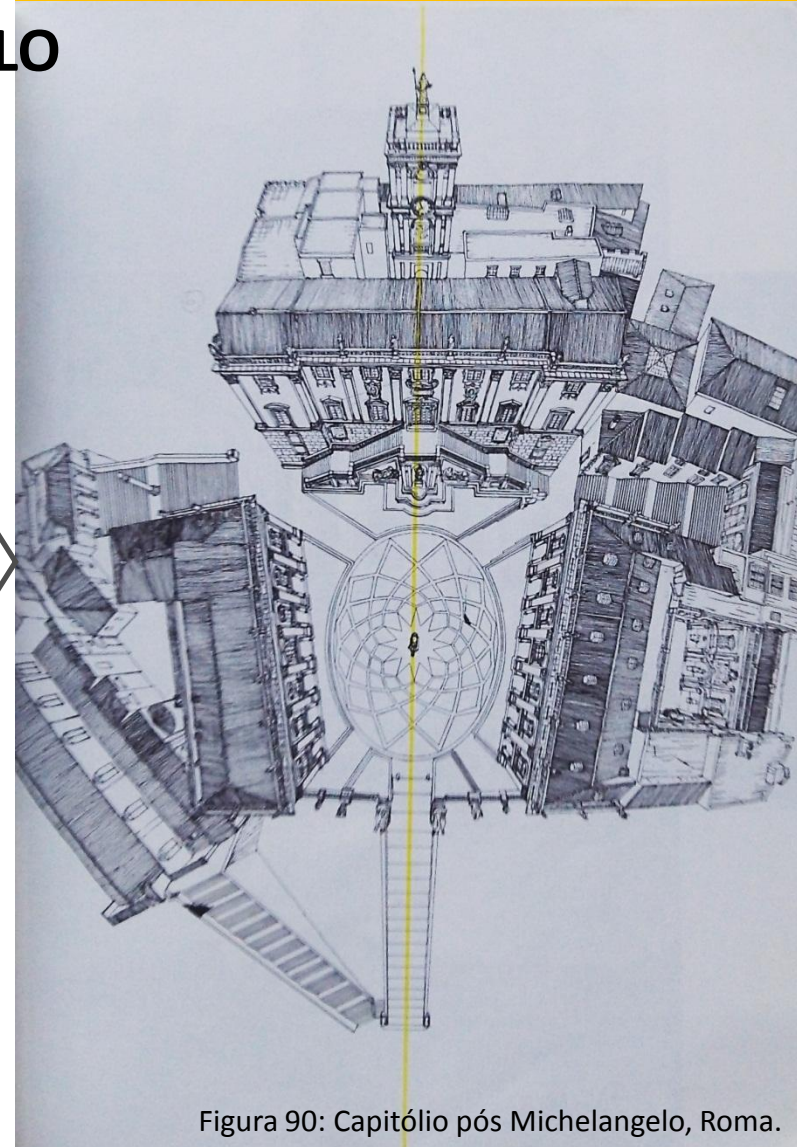


Figura 89: Capitólio antes de Michelangelo, Roma.

Figura 90: Capitólio pós Michelangelo, Roma.

O desenho barroco na estrutura da cidade de Roma



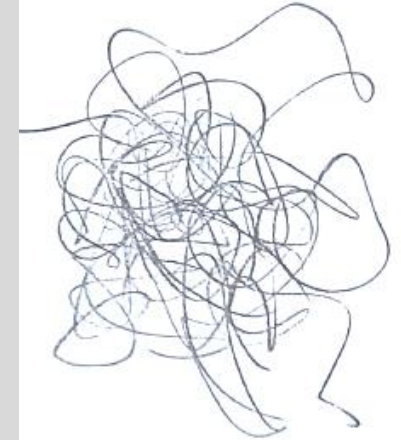
Ideias para “recriar” de
Roma



Ideias tomam forma no seu

plano para a **cidade** → Cidade da **Igreja**

Figura 91: Papa Sisto V (1521 – 1590).



Obeliscos como ponto determinante na
estrutura da cidade.

“Um único ponto no espaço pode se tornar
uma força de desenho poderosa trazendo
ordem ao caos.”

Figura 92: Desenho do ponto como organizador do espaço, Paul Klee (1879-1940).

O desenho barroco na estrutura da cidade de Roma

Obeliscos como ponto no “sistema de movimento”.

“(…) os obeliscos não só influenciaram a arquitetura como também estenderam a sua influência ao conectar caminhos (…)”



Figura 93: Pintura Obelisco na Praça São Pedro, Giambattista Piranesi (1720–1778).

Figura 94: Foto panorâmica da Praça São Pedro, François Malan, 2007.



O desenho barroco na estrutura da cidade de Roma

Evolução de Roma:

Dos pontos nodais **dispersos** aos pontos nodais **conectados**.

Pontos conectados por linhas de força = **estética de desenho e relação estrutura de funções**.

“A função e a estrutura de desenho do plano de Sisto V não vieram de um padrão arbitrário, mas de uma forma funcional em resposta a uma **necessidade específica**.”

A rede de ruas na verdade se produz como uma **organização do percurso** das procissões entre as sete basílicas mais importantes da cidade. O cruzamento das ruas largas e retilíneas marcado por monumentos – principalmente **colunas e obeliscos**, como aquela da Piazza Del Popolo – se constituem como pontos focais na paisagem urbana e referência para a orientação dos peregrinos.

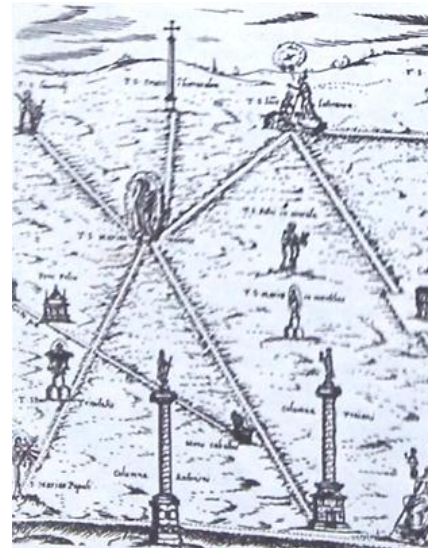


Figura 95: Pintura da cidade de Roma, Tadeo de Bartolo, 1413.

Figura 96: Pintura da cidade de Roma, Giovanni Francesco Bordino, 1588.

O desenho barroco na estrutura da cidade de Roma

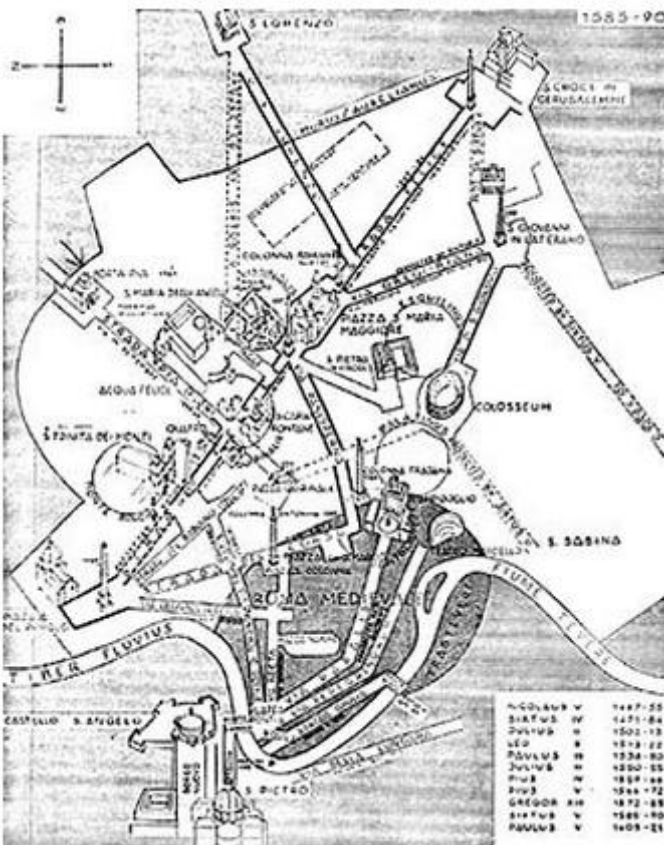


Figura 97: Plano Regulador para Roma, 1585-1590, Sisto V.

Ao lado, a plano regulador para Roma mostrando o **núcleo medieval**, as **muralhas Aurelianas**, as **vias traçadas no Renascimento** e as **vias traçadas por Sisto V**.

Essas novas ruas, constituídas também como ruas de passeio, traçam ao lado da trama medieval uma **triangulação em perspectiva** que permite, inclusive dentro da cidade, reunir visualmente lugares distantes.

O desenho barroco na estrutura da cidade de Roma

As lições do barroco em Roma...

Há mais **lições** em Roma do que a interrelação entre arquitetura e planejamento. Há uma lição da relação entre planejamento e terreno. Para Sisto V, na cidade das **sete colinas** era um problema impor um desenho racionalista. A linha reta condenava a articulação dos “**sistemas de movimentos**”.

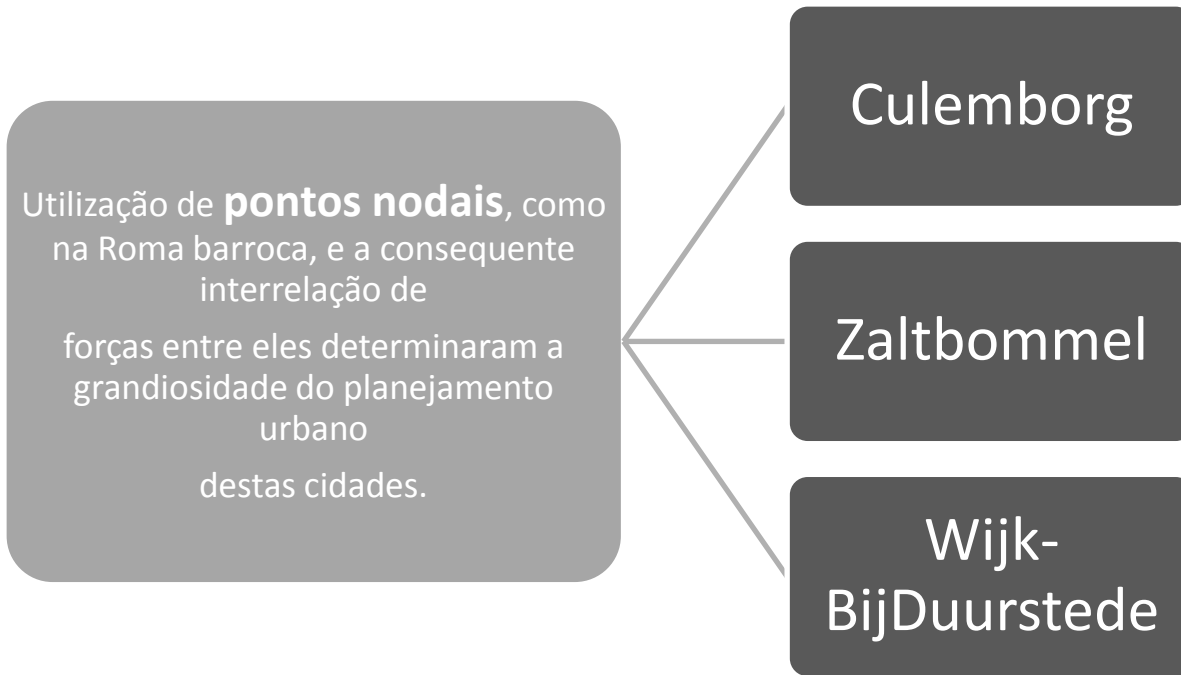


Figura 98: Mapa esquemático das sete colinas de Roma.

Interlúdio Holandês

Enquanto Roma foi concebida com a ajuda da Igreja Católica, na Holanda a construção de suas pequenas cidades foram feitas com projetos limitados a os recursos locais.

Mas qual a relação entre elas?



Interlúdio Holandês



Figura 98: Mapa de Culemborg, Johannes Blaeu, 1649.
Figura 99: Foto de Culemborg, Rick Bakker, 2003.

Figura 100: Mapa de Zaltbommel, Johannes Blaeu, 1649.
Figura 101: Foto de Zaltbommel, Brian Branch, 2009.

Desenho europeu dos séculos XVIII e XIX

Atenção voltada para as cidades pequenas.

Cidades deixam de ser produto da intuitiva mente medieval e passam a assumir a perspectiva e o racionalismo do Renascimento.

Elementos de composição das cidades:

- Eixos
- Detalhes
- Massa e espaço
- Múltiplos níveis
- Progressão sinuosa

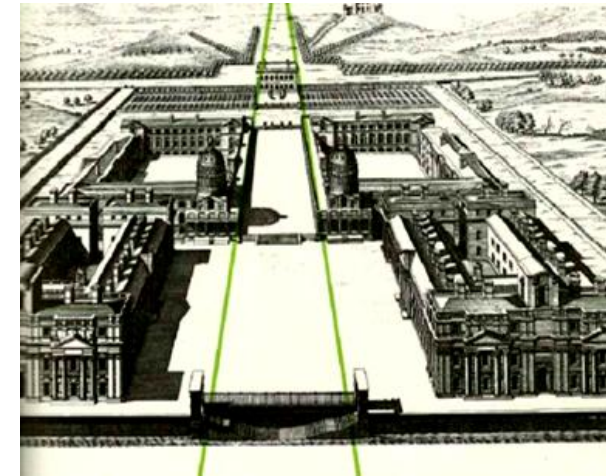


Figura 102: O eixo espacial em Greenwich, Collin Campbell, 1725



Figura 104: Foto aérea do Lansdowne Crescent, architect John Palmer, 1793.



Figura 103: Villa Giulia, Roma, por Vignola, 1550.

Desenho europeu dos séculos XVIII e XIX

“Na cidade de Nancy, na França, o Palácio Royal e o Palácio de la Catrière mostram o equilíbrio sensível das **formas**, a harmonia entre **dimensão e escala**; a bela relação entre os mínimos **detalhes** e o projeto como um todo que pode ser considerado o trabalho de um único **gênio**.

(...) Mais importante que configurar uma **tensão** entre os vários elementos de ligação, **massa e espaço** juntos proporcionam uma sensação de **ritmo** como a **progressão** sugerida pelo eixo principal.”



Figura 105: Foto panorâmica da **Praça Stanislas**, à direita o Palácio Real, Nancy, França, 2005.

Desenvolvimento de Paris

Em 1300, a **cidade medieval murada** de Paris cruzando o Rio Sena. Em preto, à oeste, o Palácio do Louvre fora da muralha é o ponto de partida para *forças de desenho* posteriores.

Durante séculos o crescimento de Paris foi contido pelas muralhas.

Em 1563, Catherine de Médici, inspirada pelas cidades romanas, propôs a construção de jardins externos às muralhas, os chamados **jardins de Médici**.

Em 1600, a linha branca indica a posição das muralhas de 1300 ao norte do rio Sena.

À leste, em preto, encontra-se a Bastilha. A linha verde indica os jardins de Médici e o início do sistema de ***boulevards***.

Em 1740, o mapa mostra o desenvolvimento de Paris durante o reinado de Luis XV. Na concepção de extensão do eixo dos jardins de *Tuileries* inicia-se a conformação a dominante avenida ***Champs Elysées***.

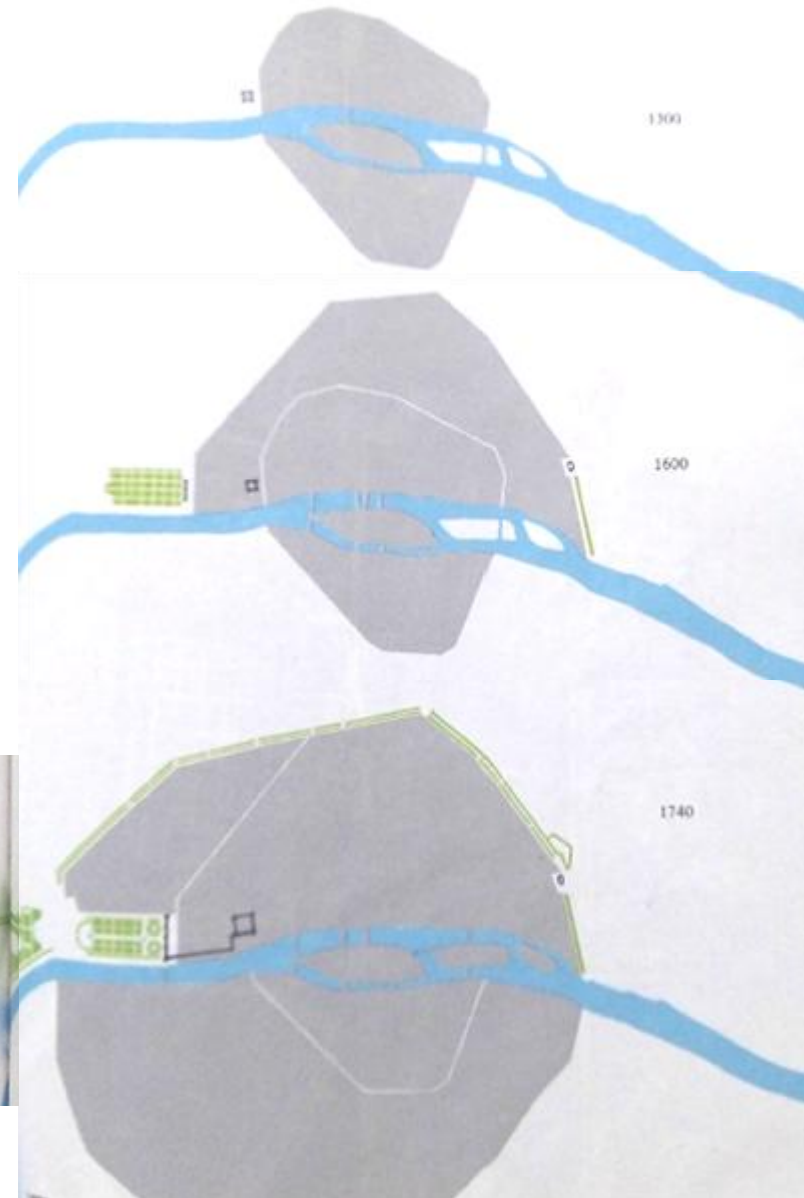
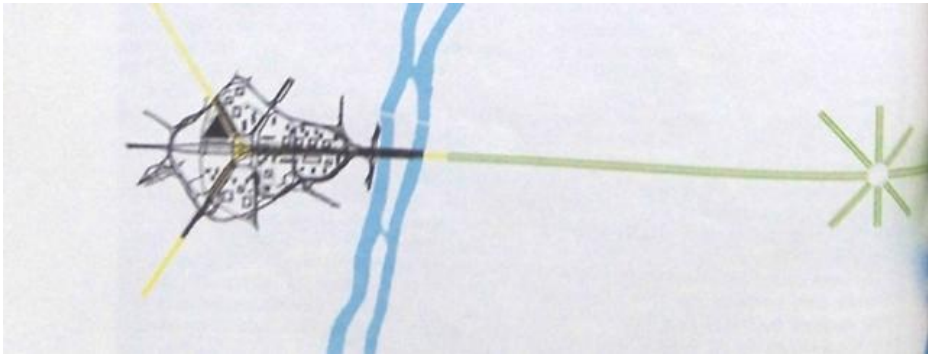
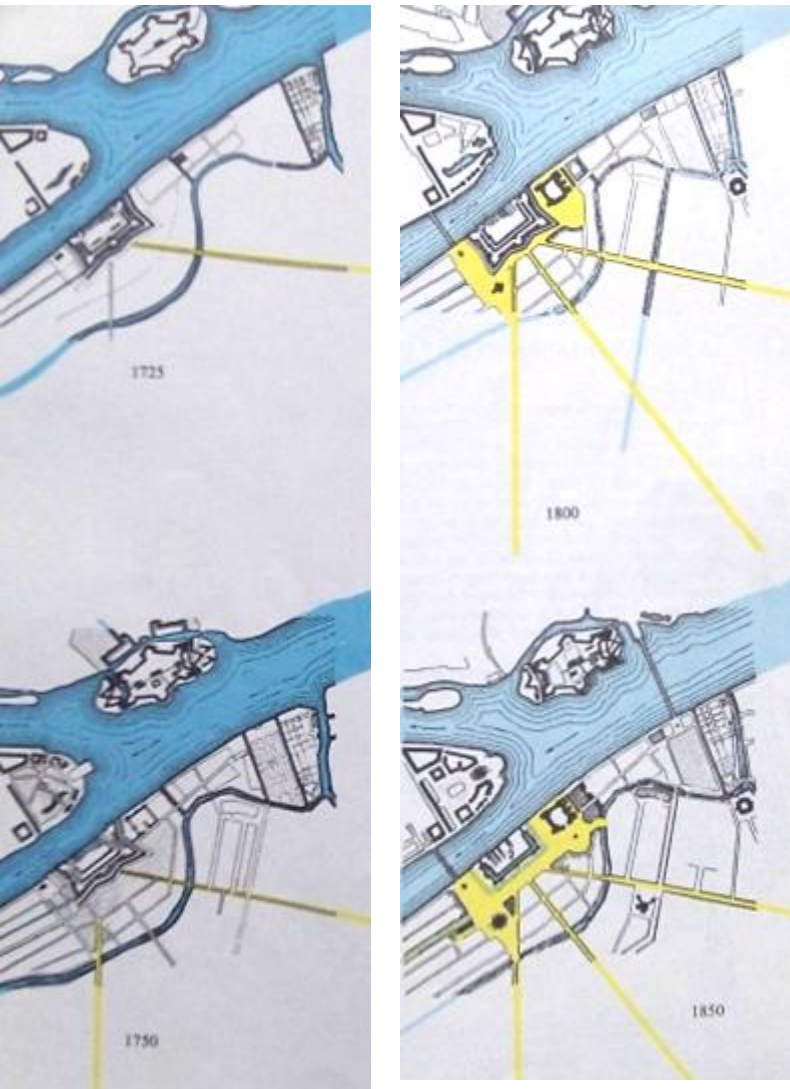


Figura 106: Evolução do Plano de Defesa, Paris, França, 1971.

Desenvolvimento de São Petersburgo



Em 1725, o início da execução do plano proposto por *Peter the Great* para a nova capital da Rússia, São Petersburgo. Neste momento, **elementos arquitetônicos** já estão localizados no dois lados do rio.

Em 1750, ruas construídas com ênfase para **os três eixos convergentes** ao ponto nodal do imponente edifício *Admiralty* (Sede da Marinha Russa).

Em 1800, começa-se a definir e integrar os espaços criados no **entorno** do *Admiralty*.

Em 1850, completa-se o plano inicial para São Petersburgo influenciado pela força da escala do edifício ***Admiralty*** e as relações estabelecidas pelos **eixos** convergentes.

PARIS

Divergente;
Força do desenho de
dentro para fora



SÃO PETERSBURGO

Convergente ;
Força do desenho de fora
para dentro

Figura 107: Evolução do plano urbano, São Petersburgo, Rússia.

John Nash (★ 1752 - † 1835)

(Lambeth, London, 18 January 1752 – East Coes Castle, 13 May 1835), foi o arquiteto britânico responsável por grande parte dos projetos urbanísticos do governo londrino (*Regency London*), durante o reinado de George IV. (FONTE: Wikipédia, 2013)

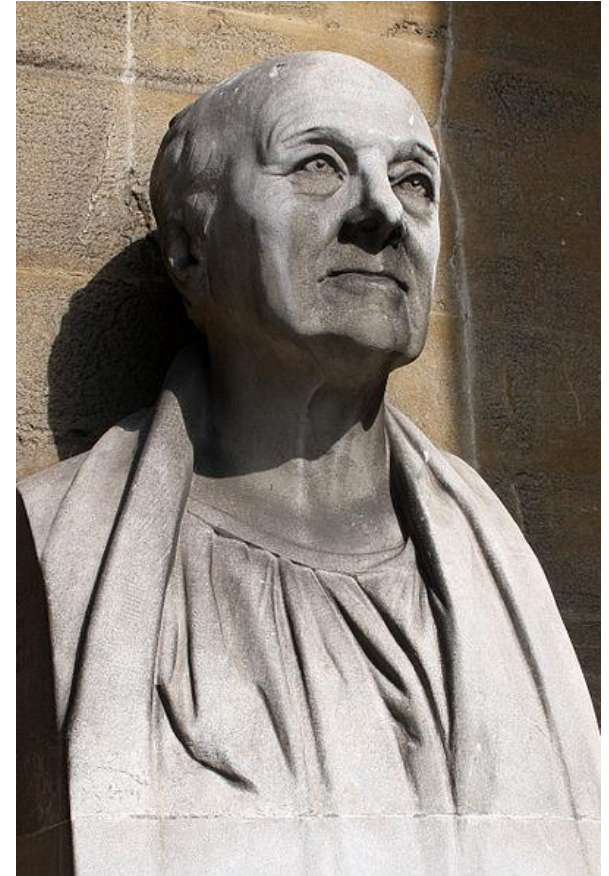


FIGURA 108: Busto de John Nash, no pórtico, All Souls Langham Place.
FONTE: Wikipédia.

JOHN NASH E LONDRES

- PLANO p/ LONDRES:

REGENT STREET

- Consistia em ligar duas **massas de vegetação**, estruturadas em dois parques;
- conectando-os através de uma **via regente**.

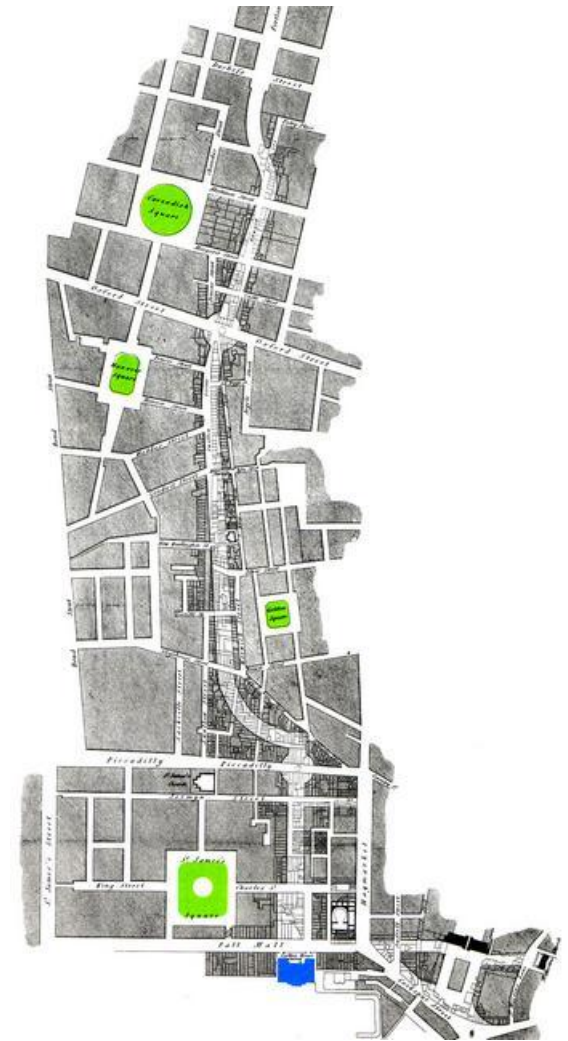


FIGURA 109: Mapa - **Regent Street** (1814).
FONTE: Verita et Venustas

JOHN NASH E LONDRES

- PLANO p/ LONDRES:

THE REGENT STREET



FIGURA 110, 111 e 112: Imagens da **Regent Street**.

FONTE: Verita et Venustas.

THE REGENT'S PARK

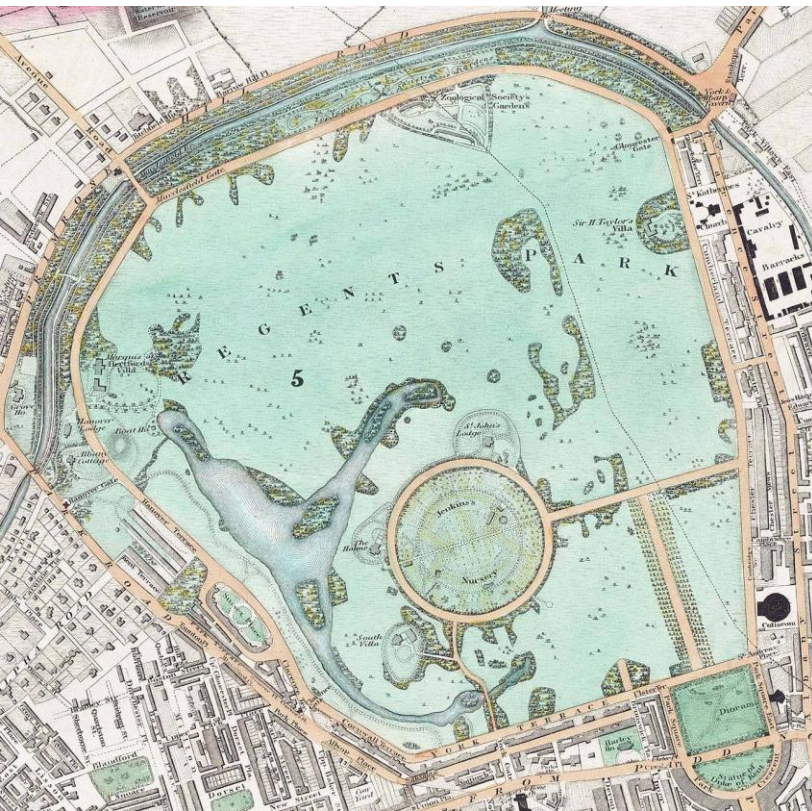


FIGURA 113: Mapa - Regent's PARK (1830).

FONTE: Wikimedia

FIGURA 114: Vista Aérea – Regent's Park.

FONTE: Vivre à Londres

JOHN NASH E LONDRES

- OS PARQUES:

THE REGENT'S PARK



FIGURA 115: Mapa em perspectiva – Regent's Park.

FONTE: Mappery

THE ST. JAMES PARK

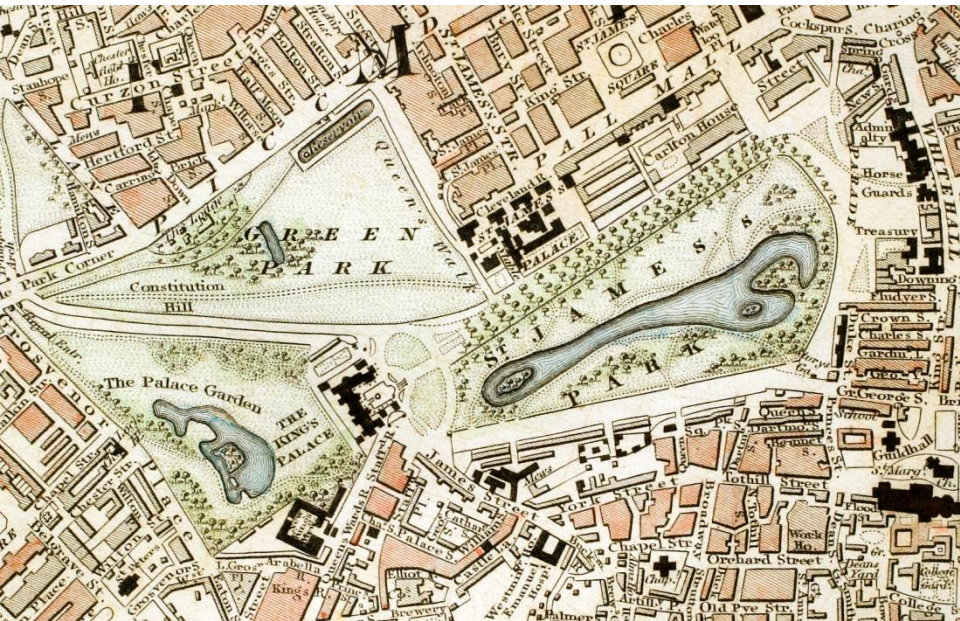


FIGURA 116: Planta – St. Jame´s PARK (1833).
FONTE: Wikimedia.



FIGURA 117: Vista Aérea – St. Jame´s Park.
FONTE: Telegraph.

JOHN NASH E LONDRES

- OS PARQUES:

THE ST. JAMES PARK

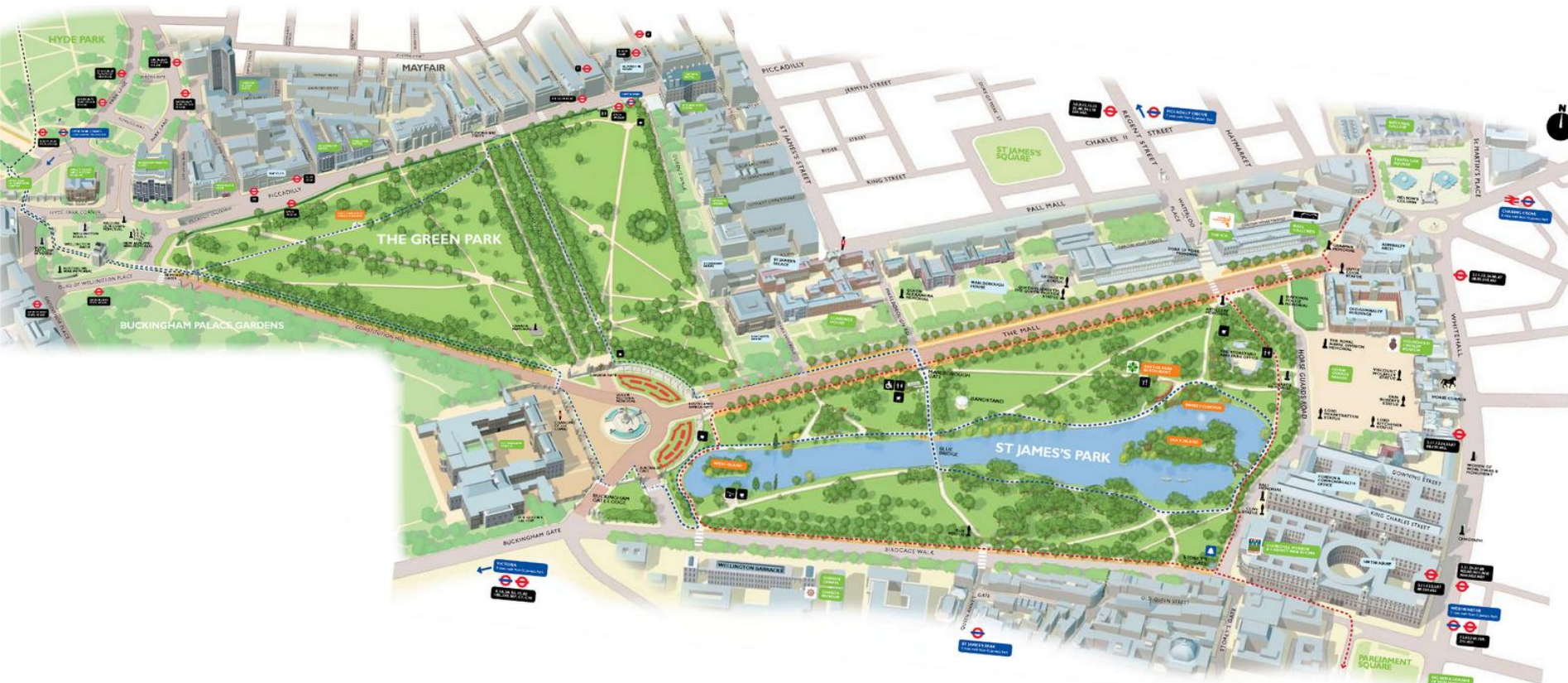


FIGURA 118: Mapa em perspectiva – St. Jame's PARK e Green Park.

FONTE: Nicolas L. Gavary Blog (2013)

JOHN NASH E LONDRES

- TODO HOMEM UM REI:

- A primeira metade do **Século XIX** foi um período de **ascensão social** no qual a rápida expansão de empresas comerciais e de produção tinham produzido um grande alargamento da **classe média**;
- levou a uma demanda em **larga escala** para residências amplas;
- não palacianas em **extensão**;
- mas o mais **parecidos** como **possíveis**;

ASPECTOS IMPORTANTES

TAMANHO REDUZIDO

VALORIZAÇÃO ESTÉTICA

JOHN NASH E LONDRES

- TODO HOMEM UM REI:

-O **Terraço Cumberland** é uma grande seqüência de **efeito teatral**, com projeção baías colunar, frontões escultura, e os arcos triunfais que levam para os estaleiros de serviço.



FIGURA 119: Cumberland Terrace
FONTE: Skys Craper City.

JOHN NASH E LONDRES

- St. JAMES PARK e GREEN PARK – REGENT STREET - REGENT'S PARK :

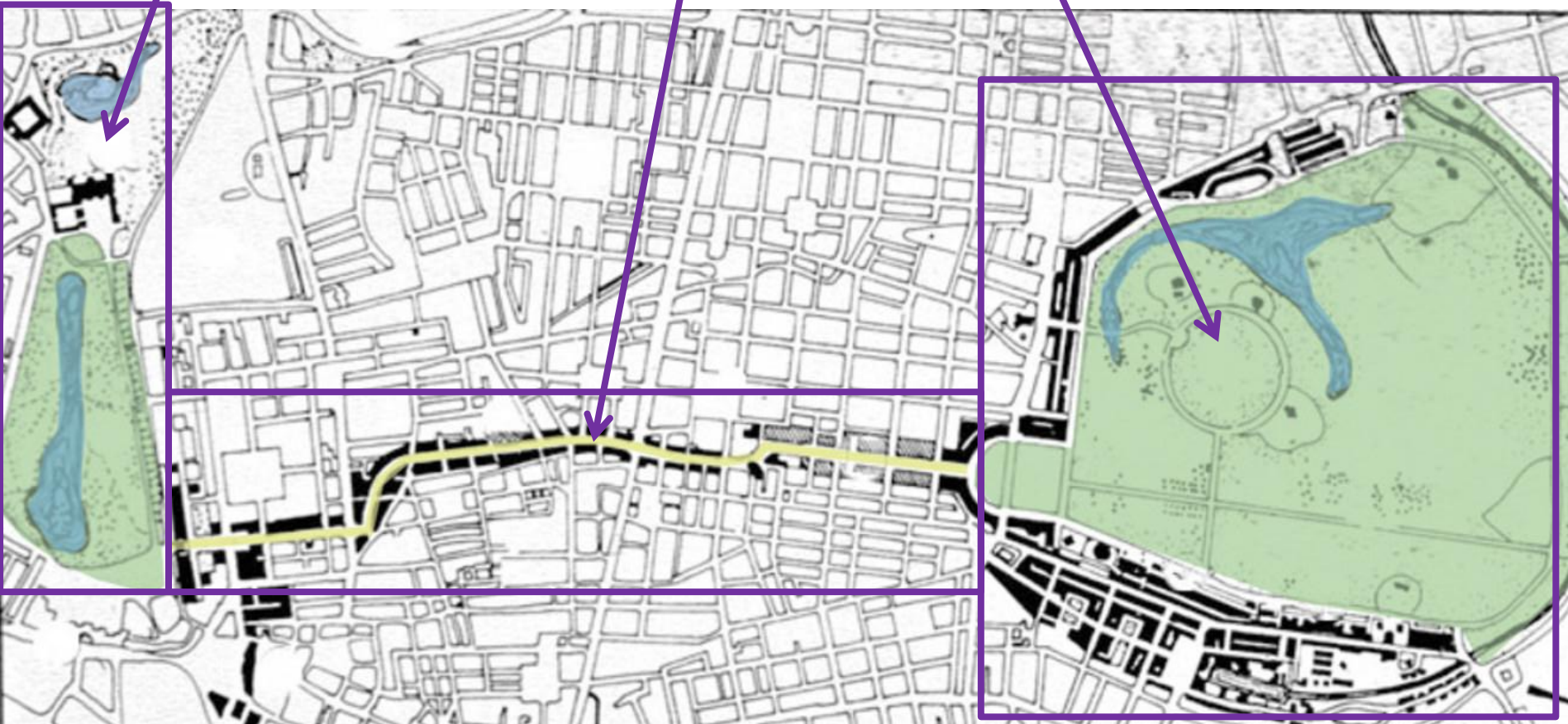
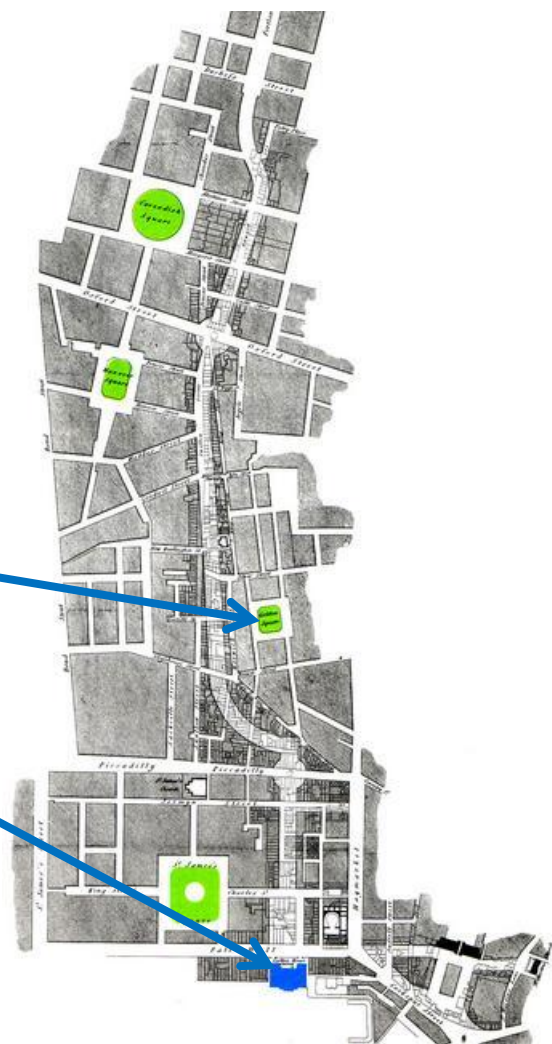


FIGURA 120: Mapa – Regent's Park – Regent Street - St. James's PARK e Green Park.

FONTE: Garden Visit (2013)

JOHN NASH E LONDRES

-Este mapa, feito em 1814, com força retrata a coragem da proposta de Nash para a localização de Regent Street para conectar Carlton House, a residência do regente, com as terras da Coroa para o norte. Carlton House é mostrado em azul na parte inferior do mapa, com Portland Place, no norte que conduz ao Regent's Park. Nash imaginou a rua como um conector entre o padrão misturado da área do Soho em torno de Golden Square, a leste, e a organizada, seção formal, aristocrático relativo à Cavendish e Hanover quadrados a oeste. Como bem que ele fez isso é atestada pelo fato, apontado por Sir. John Summerson, Regent Street, que imediatamente se tornou (e continua a ser hoje) um centro importante na vida cívica de Londres, em contraste com outras ruas, mais arbitrariamente colocados



VIDA CÍVICA DE LONDRES

FIGURA 109: Mapa - **Regent Street** (1814).
FONTE: Verita et Venustas

CARLTON HOUSE

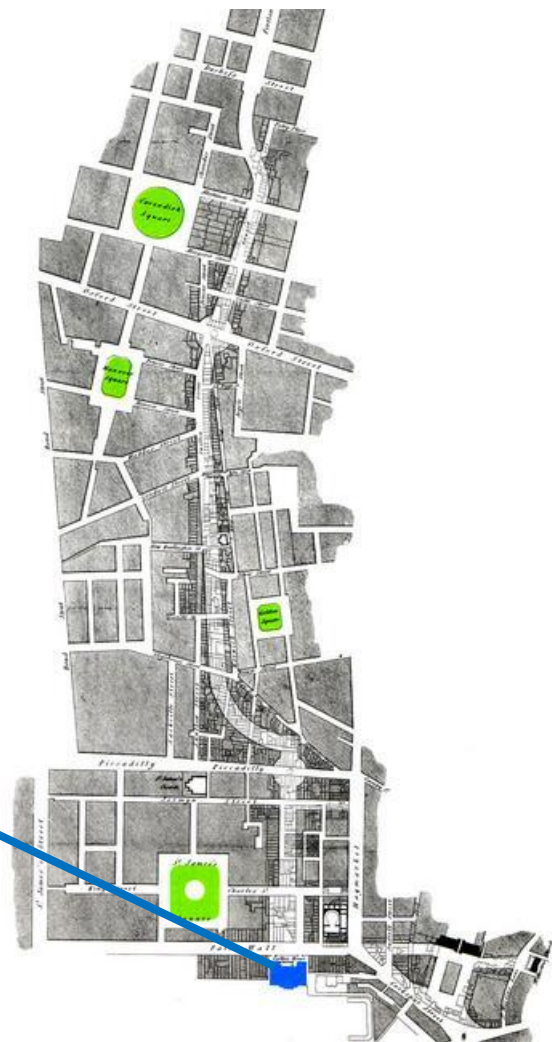


FIGURA 121: Carlton House Terrace próximo a St James' Park.

FONTE: Property Report.

LA DEFENCE

- Exceto por uma estrutura alta extremamente censurável, o horizonte do século XVII de Paris para o norte do Louvre não é perturbada;
- Paris está oferecendo, em uma escala proporcionada com as exigências modernas, um novo centro para tirar o peso da expansão comercial;
- há uma chance razoável de que a integridade da cidade histórica possa ser mantida.



FIGURA 122: Vista aérea – Distrito financeiro – La Defence.

FONTE: New York Habitat

LA DEFENCE

- o produto de um conjunto notável de talento gerencial e design;
- mostra até que ponto o eixo *Champs Elysées* velho é reforçada pelos novos sistemas de movimento;
- claramente visível é o complexo entrelaçamento de ruas, rodovias e vias expressas que servem.



FIGURA 123: La Defence.
FONTE: Sky Scraper Page.

Marcus Vitruvius Pollio (SÉC. I A.C.)

A descoberta de um documento notável composta por dez livros sobre arquitetura, intitulado *De Architectura*, pelo arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio, que viveu no século I aC, teve grande impacto no trabalho Renascença. (FONTE: Wikipédia, 2013)



FIGURA 124: Retrato, Marcus Vitruvius Pollio – Autor desconhecido.
FONTE: Termometro Político.

SAVANNAH



- lutava contra os problemas mais elementares de sobrevivência no deserto;
- capaz de produzir um plano tão exaltado ;
- um dos melhores esquemas para a organização da cidade em crescimento existente;
- unidades celulares das casas de família que compõem a célula maior da praça e os blocos relacionados.



FIGURA 125: Vista aérea – Savannah.

FONTE: Shed Expedition.

SAVANNAH

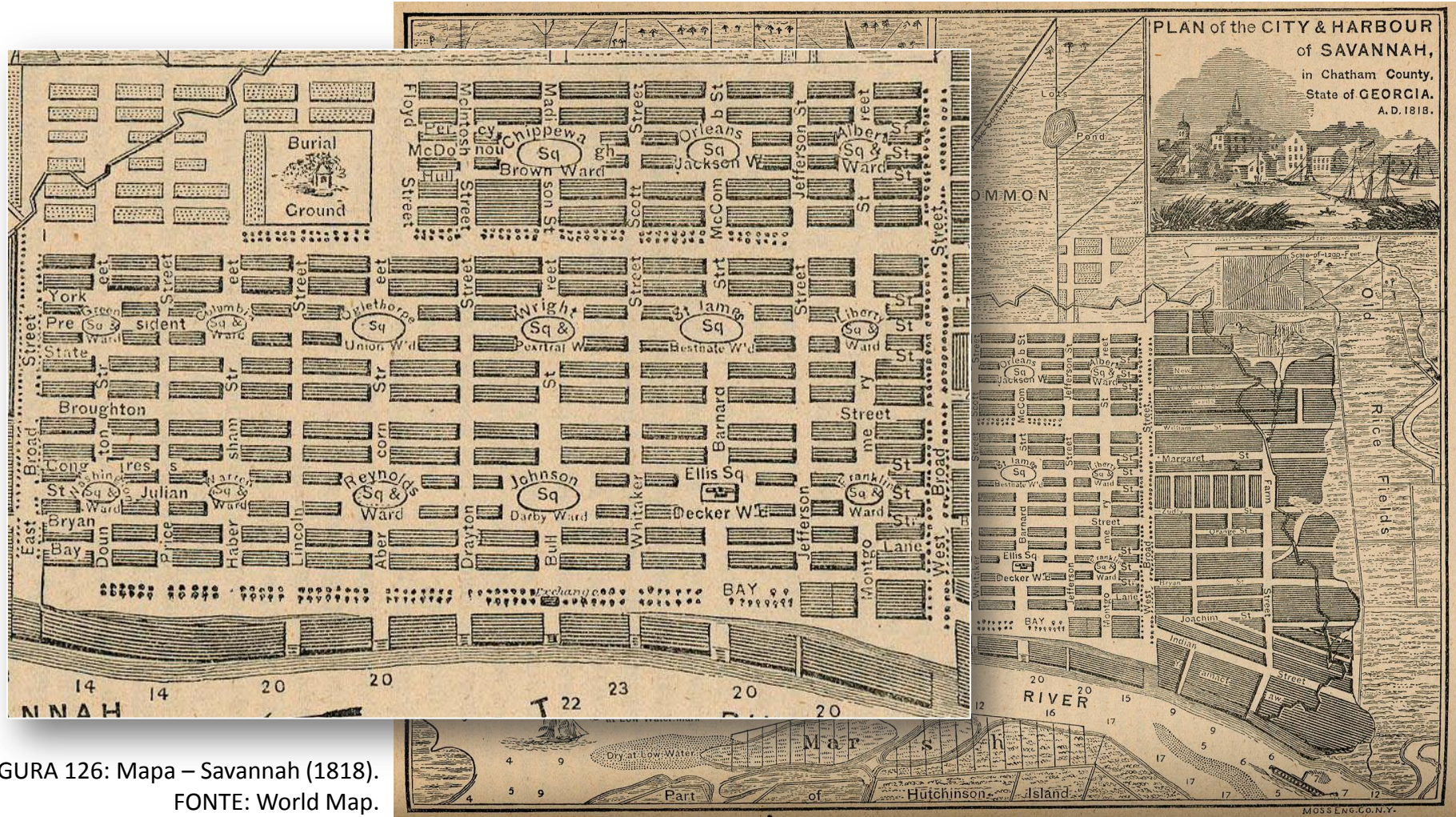


FIGURA 126: Mapa – Savannah (1818).
FONTE: World Map.



A LIÇÃO:

- Um plano com grau de disciplina focado na racionalidade rígida a capacidade do arquiteto para dar-lhe expressão arquitetônica na terceira dimensão;
- Os dois blocos estreitos de cada lado dos quadrados fornecer locais para edifícios que inevitavelmente serão visíveis, e evidentemente ou não atenderão às exigências impostas pelo desenho do loteamento;
- períodos diferentes com a vida cívica de Savannah sempre em mudança evoluíram constantemente ao longo da forma planejada do terreno;

ASPECTOS IMPORTANTES

ESCALA

PROPORÇÃO



- trabalhou com a questão de como adaptar a cidade às exigências do comércio moderno, sem destruir a delicada interação sobre o rio e o céu modulado por essas construções;
- A cidade tem mostrado a sua profunda preocupação que nada seja feito para depreciar os prédios do governo;
- esta configuração é um das melhores expressões da exuberância vitoriana no mundo;



FIGURA 127: Vista panorâmica de Ottawa.

FONTE: Heros.

LE CORBUSIER (★ 1887 - † 1965)

(La Chaux-de-Fonds, 6 de Outubro de 1887, Roquebrune-Cap-Martin, 27 de Agosto de 1965), é considerado um dos arquitetos e urbanistas mais importantes do século XX. (FONTE: Wikipédia, 2013)

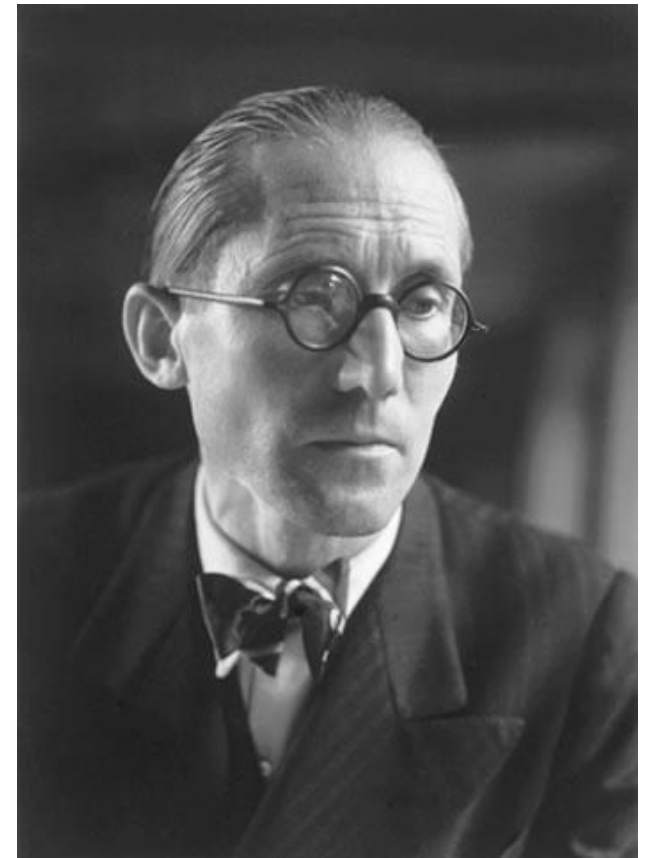


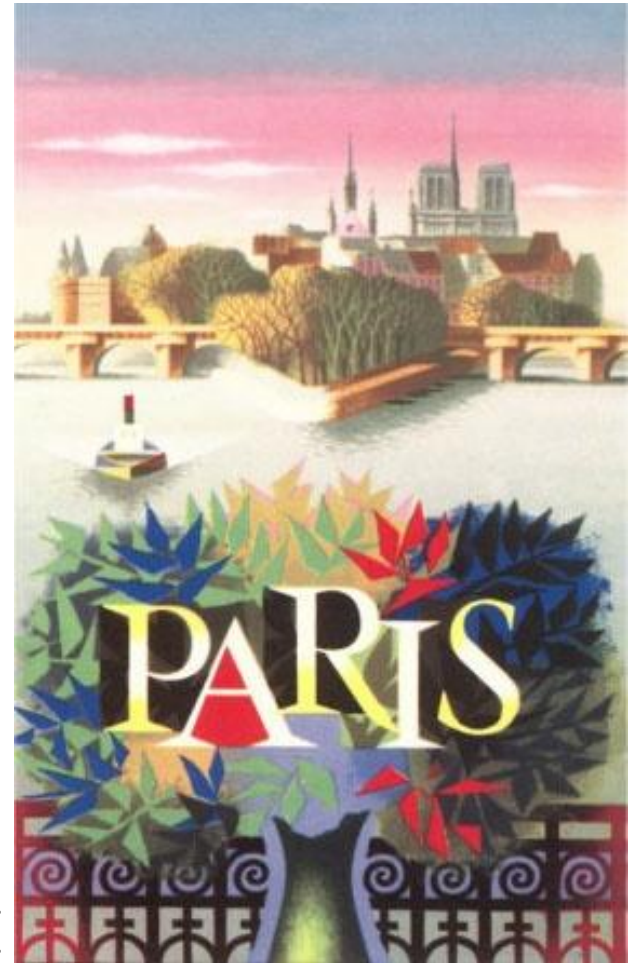
FIGURA 128: Le Corbusier.
FONTE: Infoescola.

LE CORBUSIER E A NOVA VISÃO

PRINCÍPIOS MODERNOS

- as **novas necessidades não** são suprimidas pela arquitetura vitoriana;
- é **varrido** todos os detritos de **riqueza** acumuladas de arquitetura **vitoriana**;
- é inserida numa visão de **austeridade e de ordem**;
- riqueza e até mesmo caprichos de forma são assuntos para **louvor**;
- a **simetria axial** está na moda e a torção da **função** para ajustar uma forma arbitrária é realizada em um grau além do que tolerada sob os princípios da *École des Beaux Arts*;
- **colunas clássicas** e **arcos pontiagudos não** são mais usados.

FIGURA 129: Poster de divulgação de Paris.
FONTE: All Poster.



LE CORBUSIER E A NOVA VISÃO

- Le Corbusier é a grande figura da arquitetura moderna;
- A vida e o trabalho de Le Corbusier nos obrigam a considerar a nossa posição hoje em relação a um desenvolvimento evolutivo do qual ele representa a fonte;

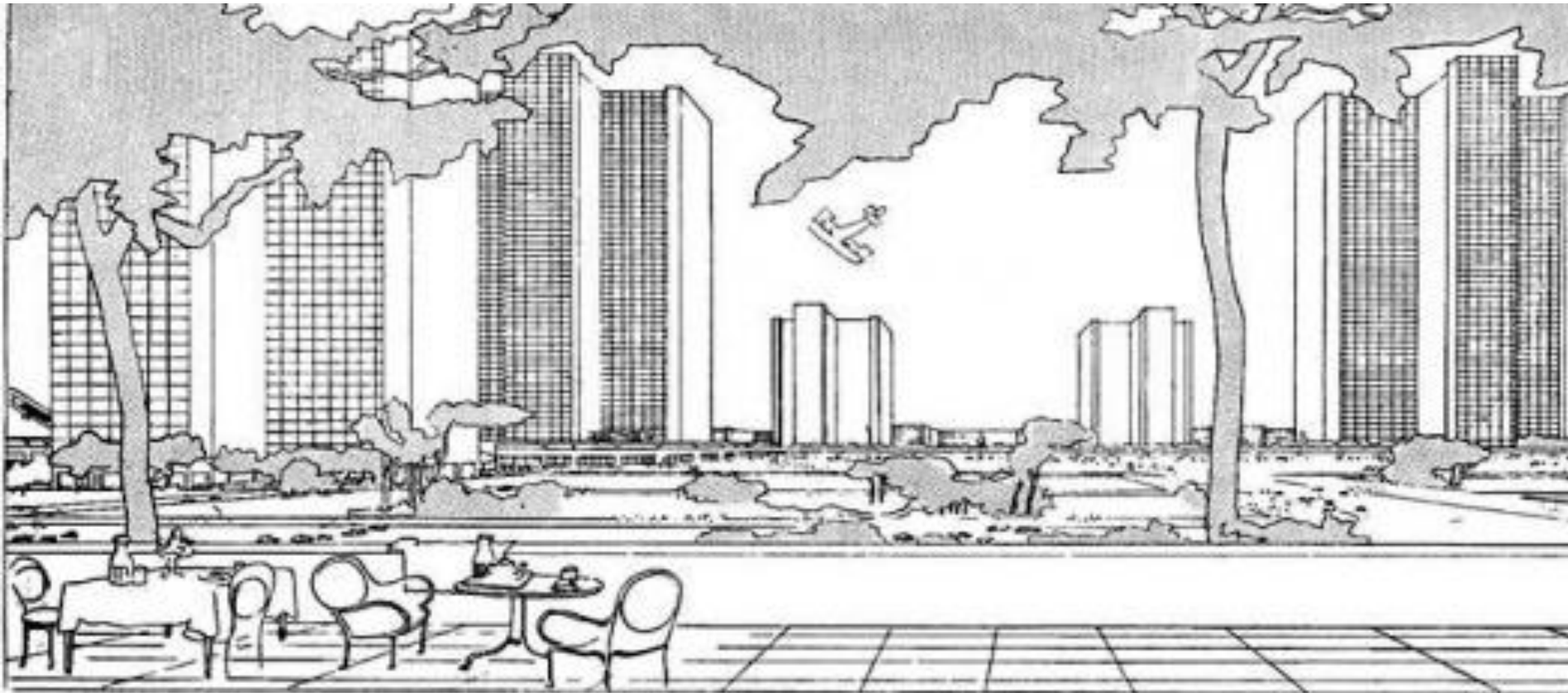


FIGURA 130: Fachada principal do edifício da Secretaria, Palácio das Nações, Genebra (1922).

FONTE: Vitruvius.

LE CORBUSIER E A NOVA VISÃO

- colocam a questão de como os princípios que ajudou a formular podem ser aplicados, não para o projeto de um edifício individual ou dois ou três, mas na concepção do ambiente total.



FIGURA 131 e 132: *Unité d'Habitation*, 1945-1952- Marselha, França.

FONTE: Com Jeito e Arte

LUCIO COSTA (★ 1902 - † 1998)

(Toulon, França, 27 de fevereiro de 1902 — Rio de Janeiro, 13 de junho de 1998) Arquiteto, urbanista e professor brasileiro responsável pelo Plano Piloto de Brasília. (FONTE: Wikipédia, 2013).



FIGURA 133: Lucio Costa.
FONTE: Infoescola.

BRASÍLIA

- Muito criticado pelos críticos, muitos dos quais nunca tenham a visto;
- **está na arquitetura contemporânea como o exemplo mais importante de uma cidade concebida como um todo;**



FIGURA 134: Maquete do Plano Piloto, Brasília.
FONTE: Agencia Brasil.

BRASÍLIA

- Brasília pode ser aprendida apenas em relação às nuvens que constantemente passam por cima mudando entre luz e sombra sobre as formas arquitetônicas sob espelhos d' água. Enquanto o contraste entre a arquitetura sempre imutável e a em mudança, elementos e detalhes, como a respingos de água em fontes, ou o bater das bandeiras ao vento, tem sido um princípio de design urbano, em Brasília, o elemento da mudança é fornecido pelas formações de nuvens que constantemente abrangem toda a cidade e tornar-se parte de seu projeto dinâmico.

FIGURA 135: Espelhos d' água no Congresso Nacional.

FONTE: Flickr – Créditos: Harley Moura.



BRASÍLIA

- recebeu excepcional reconhecimento arquitetônico através das exigências contrastantes do automóvel e do pedestre;
- é, provavelmente, a única cidade que emprega uma via expressa como a característica central das áreas residenciais. Isto representa uma expressão imperturbável da importância do automóvel na vida contemporânea;
- a cidade oferece para o pedestre certo número de zonas que são totalmente retirados da circulação de veículos;

ASPECTOS IMPORTANTES

PEDESTRE

AUTOMÓVEL

BRASÍLIA

- a rodovia é elemento integrador do design cívico;
- Percebe-se no projeto de Brasília a articulação de espaços e a arquitetura com interligações;



FIGURA 136: Esplanada dos Ministérios, Brasília-DF
FONTE: Wikimedia(2013)



- Possivelmente, a maior obra individual do homem na face da terra;
- concebido como o domicílio do Imperador, tinha a intenção de marcar o centro do universo.
- A cidade está profundamente enredada em conceitos e fórmulas religiosas rituais que não nos dizem respeito hoje;
- No entanto, seu projeto é tão brilhante que proporciona um rico celeiro de ideias para a cidade de hoje.

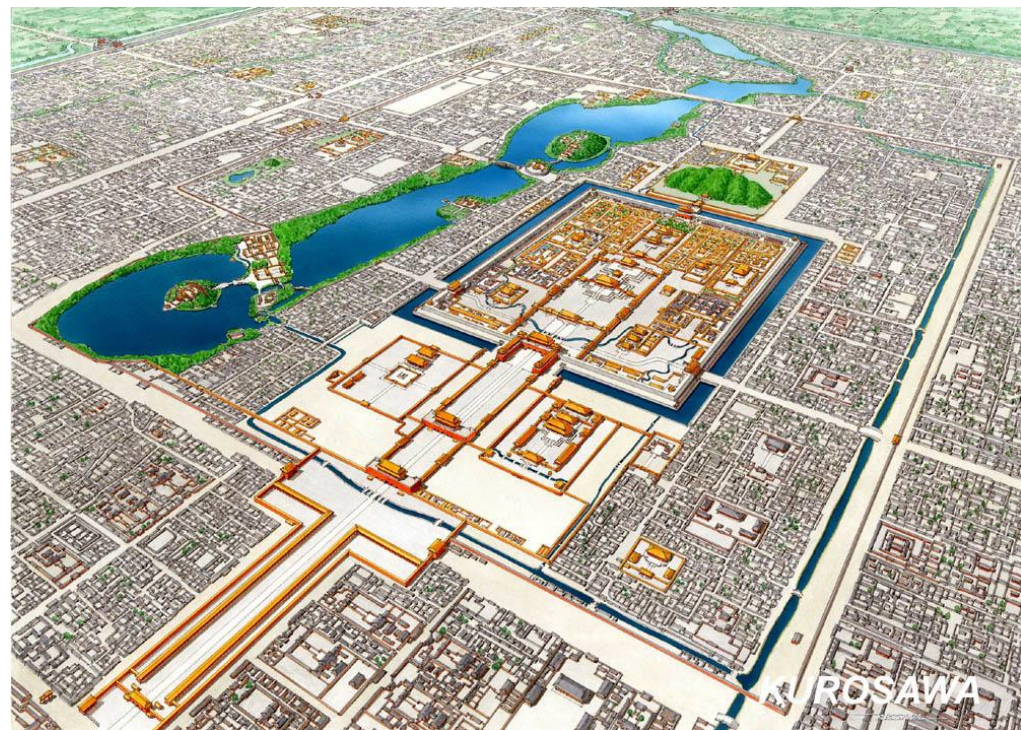


FIGURA 137: Perspectiva esquemática da Cidade Proibida - Pequim.
FONTE: Planet Minecraft (2013)



- mais claramente do que em outros lugares, o projeto é uma seqüência de progressão.
- as construções são todas de um sistema modular uniforme, a proporção e as dimensões das estruturas aumentando com o número de compartimentos, de acordo com regras definidas de progressão;
- Com essas regras o projetista é forçado a depender de outros meios de engrandecimento da massa arquitetônica para dar o efeito;
- A imagem do altar do céu, mostra em sua forma pura o uso da arquitetura modular e a experiência de progressão através do espaço;
- O movimento axial central está confinado e dirigido por uma massa não arquitetônica, mas pelo desenho do pavimento num plano de terra simples;
- O ato de progredir em um espaço mais intensamente sagrado é alcançado, não por um muro que encerra um espaço, mas por um portão de passagem de pé livre montado na linha articulada pavimentada do movimento, sua única função é demarcar um ponto em movimento ou um momento em tempo na corrente de circulação experiêcia.

- O Altar do próprio Céu, o lugar mais sagrado na China, onde duas vezes por ano o Imperador fazia um sacrifício.



FIGURA 138: Vista aérea da Cidade Proibida, Pequim

FONTE: Wikimedia(2013)

COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

THE THREE TOWERS IN SOCIETY HILL- Arquiteto Ieoh Ming Pei

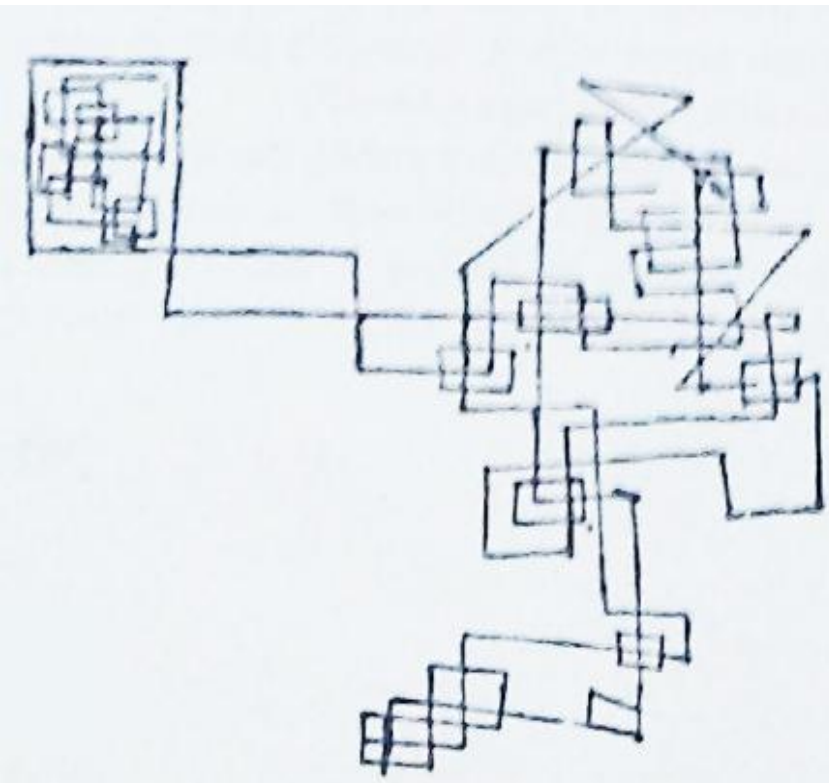


Figura 139: Canais de movimento pelo espaço, Paul Klee.



Figura 140: Projeto para a Society Hill, Ieoh Ming Pei.

O projeto tem uma semelhança com o padrão de Klee e mostra que o arquiteto estava pensando na **locação das três torres em relação à circulação no sistema de pedestres** em torno deles. É a combinação da massa das torres e do espaço de movimento o que constitui a essência da estrutura do desenho.

COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

FORMA DETERMINADA PELA ESTRUTURA DO DESIGN

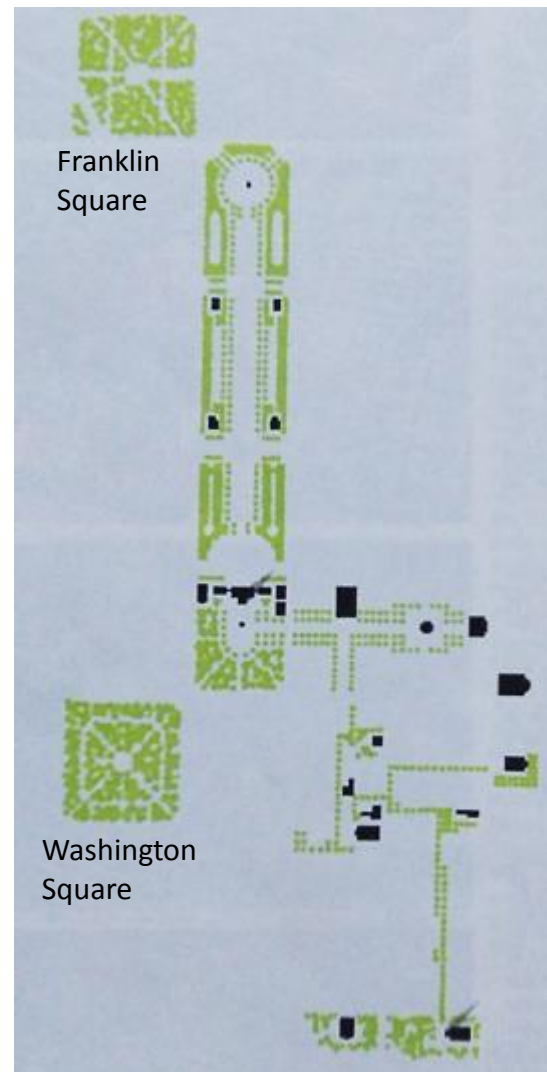


Figura 141: Society Hill, 1947. Bacon.

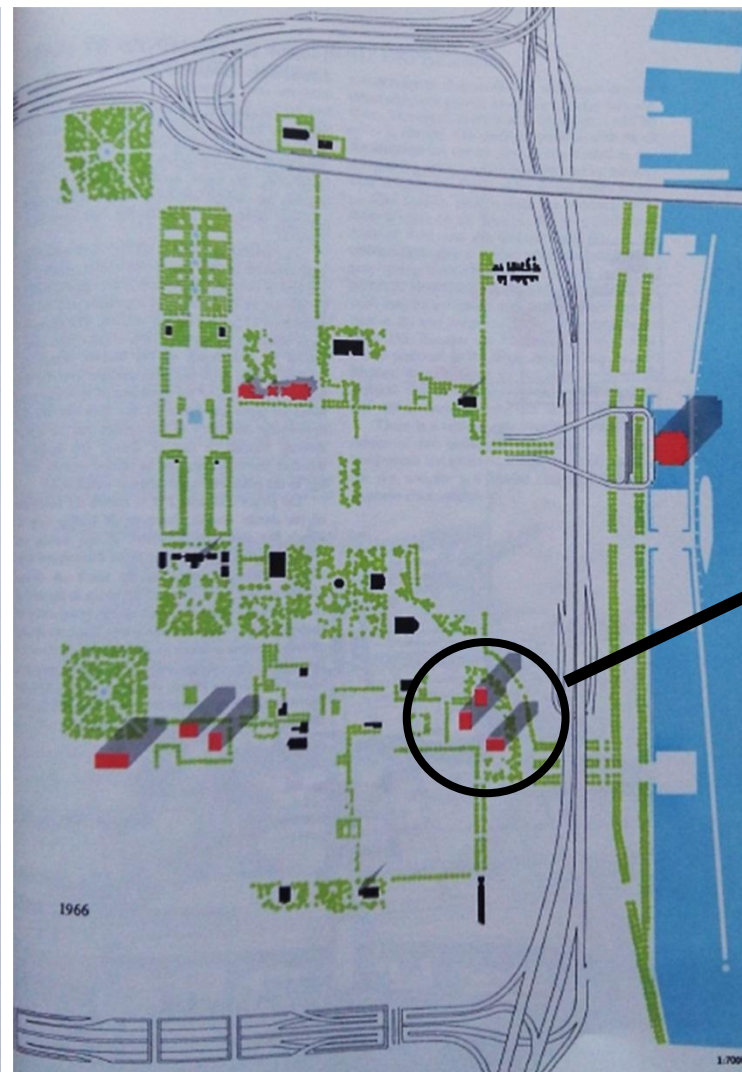


Figura 142: Society Hill, atual. Bacon.

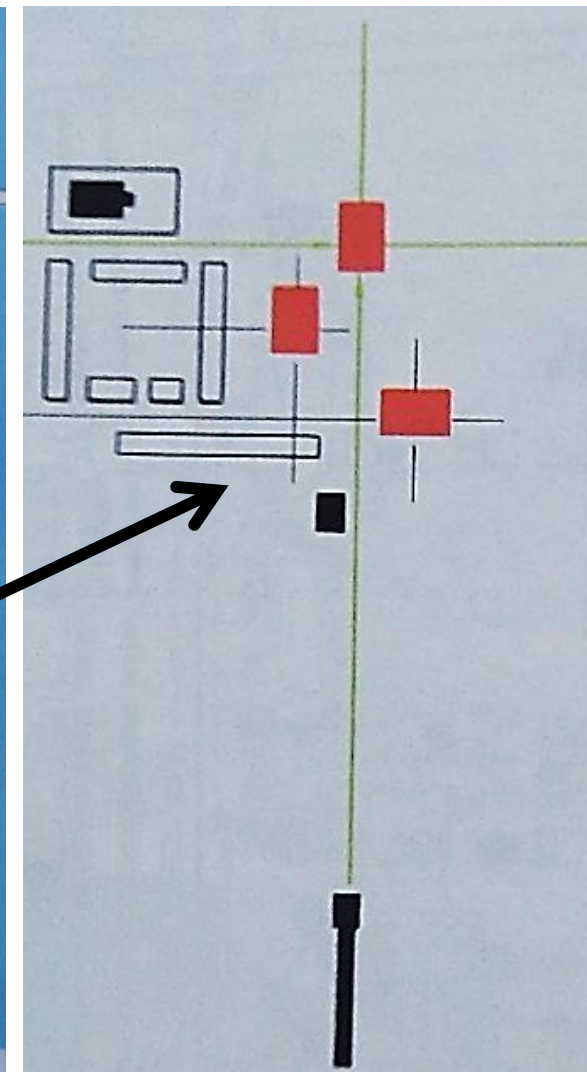


Figura 143: Posição das torres. Bacon.

COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

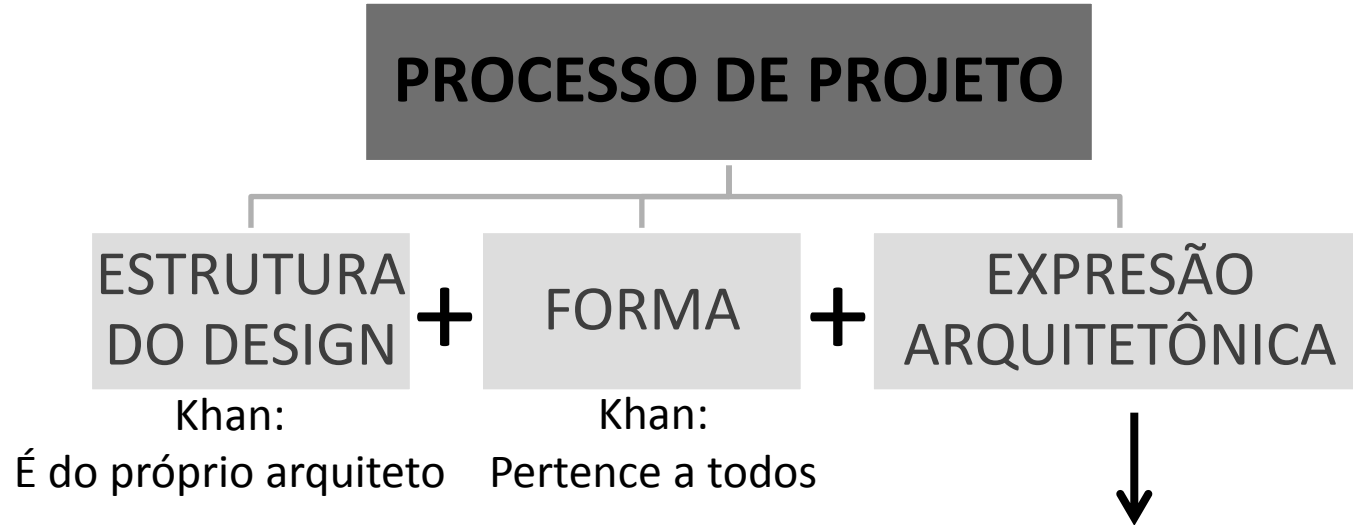
THE THREE TOWERS IN SOCIETY HILL- Arquiteto Ieoh Ming Pei



Figura 144: Três torres projetadas por Pei.

COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

DA FORMA A EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA



A arquitetura significativa está contida na rua das pessoas e no seu sistema de circulação. A expressão arquitetônica dos vários edifícios ao longo das ruas, que podem ser de proprietários e arquitetos diferentes, e de preferencia com elevada qualidade estética, se subordinará às ruas das pessoas. (Bacon, 1975)

A liberdade de expressão arquitetônica é determinada pelo papel que o edifício desempenha na estrutura total do projeto.

COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

DA FORMA A EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA

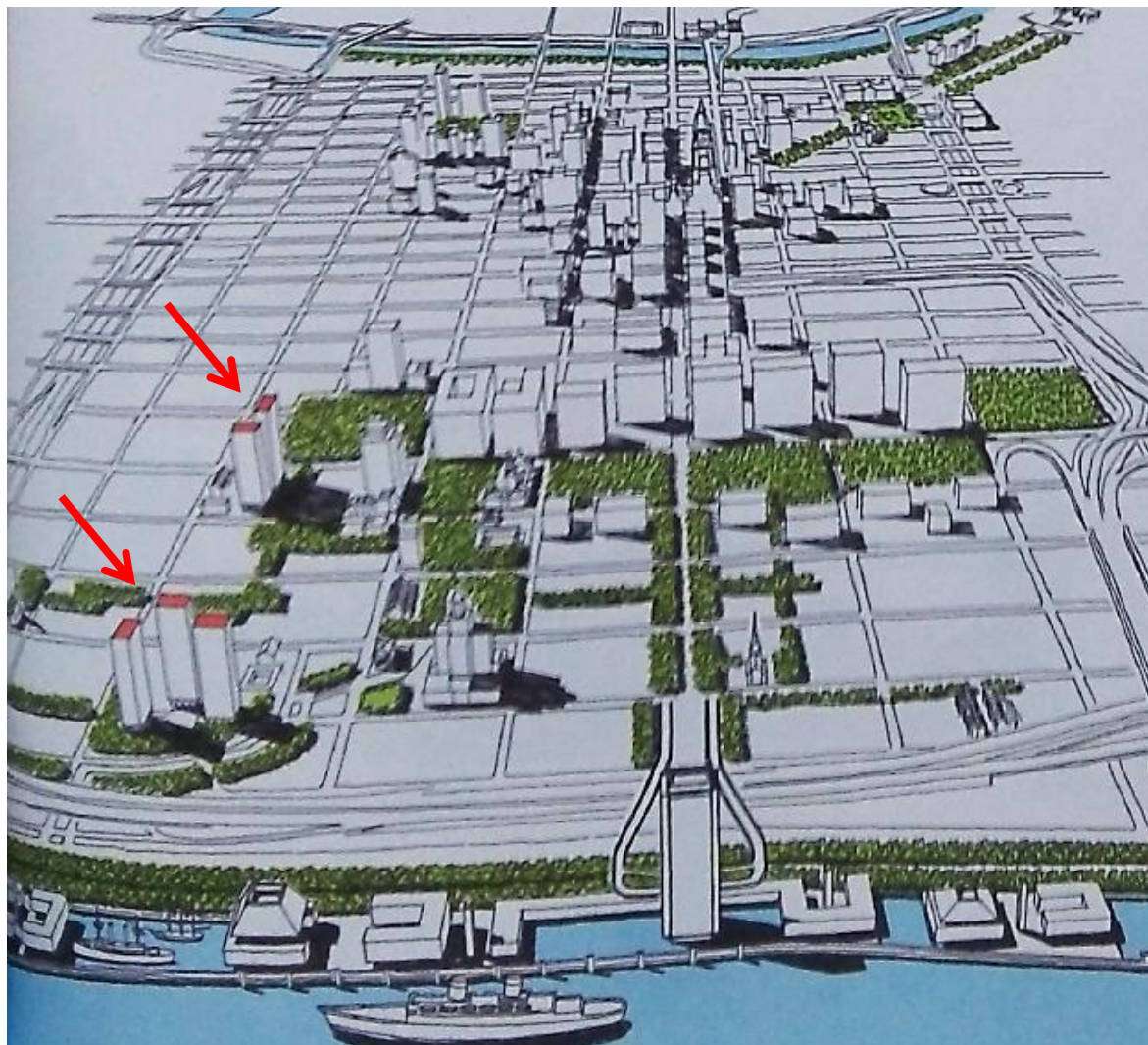


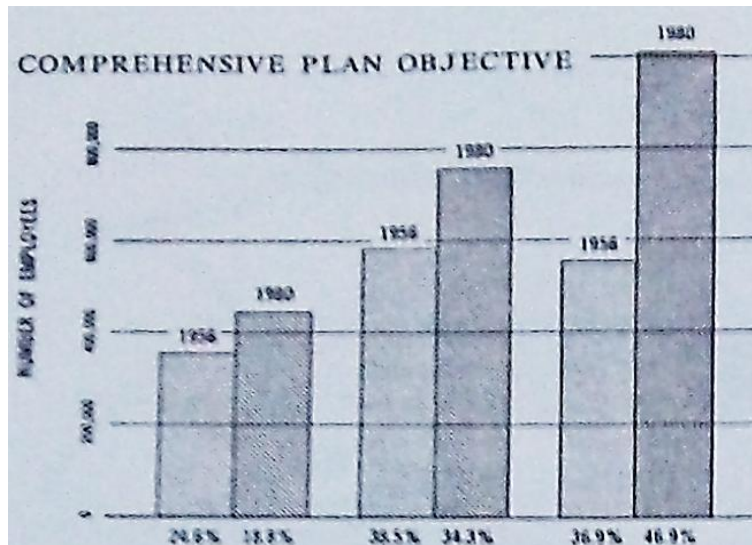
Figura 145: Vista aérea do Spciety Hill. Bacon.

A área do terreno é composta por uma confusão de estruturas do séculos XVIII e XIX e vegetação. Portanto, se é para existir ordem esta será no céu. Os eixos perfeitamente posicionados das torres idênticas de Pei geram uma disciplina, abrangendo o espaço como pinças, e pela tensão entre elas dão ordem para o todo.

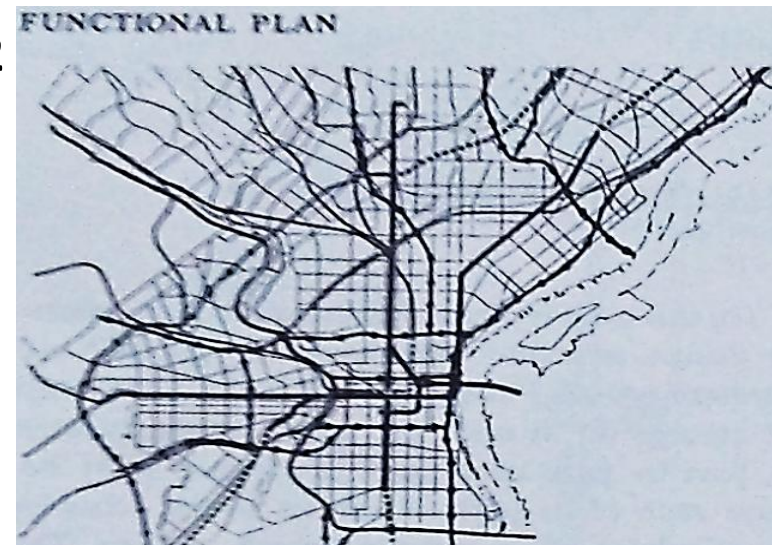
COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

DESIGN COMO UM PROCESSO

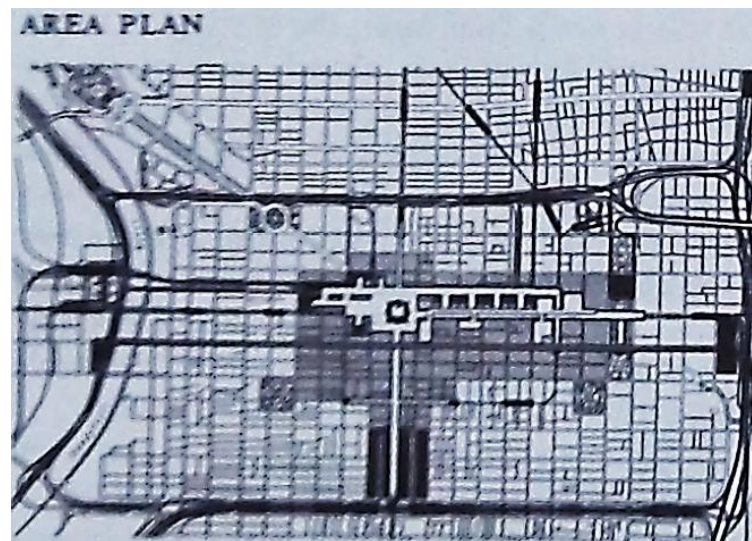
1



2



3



4

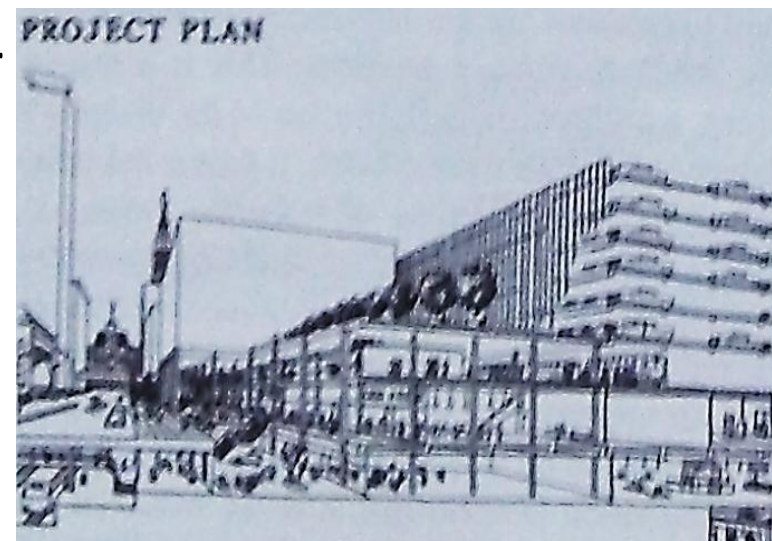


Figura 146: O processo de design, Bacon.

COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

DESIGN COMO UM PROCESSO

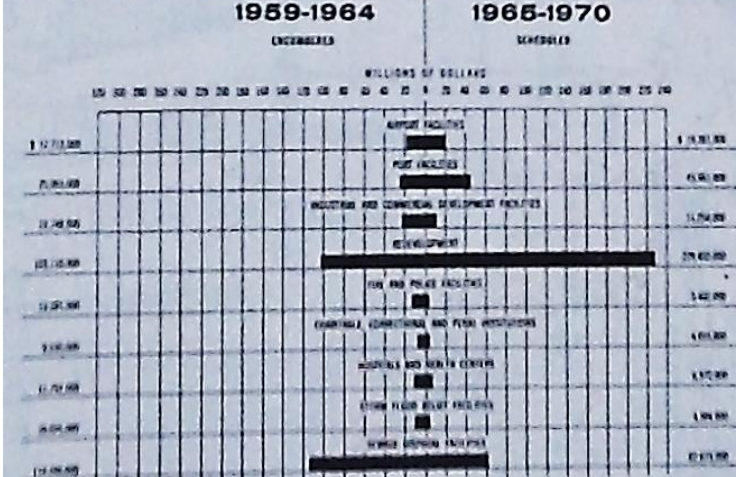
5 ARCHITECTURAL IMAGE



6 MONEY ENTITY

| Line No. | Projects | Estimated Change in Annual Operating Cost | Total Estimated Cost | Cost Thru 1964 Capital Budget | Cost Scheduled Six-Year Period |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| | | \$ | \$ | \$ | \$ |
| DEPARTMENT OF PUBLIC PROPERTY—(Continued) | | | | | |
| Transit Improvements | | | | | |
| 70 | Broad-Ridge-Lincoln Subway system—cars—purchase from Delaware River Port Authority | | 260,000 | | 26,000a 234,000* |
| 71 | Broad-Ridge-Lincoln Subway system—replacement cars | | 2,000,000 | 35,000a 315,000 | 165,000a 1,835,000* |
| 72 | Broad St. Subway—South Broad St. add mechanical equipment | | | (1,220,525) 7,551,000 ^b 23,215a | 4,983,331 ^b 79,975,000 ^b 521,667a |
| 73 | Center City Commerce Area connection and related facilities—initialing land acquisition | | 39,250,000 | 209,143 | 18,000,000 ^b 15,700,000 ^b 900,000a 0,100,000* |
| 74 | West Plaza—23rd St.—improvements | | 4,385,000 | | 2,923,334 ^b 1,461,666a 1,313,000* |

7 CAPITAL PROGRAM



8 COMPREHENSIVE PLAN RE-EVALUATION

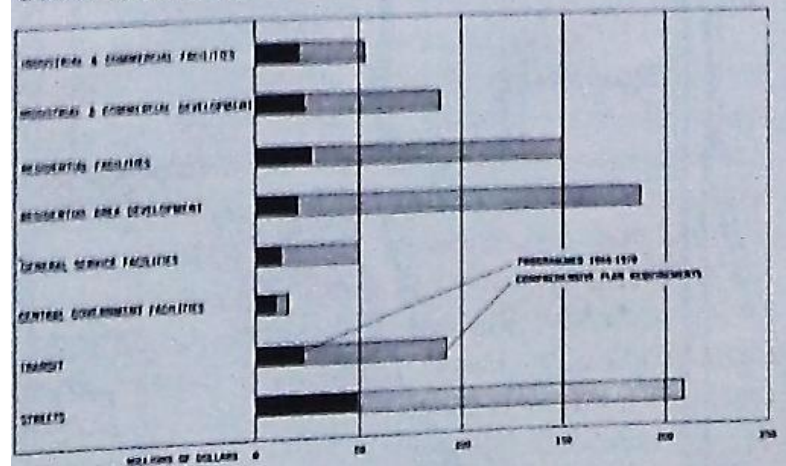


Figura 147: O processo de design, Bacon.

COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

DESIGN COMO UM PROCESSO



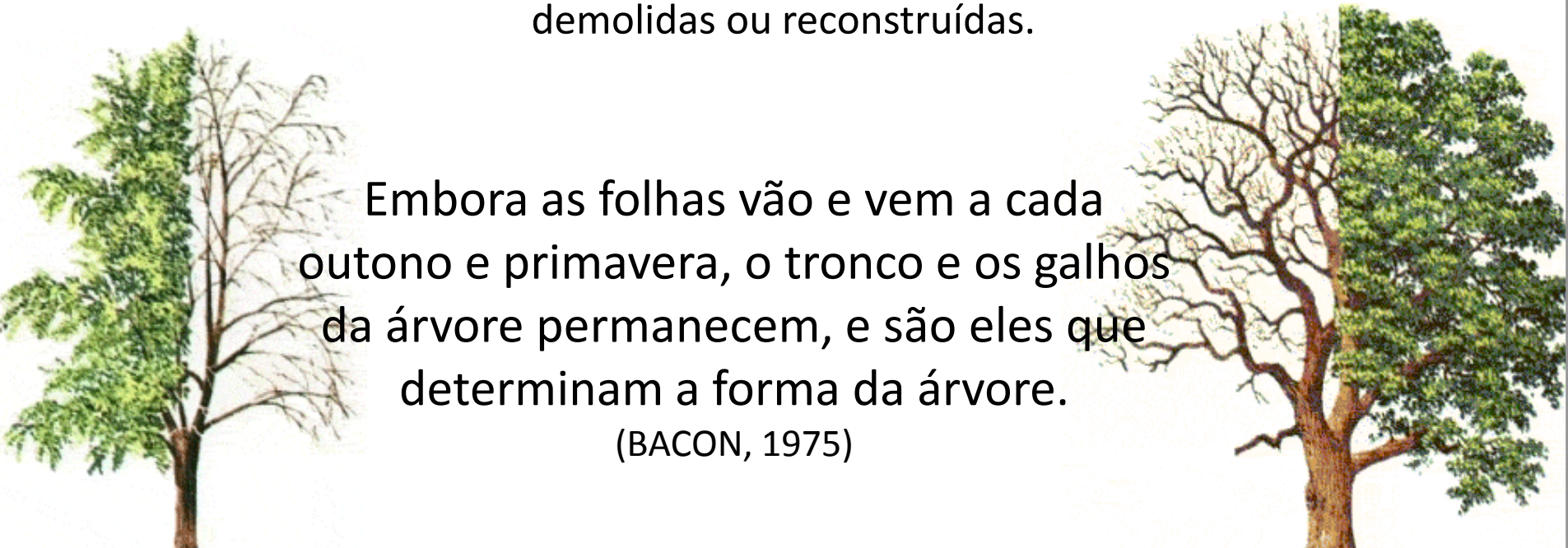
COLOCANDO AS IDEIAS PARA FUNCIONAR- FILADÉLFIA

PERMANÊNCIA E MUDANÇA

Se o arquiteto lida principalmente com a forma, a chance de seu trabalho ser alterado ou destruído no futuro é relativamente maior. Se o arquiteto trata de sistemas de circulação, e se estes forem bem concebidos em relação aos maiores sistemas, e estiverem bem articulados, as chances da sua sobrevivência, e certamente de seu fortalecimento e extensão ao longo do tempo, é muito grande, mesmo se as estruturas ao longo deles forem demolidas ou reconstruídas.

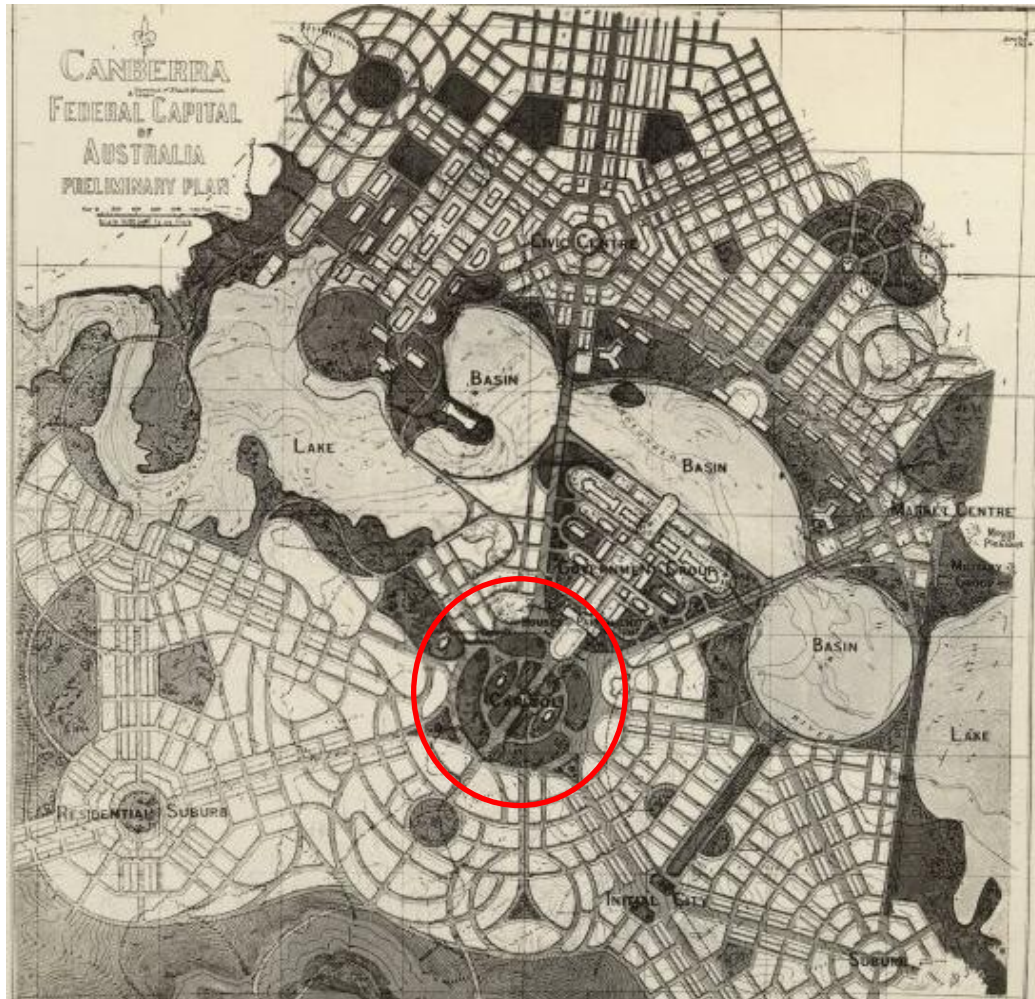
Embora as folhas vão e vem a cada outono e primavera, o tronco e os galhos da árvore permanecem, e são eles que determinam a forma da árvore.

(BACON, 1975)



GRIFFIN AND CANBERRA

- Um pré-requisito para um bom e forte trabalho é estar em um período da história em que as regras autocráticas exerçam um imenso poder pessoal.



- Une recursos naturais e o sistema de circulação aos vários pontos focais funcionais (governo, comércio, educação, recreação e residência) que eram básicos para seu design.
- Evitou os cruzamentos problemáticos modificando o sistema de grelha para ficar de acordo com as principais artérias.
- Dos seus 8 principais nós, 4 são de 6 lados, 3 são de 8 lados e 1 é de 9 lados. Clara geometria não imposta rigidamente no terreno.
- Um sistema de design que é capaz de extensão infinita

Figura 148: Primeiro plano para Canberra, Griffin, 1913

GRIFFIN AND CANBERRA



Figura 149: Imagem aerea Canberra, google maps.

Figura 150: Foto aerea Canberra (cruzamento de 9 lados)

TENDÊNCIAS EMERGENTES

Um dos maiores problemas do design hoje em dia é pensar muito cedo na forma. A **forma** deveria **derivar de**, e não ditar, a **estrutura do design**. A criação de formas arbitrárias no princípio do processo de projeto tende a invalidar o pensamento e a inibir ou parar o fluxo de criatividade do projeto inicial. Uma vez articuladas, as formas são muito difíceis de mudar e tendem a se impor onde não pertencem.

Um tipo **oposto** de pensamento...

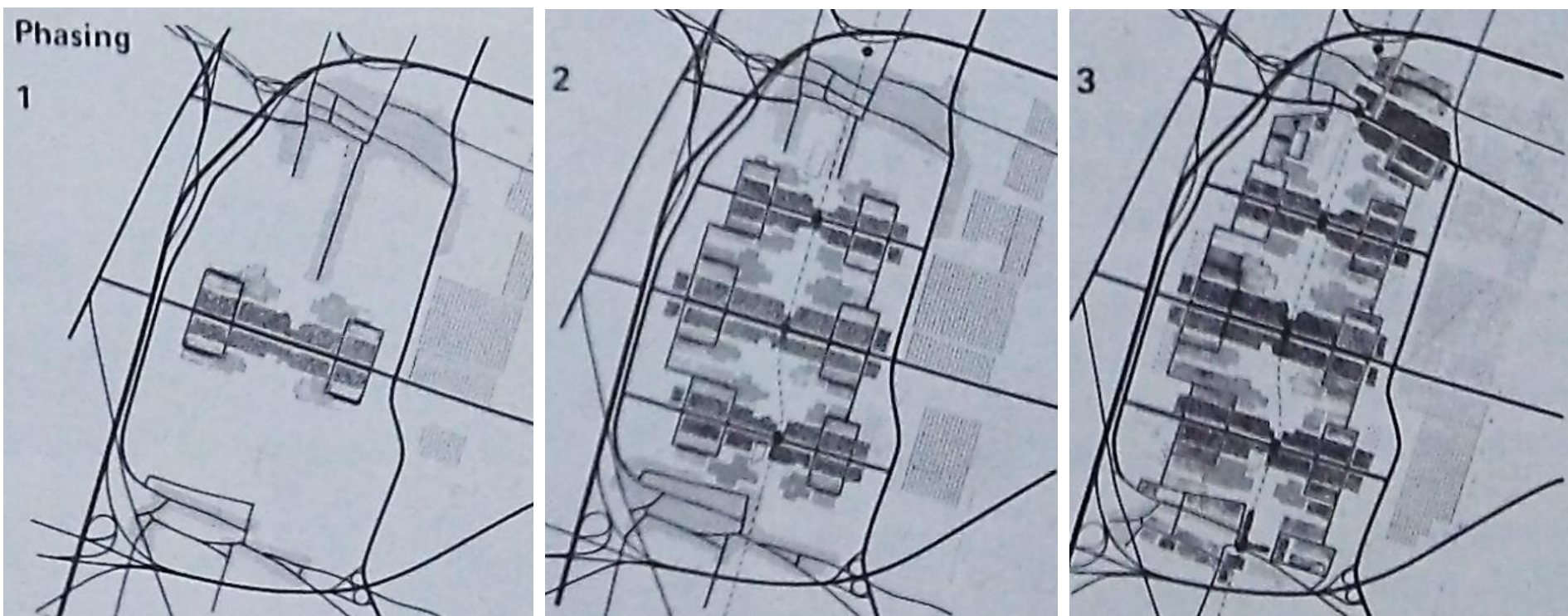


Figura 151: Modelo ganho pela empresa de arquitetura de Geddes, Brecher, Qualls e Cunningham, 1971, na competição internacional de planejamento de Vienna.

OLHANDO PARA O FUTURO



119.132

OLHANDO PARA O FUTURO

FUNDINDO PLANEJAMENTO E ARQUITETURA

- Não é necessário projetar em detalhe cada pequeno pedaço(quadra) de uma área para conseguir um trabalho bom e unificado.
- Devem ser dispostos pontos focais em um ritmo que crie harmonia e uma identidade para o contexto do lugar.
- Os arquitetos e urbanistas devem dar atenção à determinação do ponto de junção da arquitetura autoconsciente e da cidade anônima. Trazendo as experiências acumuladas.

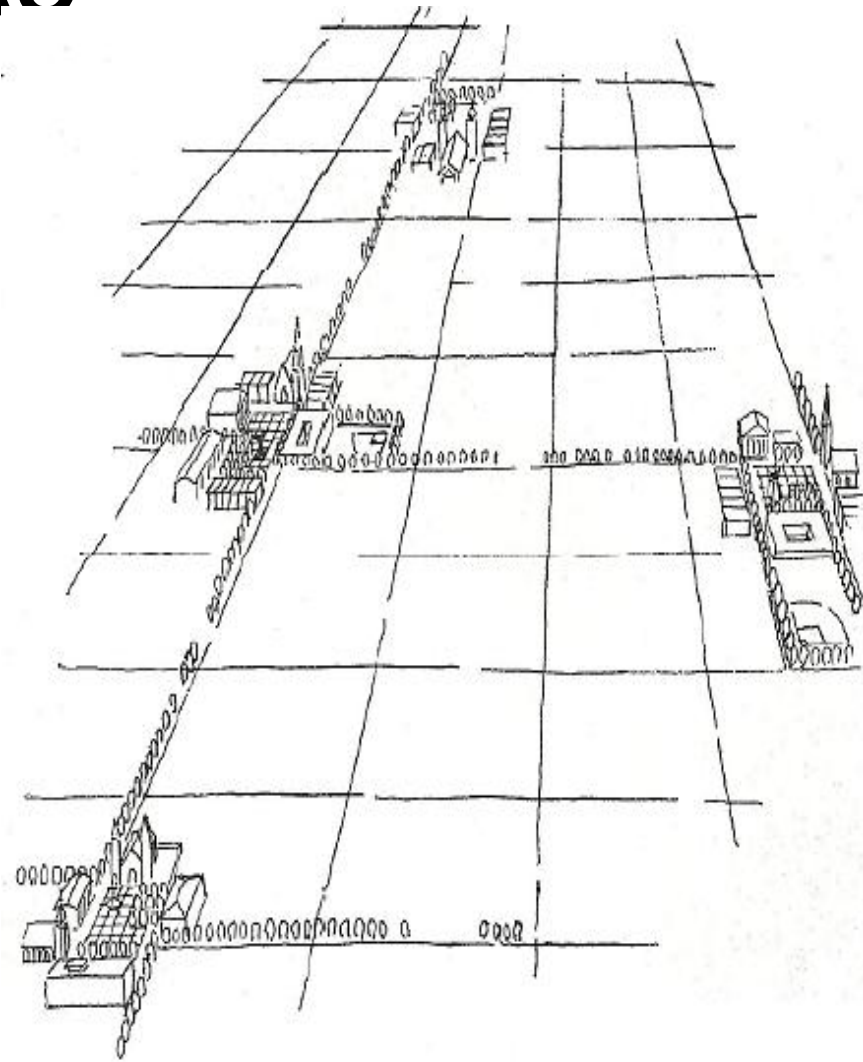
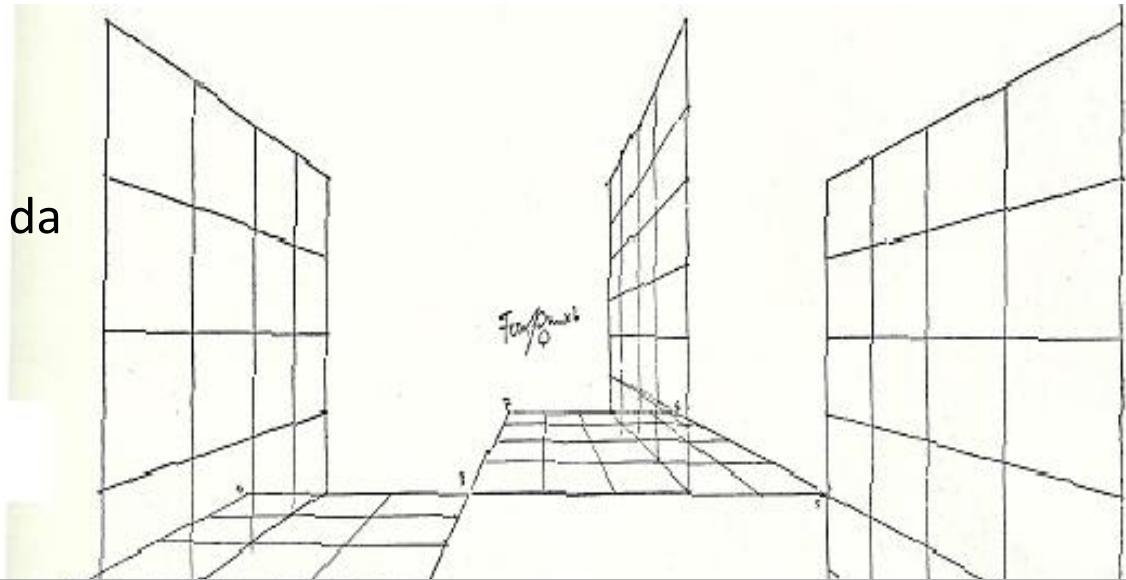


Figura 152: Diagrama de Bacon e Willo von Moltke. Representar como ocupar pequenas porções do espaço.

OLHANDO PARA O FUTURO

MOVENDO-SE ATRAVÉS DAS 3 DIMENSÕES

- Paul Klee: A **ANÁLISE** deve estar relacionado com o meio ambiente de uma forma que é bem diferente da imposta pela geometria Euclidiana ou a física Newtoniana.
- Ela deve expressar uma nova consciência sobre a interação da **emoção** e da **percepção**.
- É preciso considerar as 3 dimensões.



“Se eu tivesse que representar o homem **como ele é**, eu deveria ter exigido um emaranhado de linhas que um tratamento puro do elemento teria sido um borrão irreconhecível. Além disso, eu não tenho vontade de mostrar esse homem como ele é, mas apenas como ele poderia ser.” Paul Klee p. 321

Figura 153: Ponto distante, Paul Klee.

OLHANDO PARA O FUTURO

MOVENDO PARA O FUTURO

No livro, foi discutido movimento, dinâmica do tempo e mudanças.

DESENHOS DE KLEE expressam o conceito de **movimento**, das tensas linhas de progressão de um lugar para outro, entrelaçadas em uma trama total.

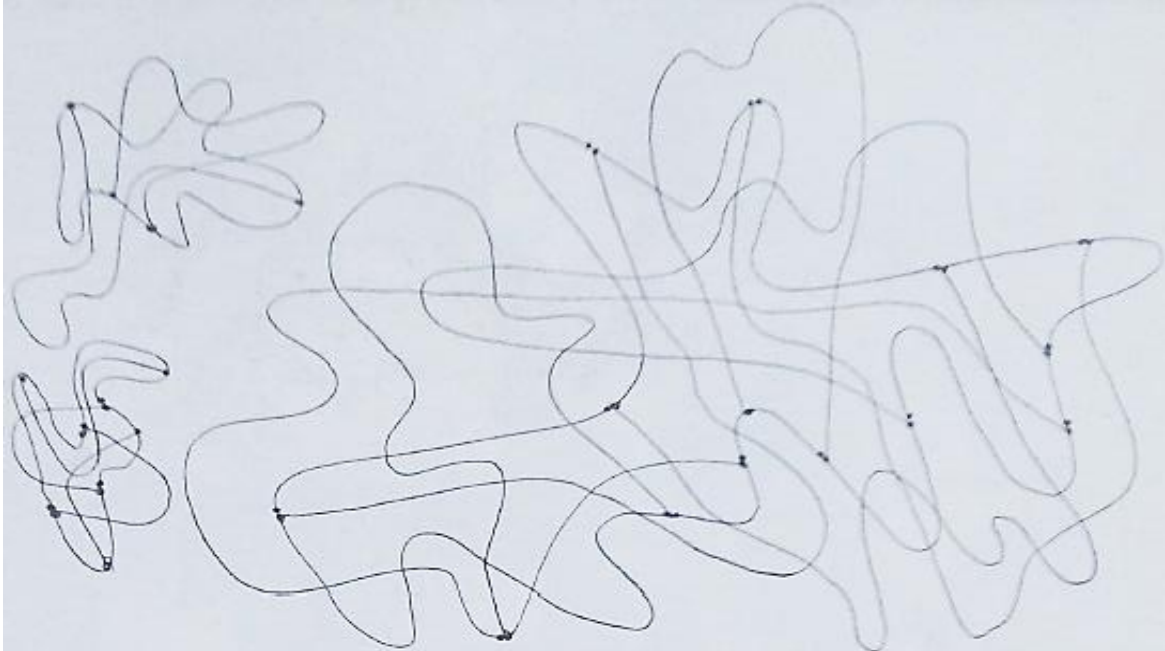


Figura 154: Conceito do movimento, Paul Klee.

Para isso foram adicionados **pontos de junção**, de **fluxo** e **enriquecimento**, lugares de **repouso**. São importantes e chamam para uma maior expressão da arquitetura, mas podem ser entendidos apenas em relação ao movimento de chegada e em antecipação do movimento de saída.

OLHANDO PARA O FUTURO

MOVENDO PARA O FUTURO

Desenho de linha contínua é uma forma muito poderosa para criar uma peça que seja ao mesmo tempo de duras arestas e fluido, representacional e abstrato, racional e emocional, tudo em um.

**“A line drawing is like taking
a dot for a walk.”**

Paul Klee (1879-1940)



Figura 155: Or The Mocked Mocker, 1930, Paul Klee.

A ARQUITETURA DO MOVIMENTO X ARQUITETURA DO REPOUSO:

Juntas fazem da cidade uma obra de arte e esta é a arte das pessoas.

O produto desenho-cidade pode ser vivenciado por qualquer, com ou sem qualificação. Poderia tornar-se uma grande declaração democrática da vida que compartilhamos.

OLHANDO PARA O FUTURO

MOVENDO PARA O FUTURO

O autor acredita que agora nós estamos aptos a fugir da nossa visão fragmentada do problema e ver a cidade como um todo, tratando-a como um organismo completo.

“Accordingly, a sense of totality has gradually entered into the artist’s conception of the natural object, whether this object be a plant, animal, or man; whether it be situated in the space of the house, the landscape, or the world, and the first consequence is that a more spatial conception of the object as such is born.”

Paul Klee, p. 322.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 (CAPA): BACON, Edmund – Design of Cities. A superbly illustrated account of the development of urban form, from ancient Athens to modern Brasilia. Revised Edition. London: Thames and Hudson, 1975.

FIGURA 02: Capa do livro. Disponível em: <http://www.leftcoastbooks.us>

FIGURA 03: Edmundo Bacon. Disponível em: <http://www.flyingkite.com>

FIGURAS 04, 05, 06 e 07,09,11,13,14,16,17,18,19,20,21,24,25,26,27,28,29,30,31,32,33,35: Digitalizações do livro - BACON, Edmund – Design of Cities. A superbly illustrated account of the development of urban form, from ancient Athens to modern Brasilia. Revised Edition. London: Thames and Hudson, 1975.

FIGURA 08: “A Cidade como Música”, 1990. Edmund Bacon. – Paralelo entre a 6ª Sinfonia de Bethoven e a Skyline. <http://wordservents.com/2010/11/the-city-as-music>

FIGURA 10: Pirâmides egípcias. Disponível em: <http://www.osmais.com>

FIGURA 12: Mesquita de Omar – Jerusalém, Israel. Disponível em: <http://www.languagehat.com>

FIGURA 15: Uma das Treze Tumbas de Pequim Construídas de 1409 à 1644. Pequim, China. Disponível em: <http://www.easyvoyage.co.uk>

FIGURA 22: Templo “O Pagode” ao fundo. Kongo Gumi, 607 – 700. Nara, Japão. Complexo Horyu-ji. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Horyu-ji>

FIGURA 23: Complexo Horyu-ju e seus templos. Kongo Gumi, 607 – 700. Nara, Japão. Disponível em: <http://www.allposters.com>

FIGURA 36: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 66 e 70.

FIGURA 37: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 66 e 70.

FIGURA 38: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 66 e 71.

FIGURA 39: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 66 e 71.

FIGURA 40: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 68 e 69.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 41: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 72 e 73.

FIGURA 42: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 74.

FIGURAS 43, 44 e 45: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 75.

FIGURA 46: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 76 e 78.

FIGURA 47: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 80.

FIGURA 48: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 81.

FIGURAS 49, 50 e 51: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 82.

FIGURAS 52, 53 e 54: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 83.

FIGURA 55: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 84.

FIGURA 56: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 85.

FIGURA 57: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 86.

FIGURA 58: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 87.

FIGURA 59: Maquete da Vila Adriana. Disponível em: <http://www.rome101.com/>

FIGURA 60 e 61: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 88.

FIGURA 62: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 92.

FIGURA 63: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 93.

FIGURA 64: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 94.

FIGURA 65: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 95.

FIGURA 66: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 98.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 67 e 68: Piazza del Popolo, Todi. Disponível em: <https://maps.google.com.br/>

FIGURA 69: Piazza del Popolo, Todi. Disponível em: <https://ssl.panoramio.com/user/806655>

FIGURA 70: Piazza Garibaldi, Todi. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/108673236036161238166?noredirect=1>

FIGURA 71 e 72: Piazza Garibaldi, Todi. Disponível em: <https://maps.google.com.br/>

FIGURA 73: Perugia. BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 98.

FIGURA 74: Perugia. Disponível em: <https://maps.google.com.br/>

FIGURA 75: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 99.

FIGURA 76 e 77: Florença. Disponível em: <https://maps.google.com.br/>

FIGURA 78: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 99.

FIGURA 79: Venesa. Disponível em: <https://maps.google.com.br/>

FIGURA 80: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 100.

FIGURA 81: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 101.

FIGURA 82: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Páginas 106 e 108.

FIGURA 83: Disponível em: <https://maps.google.com.br/>

FIGURA 84: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 110.

FIGURA 85: Disponível em: <https://maps.google.com.br/>

FIGURA 86: Disponível em: <https://picasaweb.google.com/ninando.italy2007>

FIGURA 87: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 113.

FIGURA 88: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 122.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 89: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 114.

FIGURA 90: BACON, Edmund. N. Design of cities. Londres: Thames and Hudson, 1975. Página 119.

FIGURA 91: Papa Sisto V (1521 – 1590). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 92: Desenho do ponto como organizador do espaço, Paul Klee. Bacon, pg. 131

FIGURA 93: Pintura Obelisco na Praça São Pedro, Giambatista Piranesi (1720–1778). Bacon, pg. 134.

FIGURA 94: Foto panorâmica da Praça São Pedro, François Malan, 2007. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>

FIGURA 95: Pintura da cidade de Roma, Tadeo de Bartolo, 1413. Bacon, pg. 138.

FIGURA 96: Pintura da cidade de Roma, Giovanni Francesco Bordino, 1588. Bacon, pg. 138.

FIGURA 97: Plano Regulador para Roma, 1585-1590, Sisto V. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/>

FIGURA 98: Culemborg, Johannes Blaeu, 1649. Disponível em: <http://www.nieuwbouwindegeer.nl/>

FIGURA 99: Foto de Culemborg, Rick Bakker, 2003. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/>

FIGURA 100: Zaltbommel, Johannes Blaeu, 1649. Disponível em: <http://www.nieuwbouwindegeer.nl/>

FIGURA 101: Foto de Zaltbommel, Brian Branch, 2009. Disponível em: <http://monctonpixels.blogspot.com.br/>

FIGURA 102: O eixo espacial em Greenwich, Collin Campbell, 1725. Bacon, pg.173.

FIGURA 103: Villa Giulia, Roma, por Vignola, 1550. Bacon, pg. 181.

FIGURA 104: Foto aérea do Lansdowne Crescent, architect John Palmer, 1793. Bacon, pg. 183.

FIGURA 105: Foto panorâmica da Praça Stanislas, à direita o Palácio Real, Nancy, França, 2005. Disponível em: <http://www.flickr.com>

FIGURA 106: Evolução do Plano de Defesa, Paris, França, 1971. Bacon, pg.188-189.

FIGURA 107: Evolução do plano urbano, São Petersburgo, Rússia. Bacon, pg.197-198.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 108: John Nash. Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/John_Nash_\(architect\)](http://en.wikipedia.org/wiki/John_Nash_(architect))

FIGURA 109: Regente Street. Disponível em: http://massengale.typepad.com/venustas/2004/06/regent_street.html

FIGURA 110, 111 e 112: Regent Street. Disponível em: http://massengale.typepad.com/venustas/2004/06/regent_street.html

FIGURA 113: Regent's Park. Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Regent's_Park_1830.jpg

FIGURA 114: Regent's Park. Disponível em: <http://vivrealondres.fr/notreexperiences/lesparcsdelondres/regents-park-londres-288>

FIGURA 115: Regent's Park. Disponível em: <http://mappery.com/Regents-Park-Map>

FIGURA 116: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Green_Park_and_St._James's_Park_London_from_1833_Schmollinger_map.jpg

FIGURA 117: St. James Park. Disponível em: http://i.telegraph.co.uk/multimedia/archive/01881/stjames_1881637c.jpg

FIGURA 118: Green Park. Disponível em: <http://nlg-steampunk.blogspot.com.br/2011/10/st-james-park-and-green-park.html#.Ud4EZvnVCS0>

FIGURA 119: Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1520039&page=3>

FIGURA 120: Disponível em: http://www.gardenvisit.com/garden/st_james_regents_park_ceremonial_route

FIGURA 121: Disponível em: <http://www.property-report.com/record-breaking-property-in-britain-worth-250-million-29218>

FIGURA 122: Disponível em: <http://www.nyhabitat.com/blog/2013/01/02/guidebooks-dont-tell-trip-paris/>

FIGURA 123: Disponível em: <http://forum.skyscraperpage.com/showthread.php?p=4464705>

FIGURA 124: Disponível em: <http://forum.termometropolitico.it/arte-e-comunicazione/arte/332-il-sodalizio-tra-arte-e-scienza.html>

FIGURA 125: Disponível em: <http://shedexpedition.com/savannah-georgia-best-quality-of-life-and-visitor-experience/>

FIGURA 126: http://mapas.owje.com/maps/9946_plan-of-the-city--harbour-of-savannah-in-chatham-county-state-of-georgia-united-states-a.d.-1818.html

FIGURA 127: Disponível em: <http://www.heroshockey.com/ottawa.php>

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 128: Disponível em: <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/08/le-corbusier.jpg>

FIGURA 129: Disponível em: http://www.allposters.com/-sp/Paris-Travel-Poster-Posters_i8274416_.htm

FIGURA 130: Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/94>

FIGURAS 131 e 132: Disponível em: <http://comjeitoearte.blogspot.com.br/2012/10/hoje-aconteceu-aniversario-do.html>

FIGURA 133: Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/lucio-costa/>

FIGURA 134: http://agenciabrasil.ebc.com.br/sites/_agenciabrasil/files/gallery_assist/29/gallery_assist664331/13072010-13072010VC2854.jpg

FIGURA 135: Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/harleymoura/5181587960/>

FIGURA 136: Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esplanada_dos_Minist%C3%A9rios,_Bras%C3%ADlia_DF_04_2006.jpg

FIGURA 137: Disponível em: http://cdn2.planetminecraft.com/files/resource_media/screenshot/1145/forbidden-city-map_794859.jpg

FIGURA 138: Disponível em: <http://guiapiraju.com/img/upload/images/cidade-proibida.jpg>

FIGURA 139: Bacon p.264

FIGURA 140: Bacon p.264

FIGURA 141 Bacon p.266

FIGURA 142: Bacon p.266

FIGURA 143: Bacon p.268

FIGURA 144: Disponível em: <http://www.allandomb.com/property?id=167>

FIGURA 145: Bacon p.269

FIGURA 146: Bacon p.302

FIGURA 147: Bacon p.303

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 148: Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canberra_Prelim_Plan_by_WB_Griffin_1913.jpg

FIGURA 149: Disponível em: http://www.cityofsound.com/blog/images/canberra_large.jpg

FIGURA 150: Disponível em: <http://www.informationcentres.com.au/canberra/>

FIGURA 151: Bacon p.317

FIGURA 152: Disponível em: <http://www.artfortune.com/dali/>

FIGURA 153: Bacon p.319

FIGURA 154: Bacon p.321

FIGURA 155: Bacon p.322

REFERÊNCIAS:

BACON, Edmund – Design of Cities. A superbly illustrated account of the development of urban form, from ancient Athens to modern Brasilia. Revised Edition. London: Thames and Hudson, 1975.